Universidade Federal de São Carlos

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais

Laboratório de Ecologia e Conservação - LECO

DANIELE JANINA MORENO

INFLUÊNCIA DO USO DA TERRA NA DIVERSIDADE FUNCIONAL DE AVES, NA INSETIVORIA E NA PRODUÇÃO DE UVAS EM VINÍCOLAS NEOTROPICAIS

São Carlos -SP

2019

Daniele Janina Moreno

Influência do uso da terra na diversidade funcional de aves, na insetivoria e na produção de uvas em vinícolas Neotropicais

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da UFSCar como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutora em Ciências, área de concentração em Ecologia e Recursos Naturais.

Orientador: Prof. Dr. Augusto João Piratelli.
Coorientador: Prof. Dr. Milton Cezar Ribeiro, Unesp/Rio Claro.

São Carlos-SP
2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais

Folha de Aprovação

Assinaturas dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou a Defesa de Tese de Doutorado da candidata Daniele Janina Moreno, realizada em 29/11/2019:

Prof. Dr. Augusto João Piratelli
UFSCar

Prof. Dr. Alexander Vicente Christianini
UFSCar

Prof. Dr. Marco Antonio Portugal Luttembarck Batalha
UFSCar

Prof. Dr. José Carlos Morante Filho
UEFS

Marco A. Pizo

Prof. Dr. Marco Aurélio Pizo Ferreira
UNESP

Certifico que a defesa realizou-se com a participação à distância do(s) membro(s) José Carlos Morante Filho e, depois das arguições e deliberações realizadas, o(s) participante(s) à distância está(ao) de acordo com o conteúdo do parecer da banca examinadora redigido neste relatório de defesa.

Prof. Dr. Augusto João Piratelli

A Daniel, Jane, Dani.

Meu berço e alicerce,

dedico.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço todo esse resultado da minha pós-graduação à Deus, que sempre me deu forças pra vencer os muitos obstáculos que percorri durante esses anos; que me acalmou nas crises de ansiedade, que me fez dar a volta por cima quando achei que um buraco se abriu no chão, que me mostrou que amigos ajudando fazem mais diferença que um material furtado – as pedras no caminho não me atrapalham, que me fez me amar mesmo quando me achava um nada, que me fez ser curada das coisas como se fosse uma gripe, que me fez ser mais forte do que eu pudesse me imaginar ser.

Aos meus pais, Daniel e Jane, pelo imenso amor e apoio pela minha profissão, pela companhia em campo, na ajuda durante o preparo dos materiais usados nos experimentos, inclusive nas marmitas, pelos agrados nas horas de estudo, pelo carinho dado quando eu voltava pro ninho, orações, preocupações exacerbadas, à personalidade tagarela e que me criaram e que possibilitou bater na porta de quase 60 propriedades pedindo campo pra pesquisar. Os agradecimentos a vocês aqui mal caberiam. Dedico e agradeço-lhes à minha vida e carreira acadêmica. Amo vocês!

Ao Dani e à Má, meus irmãos de sangue e coração, por nunca me deixarem achar que eu estava sozinha, pelo apoio, pelo empréstimo do notebook em momentos tensos, pelas massagens relaxantes, por tudo...

Ao Paulo, amor da vida. Vida essa que não seria a mesma sem você. Tenho certeza de que essa tese é nossa! Pensamos juntos mesmo antes de entrarmos em um doutorado, pensamos durante, pensamos no depois. Ralamos no campo, ralamos nas análises, leu meus textos mil vezes, foi minha força e fé quando eu achava que não as possuía mais. A você, minha gratidão eterna acompanhada de um amor incomparável.

Aos meus sogros e minha família paranapanemense, pelo amor e apoio, orações e torcida. Pelo aconchego nas horas de correria e um cantinho na casa para eu trabalhar.

Ao professor Pira, meu orientador há quase oito anos. Quem me surpreendeu numa ligação à convite de ingressar no doc e que não me fez arrepender disso; que me proporcionou oportunidades dentro da Universidade, me abriu várias portas e me deu muitos ensinamentos; que em todo esse tempo sempre foi amigo, colega de almoço, professor além da universidade. Tenho muito orgulho de ser sua cria acadêmica. Obrigada por tudo durante todo esse tempo!

Ao prof. Miltinho, por ter me recebido de portas-abertas na Unesp, por me apresentar o LEEC com uma cadeira sempre vazia pra eu pudesse ocupar, pela orientação no trabalho, por reservar uns tempinhos pra me atender. Tem mais trabalho pela frente!

Às luzes da minha vida de doutoranda, meus primeiros filhinhos, amigos eternos, Bianca (Biribi), Paulo (brotinho) e Anna (princess). Obrigada por me ensinarem tanto, por me amarem tanto, por festarem tanto e por comerem comigo no RU. Amo vocês!

Aos meus amigos da pós-graduação, pela companhia, parcerias em inúmeras situações, choros e risos... Zi, Ronron, MMelo, Vanessa, Edna, Perrellinha. E a todos os pós-graduandos que estiveram junto a mim e que, num ano tão difícil, fomos nos fazendo cada vez mais fortes e orgulhosos da profissão que escolhemos.

Ao Leco, meu laboratório do coração, minha rotina quase que diária desde o mestrado. Local onde compartilhei estudos, discussões, reuniões, triagem de material. Mas também amor, cafezinhos, decoração de passarinhos, bolachinhas, fofoca entre amigos, cochilos depois do almoço, e até limpeza. Tantos amigos e colegas que ali eu fiz!

Aos proprietários das áreas das uvas, os quais sem às devidas permissões, esse trabalho não teria acontecido. Gratidão sempre a cada um de vocês, pela experiência singular, pelo aprendizado no campo (sei até colher uvas!), pela valorização do trabalho braçal, trabalho na roça, no sol, na chuva, no frio, trabalho abençoado e, muitas vezes, oculto aos olhos da maioria. Seu Alonso Ribeiro e D. Marina, filho Saulo e família. Adriana Silveira (Rei da Uva). Aílton Fernandes e Sônia Teixeira. Alessandro Santos e Dona Delice. Angelo Aparecido e Grazy Lennyta. Antônio A. da Silva (Tito) e filho Luan. Benedito Rodrigues (Benê), Fernanda, Wellington e Jeniffer (obirgada, lindinha, por me ajudar nas coletas!). José Roberto (Betão), Alberta Batista de Moraes. Dona Elza e Seu Horácio. Fábio e Fabiana. Helio Nacagava e Celia Fujizawa. Seu Ico e D. Maria Antônia. Ivanildo e Cássia. Ivaldino (Gaúcho) e Dona Leonice. Jeferson, Lucimari e Ademir Fabiche. Jr Mossim e família. Márcio T. Tsunemoto. Natalia Martins e família. Otávio Custódio e Valdirene Santos. Ricardo e Margarete P. Rangel. Roberto e Jorginho Watanabe. Dorival M. Silva (Val), Fabrício, Seu João e D. Vilma. A todas às famílias e caseiros, cafés, bolo quente, vinho, frutas e legumes, conversas, presentinhos no fim do ano, por me ajudarem na instalação dos experimentos, às crianças sempre curiosas pelos passarinhos, uvas e mais uvas!!! Agradeço ao Seu Alécio (ex pescador) por arrumar as redes nas medidas que eu precisava para os experimentos.

À tia Rose Ribeiro e Evandro Barbosa e toda a sua família e funcionárias. Pela cama cheirosa, pelas cervejas artesanais, bolos quentinhos, bolinhos de frango, almoços deliciosos; pela amizade, por me fazerem sentir em casa quando o campo durava um ou 15 dias. Por me fazerem querer voltar sempre.

Agradeço imensamente a todos que me ajudaram no trabalho, seja nas coletas (mesmo algumas sendo em cima da hora) ou em labotatório: Anna, Bianca, Flávia, Pedro, João, Ronildo, Paulo B., Paulo C., Edna, Pablo. Obrigada por fazerem do meu campo momentos mais felizes (e mais gourmets!). Obrigada ao Hiago Ermenegildo pelo auxílio nas primeiras idas aos locais, por me apresentar aos agricultores e facilitar a logística, com sua ajuda tudo foi mais fácil; à Camila do LEEC por auxiliar no mapeamento da área; à Mayara por auxiliar na triagem do material;

Aos professores que fizeram parte do meu doutoramento pelos ensinamentos, aulas, almoços, palestras e experiências.

À minha banca de qualificação e defesa, incluindo os suplentes (professores Alexander, Mercival, Batalha, Morante-Filho, Hugo, Pizo, Marcelo).

Agradeço ao Parque Estadual Carlos Botelho pelo auxílio na estadia e na logística do campo quando precisei. Também ao Instituto Manacá por me abrir às portas várias vezes.

A todos que compraram minhas uvas, meus copinhos retornáveis e canudos, aos funcionários do campus, aos professores de todos os Centros e Departamentos do campus, à equipe de funcionários do CCTS, alunos... O cofrinho foi fundamental para concluir as saídas à campo cobrindo os gastos – além de ajudar em um novo computador.

Aos meus amigos, à Rose, primos e tios que torceram por mim, rezaram e passaram comigo pelas fases difíceis.

Aos Amigos da SAVE pela oportunidade em falar sobre o meu trabalho, pelos guias de identificação de aves doados e que foram distribuídos às crianças (aê, Marcão!).

Ao Augusto, Rosane, Driélli e demais colegas pelas entregas de documentos em Sanca facilitando a vida dos sorocabanos pra não viajar.

Ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) pelas licenças de coleta (SISBIO – licença 5894-3).

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e ao Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais da UFSCar, pela concessão da bolsa de Doutoramento (número do processo 142103/2015-2), essencial para meu trabalho, para a minha pesquisa e para a vida fora da academia.

A todos do Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais da UFSCar, professores e demais funcionários.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte para que tudo isso fosse possível.

Serei eternamente grata...

“Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema. Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira. O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado. Mais rápida que a corça selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas.”

José de Alencar (Iracema-1865)

“Se eu vi mais longe, foi por estar de pé sobre ombros de gigantes.”

Isaac Newton

Resumo

A agricultura é um dos processos que mais alteram as paisagens naturais formando novas composições e configurações. Estas novas paisagens são compostas por fragmentos florestais e mosaicos de diferentes usos do solo permeadas pelas culturas agrícolas. Tais transformações nas paisagens trazem consequências na biodiversidade, não só em níveis taxonômicos, mas também em níveis funcionais, os quais podem ter implicações na provisão de serviços ecossistêmicos. Tendo tais conhecimentos, minha tese buscou elucidar as consequências dos diferentes usos da terra na diversidade taxonômica e funcional das aves em vinícolas no sudeste do Brasil, assim como na provisão de serviços ecossistêmicos executados por elas e por morcegos. Sendo assim, meu primeiro capítulo aborda a influência da paisagem em um gradiente de heterogeneidade e cobertura florestal sobre a diversidade das aves, e como posso inferir o modo em que se dá a estruturação das comunidades de aves por meio dos processos ecológicos. Os resultados mostram que áreas mais heterogêneas podem abrigar uma maior diversidade funcional de aves, mas não taxonômica. Filtros ambientais e similaridade limitante podem ser os processos que estruturam as comunidades em nível de diversidade (i.e. riqueza e abundância das espécies) dentro das vinícolas. No segundo capítulo, avaliei esse mesmo gradiente paisagístico no controle de pragas agrícolas e como isso afeta na produção das uvas. Por meio de exclusões dos predadores, confirmei que aves e morcegos auxiliam no controle de artrópodes das vinícolas, diminuem os danos foliares e resultam em uma maior produção agrícola, calculada em ~US$ 2300 por ha. Tais resultados podem auxiliar manejos das áreas de plantio, incentivando tomadores de decisões e agricultores na manutenção de áreas florestais e/ou na maior heterogeneidade dentro das vinícolas, beneficiando não só a biodiversidade, como as pessoas numa convivência mais vantajosa para ambos.

Palavras-chave: Conservação. Mata Atlântica. Agricultura. Serviços Ecossistêmicos. Controle de pragas.

Abstract

Agriculture is one of the main processes that change natural landscapes with new configurations. These new landscapes can be formed by forest fragments and mosaics of different land uses, such as agricultural crops. These transformations have consequences for biodiversity, not only at taxonomic *per se*, but also at functional diversity, which may have implications for ecosystem services provision. With this knowledge, my thesis aims to elucidate as different consequences of bird taxonomic and functional diversity in relation to different land uses in vineyards in southeastern Brazil. As well, the provision of ecosystem services performed by birds and bats in crops. Thus, I approach in my first chapter the influence of landscape on a gradient of heterogeneity and forest cover on bird diversity. My results show that heterogeneity landscapes explained the variation in three metrics of functional diversity, but it is not related to taxonomic diversity. Avian communities in vineyards landscapes suffer by environmental filter. However, in heterogeneous landscapes, these same communities can be structured by limiting similarity processes. In the second chapter, I used the same landscape gradient influence in pest control and how it affects crop yield. Using fishnets for predators exclusions, my results showed that birds and bats can control arthropods in vineyards, they can reduce leaf damage and result in higher agricultural production, estimated at ~USD 2.300 per ha. These results can be able to assist management agricultural areas by encouraging decision-makers and farmers to maintain forested areas or higher heterogeneity within the crops. Finally, these considerations can benefit biodiversity and people in a win-win process.

Keywords: Conservation. Atlantic forest. Agriculture. Ecosystem Services. Pest control.

SUMÁRIO

1. Introdução geral

1.1 Modificação das áreas naturais e a biodiversidade

A conversão de áreas naturais em áreas antrópicas é um fato que tem ocorrido há séculos (Foley 2005). Áreas urbanas, pastagem e, principalmente, áreas agrícolas têm substituído grandes extensões de habitats naturais (Foley et al. 2005). Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), a produção de alimentos ocupa hoje em torno de 12% da área do planeta, aliado às pastagens que ocupam mais 26%. Como consequência, temos que quase metade das florestas do mundo já foram perdidas, com decorrências na perda da biodiversidade (Myers et al. 2000, Ramankutty et al. 2008). As áreas tropicais podem ser um exemplo dessas alterações paisagísticas, pois tais áreas possuem a maior concentração de produção de alimentos no mundo, e ainda abrigam ambientes naturais, muitas vezes florestas tropicais, com a maior biodiversidade do planeta (Dirzo & Raven 2003; Gibson et al. 2011). De fato, grande parte das áreas naturais tropicais encontram-se reduzidas e altamente fragmentadas, servindo de refúgios para muitas espécies endêmicas e ameaçadas. Por causa disso, tais áreas acabam tornando-se *hotspots* mundais com grande importância ecológica e que merecem prioridades conservacionistas (Myers et al. 2000; Girardello et al. 2019). A modificação da paisagem, seja em nível configuracional ou composicional, juntamente com a intensificação agrícola, levam a uma alteração da biodiversidade em áreas antropizadas (Foley et al. 2005). Nesse sentido, houve a necessidade em se utilizar métricas da paisagem também são utilizadas para entender como a biodiversidade responde a essas novas configurações e composições, entre elas a heterogeneidade espacial e a cobertura florestal (Martensen, Pimentel & Metzger 2008; Fahrig et al. 2011). A heterogeneidade espacial pode ser caracterizada por uma paisagem em estilo mosaico, onde vários usos do solo compõem local (Fahrig & Nuttle 2005). A cobertura florestal nada mais é que a área total de floresta dentro da paisagem, podendo ser analisado sob vários pontos de vista, como a estrutura dos fragmentos, conectividade, variação nas escalas espaciais utilizadas, entre outros (e.g. Martensen, Pimentel & Metzger 2008; Carrara et al. 2015).

Estudos que relacionam a biodiversidade com o contexto paisagístico buscam entender como as características do meio podem moldar as comunidades ali existentes e, até mesmo, entender como a comunidade está estruturada em nível de diversidade de espécies (e.g. Hidasi-Neto, Barlow & Cianciaruso 2012). A possibilidade de entender a diversidade de uma comunidade em diferentes contextos paisagísticos pode auxiliar a mensurar o grau de degradação ou modificação de um ambiente, principalmente em áreas agrícolas (Holzschuh, Steffan-Dewenter & Tscharntke et al. 2010; Luck et al. 2015). Novas paisagens podem afetar as comunidades biológicas em nível de composição e estruturação, como na riqueza de espécies e/ou abundância dos indivíduos, afetando a diversidade, com consequências nas interações entre elas, funções ecológicas (Anjos 2004; Fahrig 2003). Com alterações nos grupos funcionais, normalmente as espécies com hábitos mais generalistas têm substituído as que possuem maiores exigências ambientais e são mais específicas ao meio (e.g. Sekercioglu et al. 2019), de modo que isso pode ser percebido, inclusive pelas funções ecológicas exercidas (Bianchi, Booij, & Tscharntke 2006). Dadas tais consequências, estudos que tragam mais informações sobre ecologia de comunidades e funções ecossistêmicas entre ambientes naturais e alterados são imprencindíveis (Bommarco, Kleijn, & Potts 2013).

A heterogeneidade dentro de uma paisagem traz mais habitats diferenciados e a possibilidade de abrigar mais espécies, as quais ocupam os vários nichos disponíveis (MacArthur and MacArthur 1961), ao passo que uma paisagem mais homogênea - antrópica de matriz agrícola - tende a ter uma diversidade menor de habitats gerando comunidades biológicas mais simplificadas (Fahrig et al. 2011; Sekercioglu et al. 2019). Em relação aos ambientes mais florestados, a floresta em sua estrutura mais complexa e madura é capaz de, também com maior número de nichos ecológicos disponíveis, abrigar espécies mais dependentes da cobertura florestal (Morante-Filho et al. 2015). Algumas espécies de aves, por exemplo, tem uma capacidade de dispersão limitada e/ou necessidades reprodutivas ligadas às condições florestais mais conservadas (e.g. Hinam & Clair 2008). Desta forma, é de se esperar que comunidades mais complexas e diversas em ambientes florestais tropicais varie de acordo com as caraterísticas do meio, sejam eles mais florestados ou não. Logo, áreas agrícolas geralmente abrigam espécies mais adaptadas a locais abertos e a uma vegetação menos estruturada, além de terem comunidades alteradas, como a riqueza de espécies modificada e a proporção de indivíduos também - os mais raros podem se tornar mais abundantes, e vice-versa (Sekercioglu 2012).

Dados com ecologia de comunidades mostram que pesquisas abordando somente a componentes convencionais (e.g. riqueza, abundância, diversidade taxonômica) podem não ser suficientes para se entender a resiliência de uma paisagem com distúrbios antrópicos (Cadotte et al. 2011). Nesse caso, o interesse em outras métricas tem tido destaque dentro das pesquisas mais recentes, como o uso da diversidade funcional (DF; Cianciaruso et al. 2009). A DF nada mais é que a variação nos traços ecológicos de uma comunidade, podendo ser representado por um valor numérico, o qual mostra a variação das características das espécies na comunidade e como isso reflete no funcionamento da comunidade (Tilman 2001). A métrica leva em conta as características funcionais, que são quaisquer características morfológica, fisiológica, fenológica ou comportamental (Luck et al., 2012; Tilman 2001; Petchey & Gaston 2006) em nível individual. De fato, trabalhos mostram que a DF varia em paisagens modificadas, principalmente pela avaliação das funções ecossistêmicas, que estão diretamente ligadas às características mensuradas nos indivíduos (Luck et al. 2015; Barbaro et al. 2017). A diminuição da DF em uma comunidade pode se dar pela perda de características funcionais efetivas encontradas em determinadas espécies (e.g. Bovo et al. 2018; Tscharntke et al. 2008). Para isso, índices complementares de diversidade funcional são utilizados (Mouchet et al. 2010), os quais abrangem toda a ocupação do nicho funcional pelos indivíduos. As métricas mais comuns e que conseguem avaliar toda a extensão de ocupação das espécies dentro do espaço funcional são: riqueza funcional (FRic), divergência funcional (FDiv) e equitabilidade funcional (FEve). Como são métricas independentes, são usadas de maneira complementar (Mouchet et al. 2010).

A análise de FRic indica o quanto os atributos funcionais estão espalhados pelo espaço do nicho. Valores dos atributos funcionais dos indivíduos são necessários para mensurar essa distribuição. Logo, baixos valores mostrariam que alguns recursos ainda estão potencialmente disponíveis dentro do espaço para serem usados, e isso reduziria a produtividade ecológica do meio (Mason et al. 2005; Villéger et al. 2008). No caso de FEve, o índice mostra como estão distribuídos os atributos funcionais de cada espécie dentro da comunidade, se estas espécies estão mais homogêneas entre as espécies ou não. É uma métrica dependente da abundância dos indivíduos e independente da riqueza, logo, valores de FEve mostram o quanto a distribuição da abundância das características funcionais são mais ou menos parcimoniosas. Como que abundância das espécies reflete na utilização dos recursos dentro do espaço funcional disponível; comunidades com maiores valores de FEve mostram maior capacidade de utilizar efetivamente todos os recursos disponíveis, contrariamente, valores baixos mostram lacunas em alguns nichos que não possuem espécies caracterizadas para ocupá-los. Consequentemente, isso demonstra que a produtividade do meio também cai. Ambas, FEve e FDiv, são dependentes da abundância, e não da riqueza e, ainda, FDiv indica o grau de diferenciação de nicho e a possível análise da competição por recursos disponíveis no meio. Em virtude disso, altos valores indicam um maior distanciamento entre as espécies graças ao maior número de características, e assim, maior eficiência no uso desses recursos, aumentando a eficiência das funções ecológicas. As definições das métricas e explanações foram baseadas em Mason et al. (2005) e Mouchet et al. (2010).

Compreender o papel da diversidade funcional é válido para trabalharmos com as funções ecológicas providas pelos organismos no meio ambiente, seja em áreas naturais ou antropizadas. Os animais interagem com a paisagem utilizando seus recursos e, inevitavelmente, acabam exercendo suas funções ecológicas, com benefícios ao ser humano. Tais funções tornam-se serviços ecossistêmicos, sendo definidos como “as condições e processos através dos quais os ecossistemas naturais e as espécies que os compõem, sustentam e mantêm a vida humana” (Daily 1997). Por isso, estudar serviços ecossistêmicos dentro de áreas agrícolas pode ser um dos passos importantes para considerar a conservação biológica nessas novas paisagens manejadas pelo homem (Wenny et al. 2011; Tscharntke et al. 2005).

1.2 Aves e morcegos: grandes provedores de serviços ecossistêmicos

Quase um terço das espécies de aves ocasionalmente frequentam os ambientes agrícolas para alimentação e até mesmo para a reprodução (Sekercioglu et al. 2004). Juntamente com as aves, os morcegos fazem parte da fauna em agriculturas por todo o mundo (e.g. Maas et al. 2013; Kelly et al. 2016). Ambos os grupos têm espécies que voam e se dispersam a longas distâncias, possuindo as mais variadas características ecológicas, dieta, hábitos reprodutivos e comportamentos (Boyles et al. 2013; Whelan et al. 2016). Por causa disso, são muito utilizados em estudos de comunidades em agroecossistemas, pois esses animais acabam exercendo funções importantes como a insetivoria, polinização, dispersão de sementes e ciclagem de nutrientes (Kunz et al. 2011; Sekercioglu & Buechley 2016).

Um quinto da produção agrícola no mundo é impactada por insetos herbívoros, gerando um prejuízo de bilhões de dólares (Bonning & Chougule 2014). Ainda, o uso de milhões de toneladas de inseticidas anuamente prejudica o meio ambientes e traz problemas à saúde humana pela contaminação do solo, da água e do alimento, sobretudo no Brasil (Castilhos et al. 2019). Além disso, a eliminação de espécies provedoras de funções, como os polinizadores, traria mais prejuízos à cultura (Brittain & Potts 2011). Por isso, os serviços ecossistêmicos de regulação de pragas agrícolas merecem estudos e esforços para a geração de alimentos com o menor prejuízo possível e aliado à conservação da biodiversidade (Turner et al. 2013; Mitchell et al. 2015). Indubitavelmente, aves e morcegos são ótimos provedores desse serviço. Foi demonstrado que ambos são capazes de controlar insetos-praga em várias culturas, incluindo nas uvas, além de terem papel importante no aumento da produção agrícola (Koh 2008; Maas et al. 2013; Librán-Embid, Coster & Metzger 2017; Barbaro et al. 2017; Baroja et al. 2019). As aves consomem em média 500 milhões de toneladas de insetos por ano (Nyffeler, Sekercioglu & Whelan 2018) e os morcegos chegam a consumir até 25% da sua massa corpórea em insetos por noite (Coutts, Fenton & Glen 1973). Com isso, entre economias e lucros no âmbito agrícola, os valores giram em torno de bilhões de dólares por ano (Cleveland et al. 2006; Whelan, Wenny & Sekercioglu 2015).

As características da paisagem entra como um fator importantíssimo para o serviço de controle de pragas, visto que os predadores são totalmente dependentes de sua configuração e composição (Tscharntke et al. 2005; Bianchi et al. 2008; Gagic et al. 2015), mas os efeitos da estrutura da paisagem sobre o controle de pragas ainda são pouco conhecidos (Boesing et al. 2017). Quando feitos nas regiões tropicais, esses estudos focam principalmente em café e cacau (e.g. Karp et al. 2013; Librán-Embid & Metzger 2017). Mais pesquisas precisam ser feitas nessas culturas economicamente tão importantes em níveis mundiais, mas também há uma necessidade de aumentar o foco dos estudos em diferentes culturas e sistemas, principalmente em áreas Neotropicais (Boesing et al. 2017, Morante-Filho & Faria 2017).

1.3 A Mata Atlântica e a vinicultura no Brasil

A Mata Atlântica Brasileira é um dos casos que mais se adequa ao contexto aqui abordado; é um Bioma intensamente afetado pelo desmatamento e substuição pela agricultura desde o sec XVI. Ocupava anteriormente praticamente toda a costa brasileira com mais de um milhão de km² e áreas no Paraguai e Argentina (SOS Mata Atlântica 2019) e, atualmente, está restrita a não mais do que 17% da cobertura original, incluindo remanescentes e florestas secundárias (Turner e Corlett 1996; Ribeiro et al. 2009). Fato este que levou muitas espécies à algum grau de ameaça de extinção, principalmente as endêmicas, tornando o bioma um dos hotspots mundiais para a conservação (Myers et al. 2000). Cerca de 70% da população brasileira vive nas áreas de Mata Atlântica, aliado a isso, culturas de cana, café, soja, extração de madeira entram nos motivos do desmatamento e fragmentação. Entender os efeitos negativos da antropização sobre esse bioma e buscar possíveis soluções conservacionistas, afeta não só o meio ambiente em si, mas também a economia e saúde do ser humano para as futuras gerações (Tabarelli et al. 2012).

O Brasil ocupa a 19ª posição mundial na produção de uvas, com uma média anual de 1,5 milhões de toneladas e faturamento de R$ 3,9 bilhões, aproximadamente. A produção de uvas ocorre em toda a extensão brasileira, com aproximadamente 73 mil ha, desde a região nordestina, onde iniciou-se o cultivo nos anos iniciais de 1500, até o extremo sul do país (Embrapa 2018). A maioria das regiões produtoras encontram-se em domínio da Mata Atlântica. Dentre os estados produtores, Pernambuco, Rio Grande do Sul e São Paulo se destacam pela extensão territorial e produtividade em toneladas produzidas; sendo este último, produtor de 130 mil ton/ano (Camargo et al. 2011). Dos vários tipos de uvas cultivadas no país, as variedades de Niagara (*Vitis* spp.) predominam, inclusive dentro do estado de São Paulo (Embrapa 2018; Mello 2013). Do total produzido, metade é destinado ao consumo *in natura* (“uvas de mesa”) e a outra metade na forma processada, dando origem a sucos, vinhos, doces e derivados (Camargo et al. 2011). Para muitos municípios paulistas, a produção da uva é feita por pequenos produtores rurais e com um manejo familiar e tradicional. Normalmente, as videiras têm duas fases em sua produção – que se inicia na poda e termina na colheita, mas a época com que isso é feito difere de região pra região dependendo das condições climáticas e também, do mercado consumidor. Cada época do ano reflete a poda e a colheita da uva em um momento diferente no país devido à grande variação latitudinal. Além de ser uma forma de evitar concorrência no mercado econômico, ficando o estado de São Paulo com as podas em torno dos meses de junho – setembro e a colheita variando de novembro – abril (Embrapa; observação).

Sabido da importância que estudos em meios agrícolas têm para um melhor manejo e conciliação da conservação da biodiversidade e da produção, nossas questões basearam-se em entender melhor os sistemas agrícolas neotropicais que ainda carecem de informação em vários sentidos. No caso das vinícolas, poucas são as abordagens nesse cultivo fora de ambientes temperados (Barbaro et al. 2014, 2017, but see Steel et al. 2017; Luck et al. 2013).

1.4 Capítulos da tese

No primeiro capítulo, busquei responder como a comunidade de aves e sua diversidade é afetada pelas diferentes composições da paisagem. Levei em consideração que a cobertura florestal e a heterogeneidade ambiental são importantes fatores da paisagem que afetam as diversidades taxonômica e funcional das aves. No segundo capítulo, busquei entender como as características das paisagens na qual as vinícolas estão inseridas influenciam no controle de pragas agrícolas realizado por aves e morcegos. Ainda, qual o papel destes grupos no controle de artrópodes nas videiras, como isso reflete na produção de frutos e pode impactar os valores monetários vinculados.

2. Área de estudo

2.1 Região de estudo

O estudo foi realizado no município de São Miguel Arcanjo no estado de São Paulo, Brasil (24°00’ S, 48°01’ O, Fig. 1). O clima é classificado como mesotérmico úmido (Cfa) com chuvas anuais variando de 1.700 a 2.000 mm, cuja média de temperatura varia de 15 a 19°C. A elevação da área fica entre 720 e 850 m acima do nível do mar (Fundação Florestal 2008). Com todas essas características geográficas, a área é favorecida pela capacidade na produtividade agrícola. A economia local baseia-se no setor agrícola, como batata, soja, trigo e variedades frutíferas, como pêssegos, maracujás, caquis, mas os variados tipos de uva são o principal cultivo. A área das vinícolas encontram-se na zona rural de aproximadamente 40 mil ha e, dentre as uvas cultivadas, Itália, Rubi e Niágara destacam-se em produtividade (Fig 2). No entanto, o tipo Niagara tem sido significativamente mais cultivadas nas propriedades rurais, principalmente devido ao menor custo de plantio. A produção de uvas Niagara são-miguelense corresponde em torno de 40 % da produção do estado de São Paulo (IBGE 2018; Fig. 3).

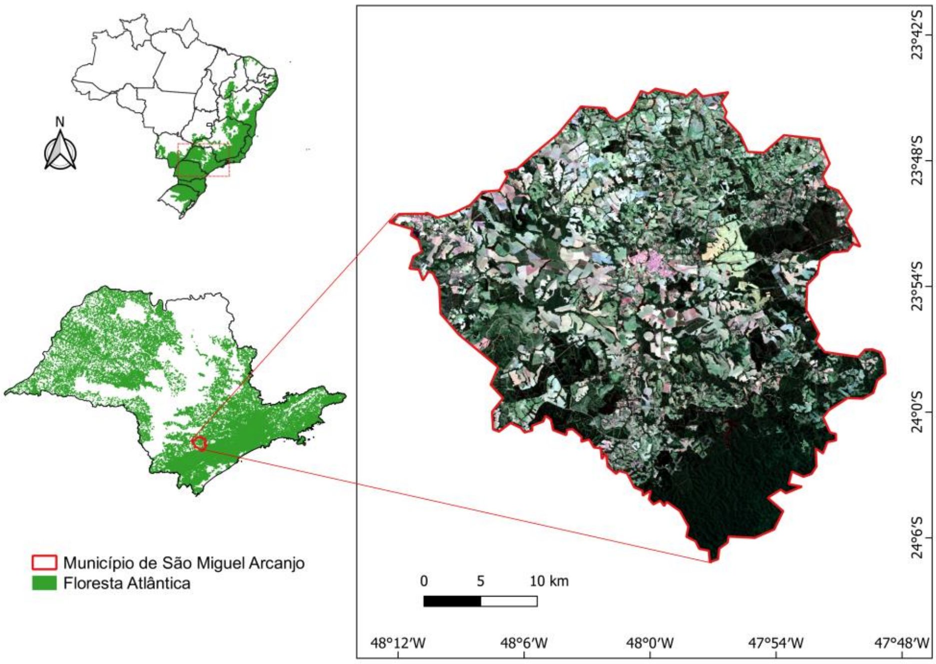


Fig. 1. Município de São Miguel Arcanjo em SP/Brasil, conhecido como “A capital das uvas finas”, cujas vinícolas são responsáveis por 40% da produção de uvas Niagara no estado de São Paulo (Prefeitura Municipal de São Miguel Arcanjo).

Fig. 2. Vinícolas no período pré-colheita que, no município, ocorre entre novembro e abril, aproximadamente. As paisagens das vinícolas são compostas por diferentes matrizes, como fragmentos de floresta, outros tipos de cultura e/ou áreas de pasto.

Fig. 3. Uvas do tipo Niagara (*Vitis* sp.) em São Miguel Arcanjo, cuja produção anual chega a ser em torno de 70,4 mil toneladas (Prefeitura Municipal de São Miguel Arcanjo).

2.2 Importância ecológica e social da região

São Miguel Arcanjo possui muitos atrativos naturais, e o principal deles é que parte do *continuum* Florestal da Serra do Paranapiacaba faz parte do município (Brocardo et al. 2012), ou seja, o local abriga um trecho do maior remanescente de Mata Atlântica existente. Frente a isso, parques e reservas naturais existem, como o Parque do Zizo, Parque da Onça Parda e o maior deles, o Parque Estadual Carlos Botelho (PECB). Com quase 38 mil ha de Mata Atlântica (Fundação Florestal 2008), o PECB possui uma fauna exuberante e rica, incluindo a de aves (Antunes et al. 2013; Galetti et al. 2009). Com 370 espécies de aves catalogadas (Antunes et al. 2006, 2013), 7,5% (n=25) delas estão sob alguma categoria de ameaça de extinção para o estado de São Paulo (Silveira & Uezu 2011). Diante disso, o PECB é considerado uma Área Importante para a Conservação das Aves (IBA - Important Bird Areas, em inglês), já que 23 espécies de aves são de distribuição restrita e 121 são endêmicas (Bencke et al. 2006). Com relação à fauna de morcegos, estudos básicos sobre a composição das espécies e distribuição foram feitos recentemente (Cláudio 2018a). Com 34 espécies catalogadas, o PECB teve sua primeira lista de quirópteros redigida com uma riqueza surpreendente. Informações inéditas sobre ocorrência das espécies no estado de São Paulo e seus dados ecológicos, entre outros pontos, começam a surgir (Cláudio 2018a, 2018b). Com isso, dados ecológicos e funcionais das espécies que ocorrem na região começam a ser mais bem conhecidos, além de estudos com os importantes serviços ecossistêmicos que esses animais provêm (Kunz et al. 2011).

O conhecimento da biodiversidade de um local auxilia na conservação da mesma, assim como, classificações em categorias de ameaça, endemismos, entre outros, propiciam vantagens não só a um grupo-alvo, mas também aos demais membros da fauna e flora do local, como plantas e mamíferos (Bencke et al. 2006). Uma área florestal nesse estágio de conservação consegue abrigar uma fauna rica e capaz de suprir às áreas entorno com muitas espécies, como a zona rural, por exemplo. Uma rica biodiversidade é capaz de realizar funções ecológicas, como abordado na seção anterior. Logo, áreas naturais são importantes para o lazer da população, conscientização ecológica e inclusão dos moradores nas atividades econômicas do município, como através do turismo ecológico. Além disso, as áreas agrícolas no entorno também são capazes de gerar renda, não só pela produtividade de alimentos, mas também pelo turismo rural, restaurantes, hospedagens, festas culturais entre outros.

Referências

Anjos, L. (2004). Species richness and relative abundance of birds in natural and anthropogenic fragments of Brazilian Atlantic forest. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, 76(2):429-434.

Antunes, A.Z.; Eson, M.R.; Santos, A.M.R.; Menezes, G.V. (2006). Avaliação das informações disponíveis sobre a avifauna do Parque Estadual Carlos Botelho. **Revista do Instituto Florestal**, 18:103-120.

Antunes, A.Z.; Silva, B.G.; Matsukuma, C.K.; Eston, M.R.; Santos, A.M.R. (2013). Aves do Parque Estadual Carlos Botelho - SP. **Biota Neotropica**, 13:124-140.

Barbaro, L.; Giffard, B.; Charbonnier, Y.; van Halder, I.; Brockerhoff, E.G. (2014). Bird functional diversity enhances insectivory at forest edges: a transcontinental experiment. **Diversity and Distributions**, 20(2):149-159.

Barbaro, L.; Rusch, A.; Muiruri, E.W.; Gravellier, B.; Thiery, D.; Castagneyrol, B. (2017). Avian pest control in vineyards is driven by interactions between bird functional diversity and landscape heterogeneity. **Journal of Applied Ecology**, 54:500-508.

Bencke, G.A.; Mauricio, G.N.; Develey, P.; Goerck, J.M. (2006). **Áreas Importantes para a Conservação das Aves no Brasil**: Parte I – estados do domínio da Mata Atlântica. SAVE Brasil, São Paulo. 494p.

Bianchi, F.J.; Booij, C.J.H.; Tscharntke, T. (2006). Sustainable pest regulation in agricultural landscapes: a review on landscape composition, biodiversity and natural pest control. **Proceedings of the Royal Society B**: Biological Sciences, 273(1595):1715-1727.

Boesing, A.L.; Nichols, E.; Metzger, J.P. (2017). Effects of landscape structure on avian-mediated insect pest control services: a review. **Landscape Ecology**, 32(5):931-944.

Bommarco, R.; Kleijn, D.; Potts, S.G. (2013). Ecological intensification: harnessing ecosystem services for food security. **Trends in Ecology & Evolution**, 28(4):230-238.

Bonning, B.C.; Chougule, N.P. (2014). Delivery of intrahemocoelic peptides for insect pest management. **Trends in Biotechnology**, 32(2):91-98.

Bovo, A.A.; Ferraz, K.M.; Magioli, M.; Alexandrino, E.R.; Hasui, É.; Ribeiro, M.C.; Tobias, J.A. (2018). Habitat fragmentation narrows the distribution of avian functional traits associated with seed dispersal in tropical forest. **Perspectives in Ecology and Conservation**, 16(2):90-96.

Boyles, J.G.; Sole, C.L.; Cryan, P.M.; McCracken, G.F. (2013). On estimating the economic value of insectivorous bats: prospects and priorities for biologists. *In*: **Bat Evolution, Ecology, and Conservation**. Springer, New York, NY. pp. 501-515

Brittain, C.; Potts, S.G. (2011). The potential impacts of insecticides on the life-history traits of bees and the consequences for pollination. **Basic and Applied Ecology**, 12(4):321-331.

Brocardo, C.R.; Rodarte, R.; Bueno, R.S.; Culot, L.; Galetti, M. (2012). Mamíferos não voadores do Parque Estadual Carlos Botelho Continuum florestal do Paranapiacaba. **Biota Neotropica**, 12:1-12.

Cadotte, M.W.; Carscadden, K.; Mirotchnick, N. (2011). Beyond species: functional diversity and the maintenance of ecological processes and services. **Journal of Applied Ecology**, 48(5):1079-1087.

Camargo, U.A.; Tonietto, J., Hoffmann, A. (2011). Progressos na viticultura brasileira. Embrapa Uva e Vinho. **Revista Brasileira de Fruticultura**,144-149.

Carrara, E.; Arroyo-Rodríguez, V.; Vega-Rivera, J.H.; Schondube, J. E.; Freitas, S.M.; Fahrig, L. (2015). Impact of landscape composition and configuration on forest specialist and generalist bird species in the fragmented Lacandona rainforest, Mexico. **Biological Conservation**, 184:117-126.

Castilhos, D.; Bergamo, G.C.; Gramacho, K.P.; Gonçalves, L.S. (2019). Bee colony losses in Brazil: a 5-year online survey. **Apidologie**, 50(3):263-272.

Cianciaruso, M.V.; Silva, I.A.; Batalha, M.A. (2009). Diversidades filogenética e funcional: novas abordagens para a Ecologia de comunidades. **Biota Neotropica**, 9(3):93-103.

Cláudio, V.C. (2018b). **Morcegos do Parque Estadual Carlos Botelho, Sudeste da Mata Atlântica**: taxonomia e saúde ambiental. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Conservação da Fauna, UFSCar.

Cláudio, V.C.; Gonzalez, I.; Barbosa, G.; Rocha, V.; Moratelli, R.; Rassy, F. (2018a). Bacteria richness and antibiotic-resistance in bats from a protected area in the Atlantic Forest of Southeastern Brazil. **PloS One**, 13(9):e0203411.

Cleveland, C.J.; Betke, M., et al. (2006). Economic value of the pest control service provided by Brazilian free-tailed bats in south-central Texas. **Frontiers in Ecology and the Environment**, 4(5):238-243.

Coutts, R.A.; Fenton, M.B.; Glen, E. (1973). Food intake by captive *Myotis lucifugus* and *Eptesicus fuscus* (Chiroptera: Vespertilionidae). **Journal of Mammalogy**, 54(4):985-990.

Daily, G.C. (1997). **Nature's services**. vol. 19971. Island Press, Washington, DC.

Dirzo, R.; Raven, P.H. (2003). Global state of biodiversity and loss. **Annual review of Environment and Resources**, 28.

Embrapa (2018). **A Viticultura no Brasil**. Embrapa Uva e Vinho. Disponível em: < https://www.embrapa.br/cim-inteligencia-e-mercado-uva-e-vinho/a-viticultura-no-brasil>. Acesso em 04 de out. 2019.

Fahrig, L. (2003). Effects of habitat fragmentation on biodiversity. Annual Review of Ecology, Evolution, and Systematics 34:487-515.

Fahrig, L.; Baudry, J.; Brotons, L.; Burel, F.G.; Crist, T.O.; Fuller, R.J.; Sirami, C.;

Siriwardena, G.M.; Martin, J.L. (2011). Functional landscape heterogeneity and animal biodiversity in agricultural landscapes. **Ecology Letters**, 14(2):101-112.

Fahrig, L.; Nuttle, W.K. (2005). Population ecology in spatially heterogeneous environments. *In*: **Ecosystem function in heterogeneous landscapes**. Springer, New York, NY. pp. 95-118.

FAO. (2009). **The State of Food Insecurity in the World**: Economic crises - Impacts and Lessons. Food and Agriculture Organization of the United Nations. Learned 8–12.

Foley, J.A.; DeFries, R. et al. (2005). Global consequences of land use. **Science** 309:570-574.

Fundação Florestal. 2008. **Parque Estadual Carlos Botelho**: Plano de Manejo. Fundação Florestal, São Paulo.

Galetti, M.; Giacomini, H.C.; et al. (2009). Priority areas for the conservation of Atlantic forest large mammals. **Biological Conservation**, 142(6):1229-1241.

Gibson, L.; Lee, T.M.; et al. (2011). Primary forests are irreplaceable for sustaining tropical biodiversity. **Nature**, 478(7369):378.

Girardello, M.; Santangeli, A.; Mori, E.; Chapman, A.; Fattorini. S.; Naidoo, R.; Bertolino, S.; Svenning, J.C. (2019). Global synergies and trade-offs between multiple dimensions of biodiversity and ecosystem services. **Scientific Reports**, 9:5636.

Haji, F.N.P.; Moreira, A.N.; Alencar, J. A.; Barbosa, F. R. (2001). Monitoramento de Pragas na Cultura da Uva. **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária**, Embrapa Semi-Árido. Petrolina - PE.

Hidasi-Neto, J.; Barlow, J.; Cianciaruso, M.V. (2012). Bird functional diversity and wildfires in the A mazon: the role of forest structure. **Animal Conservation**, 15(4):407-415.

Hinam, H.L.; Clair, C.C.S. (2008). High levels of habitat loss and fragmentation limit reproductive success by reducing home range size and provisioning rates of Northern saw-whet owls. **Biological Conservation**, 141(2):524-535.

Holzschuh, A.; Steffan-Dewenter, I.; Tscharntke, T. (2010). How do landscape composition and configuration, organic farming and fallow strips affect the diversity of bees, wasps and their parasitoids? **Journal of Animal Ecology**, 79(2):491-500.

IBGE. (2018). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: < https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/sao-miguel-arcanjo.html>. Acesso em out. 2019.

Karp, D.S.; Mendenhall, C.D.; Sandí, R.F.; Chaumont, N.; Ehrlich, P.R.; Hadly, E.A.; Daily, G.C. (2013). Forest bolsters bird abundance, pest control and coffee yield. **Ecology Letters**, 16(11):1339-1347.

Kelly, R.M.; Kitzes, J.; Wilson, H.; Merenlender, A. (2016). Habitat diversity promotes bat activity in a vineyard landscape. **Agriculture, Ecosystems & Environment**, 223:175-181.

Koh, L.P. (2008). Birds defend oil palms from herbivorous insects. **Ecological Applications**, 18(4):821-825.

Kunz, T.H.; Torrez, E. B.; Bauer, D.; Lobova, T.; Fleming, T.H. (2011). Ecosystem services provided by bats. **Annals of the New York Academy of Sciences**, 1223(1):1-38.

Librán-Embid, F.; De Coster, G.; Metzger, J.P. (2017). Effects of bird and bat exclusion on coffee pest control at multiple spatial scales. **Landscape Ecology**, 32(9):1907-1920.

Luck, G.W.; Carter, A.; Smallbone, L. (2013). Changes in bird functional diversity across multiple land uses: interpretations of functional redundancy depend on functional group identity. **PLoS One**, 8:e63671.

Luck, G.W.; Hunt, K.; Carter, A. (2015). The species and functional diversity of birds in almond orchards, apple orchards, vineyards and eucalypt woodlots. **Emu**, 115:99-109.

Luck, G.W.; Lavorel, S.; McIntyre, S.; Lumb, K. (2012). Improving the application of vertebrate trait-based frameworks to the study of ecosystem services. **Journal of Animal Ecology**, 81:1065-1076.

Maas, B.; Clough, Y.; Tscharntke, T. (2013). Bats and birds increase crop yield in tropical agroforestry landscapes. **Ecology Letters**, 16(12):1480-1487.

MacArthur, R.H.; MacArthur, J.W. (1961). On bird species diversity. **Ecology**, 42(3):594-598.

Martensen, A.C.; Pimentel, R.G.; Metzger, J.P. (2008). Relative effects of fragment size and connectivity on bird community in the Atlantic Rain Forest: implications for conservation. **Biological Conservation**, 141(9):2184-2192.

Mason, N.W.; Mouillot, D.; Lee, W.G.; Wilson, J.B. (2005) Functional richness, functional evenness and functional divergence: the primary components of functional diversity. **Oikos**, 111:112-118.

Mello, L.M.R. (2013). **Viticultura Brasileira**: Panorama 2012. Comunicado Técnico, Embrapa Uva e Vinho, Bento Gonçalves.

Mitchell, M.G.; Suarez-Castro, A.F.; et al. (2015). Reframing landscape fragmentation's effects on ecosystem services. **Trends in Ecology & Evolution**, 30(4):190-198.

Morante-Filho, J.C.; Faria, D.; Mariano-Neto, E.; Rhodes, J. (2015). Birds in anthropogenic landscapes: the responses of ecological groups to forest loss in the Brazilian Atlantic Forest. **PLoS One**, 10(6):e0128923.

Mouchet, M.A.; Villéger, S.; Mason, N.W.; Mouillot, D. (2010). Functional diversity measures: an overview of their redundancy and their ability to discriminate community assembly rules. **Functional Ecology**, 24:867-876.

Myers, N.; Mittermeier, R.A.; Mittermeier, C.G.; Fonseca, G.A.; Kent, J. (2000). Biodiversity hotspots for conservation priorities. **Nature**, 403:853.

Nyffeler, M.; Sekercioglu, C.H.; Whelan, C.J. (2018). Insectivorous birds consume an estimated 400–500 million tons of prey annually. **The Science of Nature**, 105(7-8):47.

Petchey, O.L.; Gaston, K.J. (2006). Functional diversity: back to basics and looking forward. **Ecology Letters**, 9(6):741-758.

Prefeitura Municipal de São Miguel Arcanjo. Portal da Prefeitura de São Miguel Arcanjo. Dados Gerais. Disponível em: < http://www.saomiguelarcanjo.sp.gov.br/pagina/03.html>. Acesso em out 2019.

Ramankutty, N.; Evan, A.T.; Monfreda, C.; Foley, J.A. (2008). Farming the planet: 1. Geographic distribution of global agricultural lands in the year 2000. **Global Biogeochemical Cycles**, 22(1).

Ribeiro, M.C.; Metzger J.P.; Martensen, A.C.; Ponzoni, F.J.; Hirota, M.M. (2009). The Brazilian Atlantic Forest: How much is left, and how is the remaining forest distributed? Implications for conservation. **Biological Conservation**, 142:1141-1153.

Sekercioglu, C.H. (2012). Bird functional diversity and ecosystem services in tropical forests, agroforests and agricultural areas. Journal of Ornithology 153:153-161.

Sekercioglu, C.H.; Buechley, E.R. (2016). Avian Ecological Functions and Ecosystem Services in the Tropics. *In*: **Why birds matter?** Sekercioglu, C.H.; Wenny, D.G.; Whelan, C.J. (eds.). University of Chicago Press. pp. 321-340.

Sekercioglu, C.H.; Daily, G.C.; Ehrlich, P.R. (2004). Ecosystem consequences of bird declines. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, 101(52):18042-18047.

Sekercioglu, C.H.; Mendenhall, C.D.; Oviedo-Brenes, F.; Horns, J.J.; Ehrlich, P.R.; Daily, G.C. (2019). Long-term declines in bird populations in tropical agricultural countryside. Proc Natl Acad Sci USA 116:9903-9912.

Silveira, L.F.; Uezu, A. (2011). Checklist das aves do Estado de São Paulo, Brasil. **Biota Neotropica**, 11: 83-110.

SOS Mata Atlântica. (2019). Disponível em: < https://www.sosma.org.br/>. Acesso em out. 2019.

Steel, Z. L.; Steel, A.E.; Williams, J.N.; Viers, J.H.; Marquet, P.A.; Barbosa, O. (2017).

Patterns of bird diversity and habitat use in mixed vineyard-matorral landscapes of Central Chile. **Ecological Indicators**, 73:345-357.

Tabarelli, M.; Aguiar, A.V.; Ribeiro, M.C.; Metzger, J.P. (2012). A conversão da floresta atlântica em paisagens antrópicas: lições para a conservação da diversidade biológica das florestas tropicais. **Interciencia**, 37(2):88-92.

Tilman, D. (2001). Functional diversity. **Encyclopedia of Biodiversity**, 3:109-120.

Tscharntke, T.; Klein, A.M.; Kruess, A.; Steffan-Dewenter, I.; Thies, C. (2005). Landscape perspectives on agricultural intensification and biodiversity–ecosystem service management. **Ecology Letters**, 8(8):857-874.

Tscharntke, T.; Sekercioglu, C.H.; Dietsch, T.V.; Sodhi, N.S.; Hoehn, P.; Tylianakis, J.M. (2008). Landscape constraints on functional diversity of birds and insects in tropical agroecosystems. **Ecology**, 89(4):944-951.

Turner, I.M.; Corlett, R.T. (1996). The conservation value of small, isolated fragments of lowland tropical rain forest. **Trends in Ecology & Evolution**, 11(8):330-333.

Turner, M.G.; Donato, D.C.; Romme, W.H. (2013). Consequences of spatial heterogeneity for ecosystem services in changing forest landscapes: priorities for future research. **Landscape Ecology**, 28(6):1081-1097.

Villéger, S.; Mason, N.W.; Mouillot, D. (2008). New multidimensional functional diversity indices for a multifaceted framework in functional ecology. **Ecology**, 89(8):2290-2301.

Whelan, C.J., Sekercioglu, C.H.; Wenny, D.G. (2015). Why birds matter: from economic ornithology to ecosystem services. **Journal of Ornithology**, 156(1):227-238.

Universidade Federal de São Carlos

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais

Laboratório de Ecologia e Conservação - LECO

DANIELE JANINA MORENO

CAPÍTULO 1

Landscape heterogeneity increases bird functional diversity in Neotropical Vineyards

Manuscrito formatado conforme o periódico *Landscape Ecology* ISSN: 0921-2973 (Print) 1572-9761 (Online)

São Carlos / SP

2019

Landscape heterogeneity increases bird functional diversity in Neotropical Vineyards

Daniele Janina Moreno[1*], Milton Cezar Ribeiro[2], Augusto João Piratelli[3]

[1] Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais, Universidade Federal de São Carlos. Rodovia Washington Luiz, Km 235 São Carlos, São Paulo, Brazil. CEP.: 13565-905. Caixa Postal 676. Orcid: http://orcid.org/0000-0001-9394-3478.

[2] Departamento de Ecologia/IB, Universidade Estadual Paulista. Av. 24 A, 1515 - Centro, Rio Claro, São Paulo, Brazil. CEP.: 13506-900. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-4312-202X.

[3] Departamento de Ciências Ambientais/CCTS. Universidade Federal de São Carlos. Rod. João Leme dos Santos, km 110 - SP-264, Bairro do Itinga, Sorocaba, São Paulo, Brazil. CEP 18052-780. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1538-791X.

*Corresponding author: Daniele J. Moreno. E-mail: da_moreno88@hotmail.com. Telephone number +55 015 99702 1767.

Abstract

Context: Land modification affects biodiversity in agricultural landscapes. Analyze changes in community structure by functional diversity in agriculture with different landscape metrics is necessary to link with the consequences in ecological functions.

Objectives: We aim to understand how bird taxonomic and functional diversity responds to heterogeneity and forest cover in neotropical vineyards.

Methods: We analyzed 19 vineyards landscapes in southeastern Brazil, following a gradient of forest cover and heterogeneity according to different land-uses. Bird richness, abundance, Shannon index and functional diversity (*functional richness, functional evenness, and functional divergence)* were calculated based on species traits. We used generalized linear models to test for the interacting effects of landscapes and bird assembles.

Results: Taxonomic diversity did not relate to any landscape metrics. On the other hand, heterogeneity landscapes explained the variation in three metrics of functional diversity – FEve, SESFRic, and SESFEve. Avian communities in vineyards landscapes suffer by environmental filter. However, in heterogeneous landscapes, these same communities can be structured by limiting similarity processes.

Conclusions: We highlight the importance of multi-metric approaches in biological communities and how the process of landscape homogenization can lead to the loss of ecological functions, but not species. These results can support public policies to reconcile agricultural production and biodiversity conservation.

Keywords: communities, agricultural landscapes, Atlantic Forest, biodiversity, hotspot, ecosystem function

Introduction

The conversion of natural habitats into human-made landscapes has increased over time (Foley et al. 2005). Pristine ecosystems with native vegetation have been increasingly replaced by several land-uses (Foley et al. 2005; Myers et al. 2000). In fact, there are estimates that ~ 40% of all the world's native landscapes have been converted to other types of land use (Ramankutty and Foley 1999) and several previous large-continuous native areas were changed into small isolated patches of vegetation (Fahrig et al. 2003; Haddad et al. 2015). Agricultural expansion has been a major cause of landscape changes mainly in tropical areas, where nearly 80% of agricultural lands have already replaced forests (Foley et al. 2011; Gibbs et al. 2010). This is because, human demands for food are also increasing, thus creating intensive use landscapes dominated by different agricultural systems (Foley et al. 2005; Tilman et al. 2002).

Landscape shifts, mostly conversion to intensive monocultures, have severe consequences for biodiversity as declines in population densities and/or extinction of local species, mainly due to native habitat fragmentation and/or loss (Hanski 2005; Tabarelli et al. 2004, Fahrig 2003). However, the impact on biodiversity may vary depending on both land use and landscape characteristics. In fact, there is evidence that maintaining biodiversity in agricultural environments depends on the degree of habitat preservation (e.g., forest cover percentage) and/or landscape complexity and environmental heterogeneity in agroecosystems (Fahrig 2001; Fahrig et al. 2011). This is because environments with lower land-use intensity and greater forest cover may preserve a set of the original habitats. Similarly, heterogeneous landscapes may provide more habitats, niche and/or complementary resources and thus increasing biodiversity (Fahrig et al. 2011). In this context, to understand how biodiversity is resilient is a central matter (e.g. Sekerciglu et al. 2019).

Traditional diversity metrics (i.e. taxonomic) that consider only the number of species and their abundance are often used to examine the relationship between landscape features and biodiversity (e.g. Anjos 2004; Maldonado-Coelho and Marini 2004). However, these metrics may be poorly predictive of the structure and functioning of a community, and the effects of anthropization as well (Cianciaruso et al. 2009; Díaz and Cabido 2001). By assuming that all species are ecologically equivalent, taxonomic metrics disregard conservation values, the ecological role performed by each species, and their sensitivity to environmental impacts (Díaz and Cabido 2001; Mouchet et al. 2010). Currently, functional diversity has emerged as an alternative that complements traditional metrics of diversity (Diáz and Cabido 2001; Gagic et al. 2015). By describing the variation of species within a community and the ecological functions they perform (Tilman 2001), it can more accurately reflect the consequences of land-use changes on biodiversity (Flynn et al. 2009). Yet, functional diversity can be represented by several metrics that should be used complementary, given the complexity of this approach and because only a single index cannot satisfactorily describe the diversity of functions across the community (Mouchet et al. 2010). The main metrics to describe functional diversity that should be considered are functional richness (FRic), functional evenness (FEve) and functional divergence (FDiv). Together, these metrics are able to evaluate the diversity of functions, as well as indicate the structuring processes of these communities, for example, limiting similarity, niche filtering, dispersal limitation and neutral processes (Mouchet et al. 2010).

Birds have high taxonomic diversity, interactions, and ecological niches and functions in agricultural landscapes (Anjos et al. 2015; Sekercioglu 2006; Whelan et al. 2015). They are relatively easy to track and have several measurable characteristics linked to major ecological or trophic processes (Bregman et al. 2016). They also respond quickly and by varied ways to environmental changes (Anjos et al. 2011; Sekercioglu et al. 2019). Therefore, birds are a useful group for assessing the impacts of agroecosystems on functional diversity. Indeed, birds can be used as outstanding models for understanding the overall community integrity in agricultural systems (Alexandrino et al. 2016; Piratelli et al. 2008) by monitoring their ecological functions (Sekercioglu et al. 2016; Whelan et al. 2008). Near a third of all bird species in the world use agroecosystems and ~3% may be considered "specialized" in agriculture and open areas (Piratelli et al. 2018; Sekercioglu et al. 2007; Sekercioglu 2012). On the other hand, Neotropical birds have a strong dependence on landscape features (Banks-Leite et al. 2010) and can be directly affected by agricultural (Sekercioglu et al. 2019). Several studies on bird communities in crop fields revealed that diversity may change with increasing land-use intensification (Almeida et al. 2016; Endenburg et al. 2019; Flynn et al. 2009), but sometimes the taxonomic and functional bird diversity can be affected not necessarily in the same direction (Lee and Martin 2017; Rocha et al. 2019) with increasing land-use intensification. Thus, as the impacts of land-use on avian diversity may be context-specific, it is essential to consider each situation (Luck et al. 2015).

Studies of functional bird diversity in Neotropical crop fields have received more attention only in recent years (e.g., coffee, Martínez-Salinas et al. 2016; cacao, Rocha et al. 2019) and they are still scarce (Boesing et al. 2017). Therefore, considering that the impact of agroecosystems on avian functional diversity depends on the land-use type, studies with this approach in other types of culture are imperative (Morante-Filho and Faria 2017; Sekercioglu

2012). Birds have been studied in vineyards with many objectives (e.g. Assandri et al. 2017; Duarte et al. 2014; Kross et al. 2012), including landscape effects on bird communities and diversity (e.g. Barbaro et al. 2017; Luck et. al. 2015). In Brazil, most of the vineyards are in the Brazilian Atlantic Forest Biome (Embrapa 2018), a hotspot for conservation, due to its biodiversity and a high degree of fragmentation (Myers et al. 2000). This biome has rich bird biodiversity and endemism, but also a remarkable history of degradation and human land-use (Morelatto and Haddad 2000; Ribeiro et al. 2009). Knowledge about the consequences of the deforestation in fauna can assist in conservation projects in fragile ecosystems.

Here we analyze how landscape heterogeneity and native forest cover affect bird assembles in Neotropical vineyards. Specifically, we assessed how the functional diversity of bird assembles changes along a gradient of heterogeneity in a landscape-scale and of Atlantic Forest cover in southeastern Brazil. We also tested whether the avian FD varies in the same way as the taxonomic metrics do. Finally, we compared observed patterns of functional diversity with expected patterns of random communities to test the role of environmental characteristics and assembly processes on functional structures of communities. We expected that functional richness and taxonomic metrics would be higher in landscapes that are more heterogeneous and/or with a larger percentage of forest cover. Although bird richness and FRic are expected to increase following the landscape gradient (i.e. heterogeneity or forest cover), this pattern may not be the same for FDiv and FEve. If new bird species, having different characteristics are added to an ecological community, FDiv tends to be higher, while the FEve values tend to decrease, depending on the abundance. We also expect communities in more homogeneous landscapes to be structured by niche filtering, while communities in more heterogeneous landscapes are structured by limiting similarity.

Material and Methods

Study area

The study was carried out in the region of São Miguel Arcanjo, a countryside area of ~40.000 ha in the state of São Paulo, Brazil (24°00’ S, 48°01’ W, Figure 1), imbibed in the Brazilian Atlantic Forest (Morelatto and Haddad 2000; Ribeiro et al. 2009). São Miguel Arcanjo is an important area for fruit production in Brazil, with a prevail of grapevines by smallholders, mainly *Vitis* spp. Type (IBGE 2018). The agroecosystem consists of a landscape with wide heterogeneity in land use, including remnants of natural and semi-natural forest and vineyards (Figure 1, Figure 2); these zones are closed to the largest remaining of the Atlantic Forest in Brazil (Brocardo et al. 2012; Figure 1). The climate is mesothermic humid (Cfa) with annual rainfall ranging from 1.700 to 2.000 mm and the average temperature, from 15°C to 19°C. The elevation varies between 720 and 850 m a.s.l., (Fundação Florestal 2008).

Landscape metrics and selecting vineyards

We selected areas using high-resolution images (ArcGIS 10.3 basemap imagery, DigitalGlobe satellites 2016, 0.5 m^2, 1:5000 scale). We manually outlined seven land-use classes (remnants of Atlantic forest, regenerating forests, *Eucalyptus* plantations, grape plantations, other agricultures, open areas, urban areas; Figure 1) using ArcGIS (ESRI) for the study area. The data was validated in the field in 2016 and 2017, and all interpretation errors were corrected. In each polygon characterized as grape plantation, we established a point in the center of the vineyards with a 1000 m buffer radius (Boscolo and Metzger 2009; García et al. 2018) to capture information about the landscape gradient according the proportion of natural habitats and heterogeneity (number of elements that structure the landscape). Previous analyses with other buffer radii (100, 250, 500 and 750 m) were tested, but 1000 m buffer was the best scale for landscapes and bird community metrics. We selected 19 sampling points (Figure 1) using FRAGSTATS v4.2.1 (McGarigal and Ene 2015), where forest cover percentage was 18-55% and environmental heterogeneity by Shannon´s diversity index (SHDI) ranged from 0.95-1.78. Forest cover and SHDI were not correlated (Spearman's $\rho = -0.33$, $p = 0.16$).

Bird Surveys

Bird assemblies were surveyed during the grape harvest period (January to April 2018). In each studied site, we settled four points with a minimum distance of 200 m between then and from the point center (Figure S1). We sampled bird communities using 50 m fixed-point counts for 10 min (Buckland 2006; Maas 2015; Van Bael et al. 2008). These censuses were carried out in four points per area/day during four days in the mornings (between 06 am and 10 am), ending 160 min of bird census per area in the total samples. All birds visually and acoustically detected were included, except for those individuals flying over. We rely on the South American Classification Committee (Remsen et al. 2019) for the scientific nomenclature.

Functional Diversity

Species richness and abundance were calculated from our survey data and we used the Shannon index. We used functional traits (i.e. any morphological, physiological, behavioral characteristic of an individual that may indicate the ecological functional diversity; Luck et al. 2012) to characterize the functional structure (i.e. the distribution of species and their abundance in the space they occupy; Villéger et al. 2008). Specifically, we compute bird functional diversity through a matrix of functionally important traits related to the diet and life history of birds, how they use resources in the environment and their abundance. We chose three categorical traits related to foraging (e.g. diet items), one categorical trait related to migratory status, one categorical trait related to strategy of reproduction and one related to activity period, one continuous trait may represent the use of resources by birds (body mass) (see Table 1 for more information on the used traits). These traits were based on similar papers (Barbaro et al. 2017; Luck et al. 2012, 2015) and information was based on Wilman et al. (2014), Del Hoyo et al. (2018) and BirdLife International (2019). These characteristics usually are analyzed in studies aiming to detect species responses to environmental changes (e.g. reproductive strategy), the ecological role in vineyards (e.g. migration) and how this contributes to ecosystem functions, like pest control and seed dispersal (e.g. foraging strategy) (Barbaro et al. 2017; Luck et al. 2012; Philpott et al. 2009; Sekercioglu 2012; Whelan et al. 2008). Pairwise correlations between functional metrics were checked before further analyses.

We created a distance matrix from the traits matrix using the Gower distance (Gower 1971) and calculated the functional diversity indexes using the FD package (Laliberté and Legendre 2010; Laliberté et al. 2015) in R v.3.5.1 (R Core Team 2018). Complementary indexes better represent a community by capturing its entire functional structure (Barbaro et al. 2017): functional richness (FRic), functional evenness (FEve), functional divergence (FDiv) (Laliberté and Legendre 2010; Mason et al. 2005; Petchey and Gaston 2002; Villéger et al. 2008). FRic is expressed as the convex hull volume of the functional trait space summarized by a principal coordinates analysis (Laliberté, Legendre and Shipley 2015). FEve is based on a minimum spanning tree measuring the regularity of trait abundance distribution within the functional space, while FDiv measures trait abundance distribution within this volume and increases with extreme trait values (Mason et al. 2005; Villéger et al. 2008; Laliberté and Legendre 2010). As some metrics of FD (e.g. FRic) can be influenced by species richness. Thus, we removed the effects of species richness on these metrics by means of standardized effect sizes (SES) (Mason et al. 2013). We used a simulation approach to create a null model with expected values at random. We kept the number of species constant and randomized the abundances among species to generate 1,000 random communities each site (Mason et al. 2013). Next, we calculate the FD metrics for each community and used the means and standard deviations to compute the standard effect size (SES) for each metric from SES (observed values - mean of expected values) / standard deviation of expected values (Gotelli and McCabe 2002). Negative values of SES indicate that observed metrics are less than expected by chance and suggest stronger environmental filtering and greater similarity in the community. On the other hand, positive SES values indicate that the observed metrics are higher than expected by chance and suggest greater niche complementarity and a lower similarity in the community (Petchey and Gaston 2007)

We performed generalized linear models with Gaussian error distribution to analyze the effects of forest cover and landscape heterogeneity on taxonomic diversity metrics and standardized effects sizes for FD metrics. We evaluated the significance of each variable by comparing models assessing the goodness of fit by likelihood-ratio test (Quinn and Keouh 2002).

We tested the relationships between taxonomic diversity metrics with functional diversity metrics using Pearson correlations. We compared the observed values of functional diversity with the mean expected values (mean FD of 999 randomizations) using the Wilcoxon test for paired samples.

Results

Bird diversity and landscape characteristics

We recorded 10,438 contacts from 149 bird species across all vineyards (Table S1). Bird abundance varied from 231 to 802 (549.4 ± 144.1, average ± SD) individuals and richness from 37 to 77 (52.1 ± 10.4) species. The most common species were *Sicalis flaveola*, *Zonotrichia capensis*, *Troglodytes musculus* and *Pitangus sulphuratus* (Table S1).

Landscape metrics did not influence taxonomic bird metrics as species richness, abundance, and Shannon Index ($p > 0.05$; Table S2). Related to the functional diversity metrics, while FRic, FDiv and SESFDiv (standard effect size of functional divergence) did not respond significantly either to landscape heterogeneity or to forest cover (Table S2). FEve, SESFRic (standard effect size of functional richness), SESFEve (standard effect size of functional evenness) responded positively to landscape heterogeneity (Table 2, Figure 3). Increases of each unit in the heterogeneity landscape increased FEve by 0.1 times, SESFRic by about 2 times and SESFEve by 2.5 times (Table 2, Figure 3).

Relationships between functional and taxonomic diversity

As expected, there was a strong positive correlation between species richness and FRic (Table 3). Species richness was also positively correlated with FDiv, SESFDiv, and SESFEve, but not with SESFRic. Shannon index was positively correlated only with FRic and SESFDiv. Markedly, there was a strong positive correlation between FDiv and FEve and their standardized values (SES), but we did not find a correlation between FRic and SESFRic. On the other hand, FRic was positively correlated with FEve, SESFDiv, and SESFEve (Table 3).

Differences from expected functional diversity indices

Expected FRic values (mean FRic of 999 randomizations) increased linearly with species richness in the sampled communities ($r^2 = 0.99$, $p < 0.001$, $\beta = 0.0082$, Figure 4), while expected values of FDiv (mean FDiv of 999 randomizations) and expected FEve values (mean FEve of 999 randomizations) did not vary with increasing species richness ($p > 0.05$, Figure 4).

In all communities, the FRic values were significantly lower than the calculated values for the corresponding simulated communities (i.e., the observed FRic values were below the lower limit of the confidence interval of FRic values of the simulated community FRic values, Figure S2). When including all communities, the observed FRic values were 1.6 times lower than the simulated community averages (Wilcoxon Paired test: $V = 190$, $p < 0.001$, Figure S2). On the other hand, less heterogeneous landscapes showed greater differences between expected and observed FRic values (more negative SESFRic values, Figure 3). In 18 of the 19 sampled communities, the observed FDiv was significantly higher than calculated values for the corresponding simulated communities and in one, the observed value was significantly lower (Figure S2). Considering all communities, the values of FDiv were 1.1 times higher than the simulated community means ($V = 1$, $p < 0.001$, Figure S2). There was no pattern in the differences between expected and observed values regarding heterogeneity (Figure S3). In all communities, the observed FEve differed significantly from the calculated values for simulated communities. Of these communities, in six, the observed values were lower than expected and in 13, the observed values were higher (Figure S2). Hence, considering all communities, the observed FEve values did not differ from the means of the simulated communities ($V = 65$, $p = 0.241$, Figure S2). On the other hand, less heterogeneous landscapes showed greater differences between expected and observed FEve values (more negative SESFEve values, Figure 3).

Discussion

Our results show that increased landscape heterogeneity may enhance bird functional diversity in Neotropical vineyards when considering at least three functional components (evenness and the standardized effect size of functional richness and evenness). This indicates that a matrix with more types of land use in agricultural landscapes is important to maintain bird functional diversity and our first hypothesis was partially confirmed. On the other hand, we did not find a relationship between landscape heterogeneity and/or forest cover with taxonomic diversity, suggesting that taxonomic metrics may be uncoupled of functional ones. Although these results are different from what we expected, they underscore the importance of a complementary approach for studying community ecology, mainly for better management and conservation of biodiversity in agricultural landscapes. Finally, we have shown that different mechanisms may be involved in the structuring of the studied communities. Although FRic reflects the environmental filters driving bird communities in agricultural landscapes, it is possible that this effect may be diluted in more heterogeneous landscapes, where according to the results shown by FEve, the similarity limitation process can structure the communities.

Bird diversity in vineyards landscapes

Land-use changes due to agriculture are known to cause biodiversity losses mainly in the tropics (Foley et al. 2005; Sekercioglu et al. 2019). Yet, many studies have shown that forest cover (Barros et al. 2019; Banks-Leite et al. 2014) and landscape heterogeneity (Carrara et al. 2015; Lee and Martin 2017) can somewhat mitigate this impact and allow species to persist in agrosystems and human-modified landscapes. Our results do not support the prediction on forest cover. This is because both taxonomic and functional diversity are not related to the percentage of forest cover. This means that landscapes with low forest cover may have a similar average diversity of landscapes with high forest cover. Although this result is surprising, it is possible that fragment quality and connectivity are more important than the percentage of forest cover and/or fragment area (Martensen et al. 2008), as already tested for two understory insectivorous species (*Basileuterus leucoblepharus* and *Pyriglena leucoptera*) (Uezu et al. 2008). In our study, some southernmost sampling areas have more structured forest fragments (D.J. Moreno, pers. obs.) and connected to a large forest continuum, Carlos Botelho State Park (Figure 1). However, these sampling areas have an average forest cover 1.2 times lower than the northern areas, which have more isolated and less structured fragments. Thus, although we have not tested the effects of forest connectivity in our study, it is likely that it may have diluted the effect of forest cover variation on bird diversity in vineyards.

We did not find a link between taxonomic diversity and landscape heterogeneity. According to the hypotheses of habitat heterogeneity (MacArthur and MacArthur 1961), heterogeneous landscapes may offer more niches and complementary resources than homogeneous landscapes, and therefore may harbor more species, individuals, and functions (Benton, Vickery and Wilson 2003). However, although this hypothesis has broad empirical support in previous avian studies (e.g. Barbaro et al. 2017, Lee and Martin 2017), our taxonomic diversity data did not support that. We also did not find any relation between landscape heterogeneity and functional richness. This is not surprising since FRic is highly dependent on species richness and it is known that with more species added, the volume of feature space occupied in the community increases (Mason et al. 2005; Villéger et al. 2008). Thus, as species richness and FRic are correlated, the same pattern would be expected in relation to heterogeneity. On the other hand, SESFRic is positively related to heterogeneity. This means that the occupation of multidimensional volume, regardless of taxonomic richness, increases in more heterogeneous landscapes. Thus, niche occupation in the community may increase due to landscape characteristics and not necessarily the number of species (but see our discussion in the next section).

In this study, FEve and its standardized effect size also increased with landscape heterogeneity. In general, FEve indicates how uniform is the distribution of the abundance of functional characteristics in assemblies and may indicate efficiency in resource use (Mason et al. 2005; Laliberté and Legendre 2010). For example, the value increases when the variation in abundance of species characteristics is very homogeneous, indicating an efficient use of available resources for species (Mason et al. 2005). On the other hand, FEve value decreases when the variation in the abundance of species characteristics is not very homogeneous, with some characteristics being overrepresented in the community, while others are rare. In a way, FEve can be compared to species evenness (Pielou evenness) and thus we make an analogy between species and characteristics. Just as it is predicted that in communities with low species uniformity, the many rare species (Jost 2010) would be more subject to local extinction resulting from demographic and environmental stochastic (Simberloff 1986; Caughley 1994). In communities with low FEve value, the underrepresented characteristics may also be more likely to disappear from the community. In our study, areas with homogeneous landscapes had a lower FEve value and therefore had a higher risk of losing functions. As heterogeneity increases, uniformity in feature distribution increases and this leads to increased uniformity in the occupancy of the trait space.

Finally, the values of FDiv and SESFDiv are not related to landscape heterogeneity. The FDiv quantifies how the most abundant species are distributed within the functional space volume (Mason et al. 2005; Villéger et al. 2008). In this sense, the FDiv may decrease as the functional characteristics of the most abundant species are near the center of the characteristic space or increase as they are near the ends (Mason et al. 2005; Karadimou et al. 2016). In our study, the dominant species and their abundance did not differ significantly among the sampled areas and, for this reason, we may not have found a pattern with heterogeneity.

In summary, our data show some inconsistencies between taxonomic and functional diversity, suggesting that bird functional diversity is not necessarily high in communities with high species richness. This dissonance between the two types of diversity measurement may be a result of long historical processes and ecological mechanisms that differently affect species composition and functions in biological communities. Thus, this study shows that - although landscape homogenization does not necessarily lead to species losses - this may lead to a simplification of bird communities. Considering the occurrence of increasingly human-modified landscapes, it is essential to complement each approach to better manage and conserv biodiversity.

Expected differences in functional diversity indices

In our study, the expected values of FRic increased linearly with species richness, however, the expected values of FEve and FDiv did not vary with increasing species richness (Figure 4). FRic was expected to increase with species richness since regardless of the community assembly rule, increased richness leads to increased convex hull volume (Mouchet et al. 2010). However, FEve and FDiv quantify functional units regardless of the number of functional niche dimensions, and for this reason, these measures are few sensitive to species richness (Villéger et al. 2008, Mouchet et al. 2010).

In all areas, FRic values were significantly lower than randomly expected values. Because of this, we can predict that environmental filtering is structuring these communities. This means that species occurring in these communities share more similarities than might be expected, as environmental conditions act as a filter, allowing only the establishment of a set of characteristics. Land-use changes largely due to disturbances created by agriculture are known to influence environmental filtering and loss of functional diversity (Flynn et al.

2009). Therefore, the pattern here observed seems adjusted with these previous findings. In fact, in our study, considering all areas, the observed FRic values were 1.6 times lower than the simulated community averages. This indicates a significant loss of functions in these communities and therefore increased functional redundancy among species (Mason et al. 2005, but see De Coster, Banks-Leite and Metzger 2015). On the other hand, less heterogeneous landscapes showed greater differences between expected and observed FRic values (more negative SESFRic values, Figure 3), indicating that the degree of landscape homogenization may cause different patterns on the loss of functional diversity. In this case, simplified landscapes may have higher rates of losses of functions than more heterogeneous landscapes.

This interpretation is confirmed by the pattern shown by SESFEve in relation to heterogeneity, where less heterogeneous landscapes showed greater differences between expected and observed FEve values (more negative values of SESFEve, Figure 3). However, the observed FEve values seem very idiosyncratic. In heterogeneous landscapes, the observed values were higher than expected, suggesting that these communities may be being structured by similarity limitation (Mouchet et al. 2010). This means that birds in these areas must have a lower similarity (Funk et al. 2008). In addition, due to the greater diversity of characteristics, these bird communities may be more resilient to environmental change (Luck et al. 2013). In turn, some more homogeneous or with medium heterogeneity landscapes presented lower than expected FEve values, once again suggesting the role of an environmental filter in the structuring of these communities. Contrary to our expectations and the pattern presented so far, the observed values for FDiv were higher than expected for our communities. On the other hand, it did not follow any direction towards heterogeneity. This is because although the most abundant species are constant across areas, they have extreme characteristic values, thus inflating the observed FDiv values.

Our work aims to provide more information on how landscape can affect and structure bird communities in agricultural areas in Neotropical regions. The focus has a conservation bias and seeks improvements in landscape composition as an important factor in maintaining bird communities capable of performing ecosystem functions in agricultural areas. In this sense, encourage smallholders and decision-makers to maintain and increase heterogeneous and well-structured areas throughout planting (e.g. Maas et al. 2018) can be of great value for more satisfactory conservation results and improvements in biological communities essential to ecosystem functions.

Acknowledgments

We thank all the smallholders and their families who allowed this work in their grapevines. We also thank Anna E. Silva, Bianca C. Ribeiro, Flávia C. M. Gomor, Hiago Ermenegildo, Paulo H. Camargo, and Ronildo A. Benício for their help in fieldwork; Camila Bernardo for help in mapping the area, Paulo H. Camargo for help in statistical analysis, and José C. Morante-Filho, Marco A. Pizo, Marco. A. P. L. Batalha, A. V. Christianini for their suggestions for improving this manuscript. Finally, we thank Pousada Rose e Filhos and Parque Estadual Carlos Botelho for assistance and logisticis in the field, and Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) SISBIO for fieldwork permits (5894-3). Daniele J. Moreno was supported with a scholarship from Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)/ Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais (UFSCar).

Authors' contributions

Conceptualization, methodology, formal analysis: Daniele Janina Moreno, Milton Cezar Ribeiro and Augusto João Piratelli; Investigation, writing – original draft preparation: Daniele Janina Moreno; Writing – review and editing: Daniele Janina Moreno, Milton Cezar Ribeiro and Augusto João Piratelli; Funding acquisition: Daniele Janina Moreno; Supervision: Milton Cezar Ribeiro and Augusto João Piratelli. All authors read and approved the final manuscript.

Conflict of Interest

The authors declare that they have no conflict of interest.

Funding

This study was supported by a scholarship from the Brazilian Science Council - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (research fellowship process number 142103/2015-2).

References

Alexandrino ER, Buechley ER, Piratelli AJ, Barros KMPM, Moral RA, Sekercioglu CH, Silva WR, Couto HTZ (2016) Bird sensitivity to disturbance as an indicator of forest patch conditions: An issue in environmental assessments. Ecol Indic 66:369-381. https://doi.org/10.1016/j.ecolind.2016.02.006

Almeida SM, Silva LC, Cardoso MR, Cerqueira PV, Juen L, Santos MP (2016) The effects of oil palm plantations on the functional diversity of Amazonian birds. J Trop 32(6):510-525. https://doi.org/10.1017/S0266467416000377

Anjos L (2004) Species richness and relative abundance of birds in natural and anthropogenic fragments of Brazilian Atlantic forest. An Acad Bras Cienc 76(2):429-434. http://dx.doi.org/10.1590/S0001-37652004000200036

Anjos L, Collins CD, Holt RD, Volpato GH, Mendonça LB, Lopes EV, Boçon R, Bisheimer MV, Serafini PP and Carvalho J (2011) Bird species abundance–occupancy patterns and sensitivity to forest fragmentation: implications for conservation in the Brazilian Atlantic forest. Biol Conserv 144:2213-2222. https://doi.org/10.1016/j.biocon.2011.05.013

Anjos L, Collins C D, Holt RD, Volpato GH, Lopes EV, Bochio GM (2015) Can habitat specialization patterns of Neotropical birds highlight vulnerable areas for conservation in the Atlantic rainforest, southern Brazil? Biol Conserv188:32-40. https://doi.org/10.1016/j.biocon.2015.01.016

Assandri G, Bogliani G, Pedrini P, Brambilla M (2017) Assessing common birds' ecological requirements to address nature conservation in permanent crops: Lessons from Italian vineyards. J Environ Manag 191:145-154. https://doi.org/10.1016/j.jenvman.2016.12.071

Barbaro L, Rusch A, Muiruri EW, Gravellier B, Thiery D, Castagneyrol B (2017) Avian pest control in vineyards is driven by interactions between bird functional diversity and landscape heterogeneity. J Appl Ecol 54:500-508. https://doi.org/10.1111/1365-2664.12740

BirdLife International (2019) IUCN Red List for birds. http://www.birdlife.org. Accessed 06 May 2019. June 2007

Boesing AL, Nichols E, Metzger JP (2017) Effects of landscape structure on avian-mediated insect pest control services: a review. Landscape Ecol 32(5):931-944. https://doi: 10.1007/s10980-017-0503-1

Boscolo D, Metzger JP (2009) Is bird incidence in Atlantic forest fragments influenced by landscape patterns at multiple scales? Landscape Ecol. 24:907-918. https://doi.org/10.1007/s10980-009-9370-8

Bregman TP, Lees AC, MacGregor HE, Darski B, de Moura NG, Aleixo A, Barlow J, Tobias JA (2016) Using avian functional traits to assess the impact of land-cover change on ecosystem processes linked to resilience in tropical forests. Proceedings of the Royal

Society B: Biological Sciences, 283(1844), 20161289. http://dx.doi.org/10.1098/rspb.2016.1289

Brocardo CR, Rodarte R, Bueno RDS, Culot L, Galetti M (2012) Non-volant mammals of Carlos Botelho State Park, Paranapiacaba Forest Continuum. Biota Neotropica 12:198-208. https://doi.org/10.1590/S1676-06032012000400021

Buckland ST (2006) Point-transect surveys for songbirds: robust methodologies. The Auk 123:345-357. https://doi.org/10.1093/auk/123.2.345

Caughley G (1994) Directions in conservation biology. J Anim Ecol 63:215–244. https://doi.org/10.2307/5542

Cianciaruso MV, Silva IA, Batalha MA (2009) Phylogenetic and functional diversities: new approaches to community Ecology. Biota Neotropica 9:93-103. http://dx.doi.org/10.1590/S1676-06032009000300008

De Coster G, Banks-Leite C, Metzger JP (2015) Atlantic forest bird communities provide different but not fewer functions after habitat loss. Proc R Soc B 282(1811):20142844. https://doi.org/10.1098/rspb.2014.2844

Del Hoyo J, Elliott A, Sargatal J, Christie DA, de Juana E (2018) Handbook of the Birds of the World Alive. Lynx Edicions, Barcelona. http://hbw.com. Accessed 10 April 2019

Díaz S, Cabido M (2001) Vive la difference: plant functional diversity matters to ecosystem processes. Trends Ecol Evol 16:646-655. https://doi.org/10.1016/S0169-5347(01)02283-2

Duarte J, Farfán MA, Fa JE, Vargas JM (2014) Soil conservation techniques in vineyards increase passerine diversity and crop use by insectivorous birds. Bird Study 61(2):193-203. https://doi.org/10.1080/00063657.2014.901294

Endenburg S, Mitchell GW, Kirby P, Fahrig L, Pasher J, Wilson S (2019) The homogenizing influence of agriculture on forest bird communities at landscape scales. Landscape Ecol 34(10):2385-2399. https://doi.org/10.1007/s10980-019-00895-8

Fahrig L (2001). How much habitat is enough? Biol Conserv 100(1):65-74. https://doi.org/10.1016/S0006-3207(00)00208-1

Fahrig L (2003) Effects of habitat fragmentation on biodiversity. Annu Rev Ecol Evol Syst 34:487-515. https://doi.org/10.1146/annurev.ecolsys.34.011802.132419

Fahrig L, Baudry J, Brotons L, Burel FG, Crist TO, Fuller RJ, Sirami C, Siriwardena GM, Martin JL (2011) Functional landscape heterogeneity and animal biodiversity in agricultural landscapes. Ecol Lett 14(2):101-112. https://doi.org/10.1111/j.1461-0248.2010.01559.x

Flynn DF, Gogol-Prokurat M, Nogeire T, Molinari N, Richers BT, Lin BB, Simpson N, Mayfield MM, DeClerck F (2009) Loss of functional diversity under land use intensification across multiple taxa. Ecol Lett 12:22-33. https://doi.org/10.1111/j.1461-0248.2008.01255.x

Foley JA, DeFries R et al. (2005) Global consequences of land use. Science 309:570-574. https://doi.org/10.1126/science.1111772

Foley JA, Ramankutty N et al. (2011) Solutions for a cultivated planet. Nature 478(7369):337. https://doi.org/10.1038/nature10452

Fundação Florestal (2008) Parque Estadual Carlos Botelho: Plano de Manejo. Fundação Florestal, São Paulo.

Gagic V, Bartomeus I, Jonsson T, Taylor A, Winqvist C, Fischer C, Slade EM, Steffan-Dewenter I, Emmerson M, Potts SG, Tscharntke T, Weisser W, Bommarco R (2015) Functional identity and diversity of animals predict ecosystem functioning better than species-based indices. Proc R Soc B 282(1801):20142620. http://dx.doi.org/10.1098/rspb.2014.2620

García D, Miñarro M, Martínez-Sastre R (2018) Birds as suppliers of pest control in cider apple orchards: Avian biodiversity drivers and insectivory effect. Agric Ecosyst Environ 254:233-243. https://doi.org/10.1016/j.agee.2017.11.034

Gibbs HK, Ruesch AS, Achard F, Clayton MK, Holmgren P, Ramankutty N, Foley JA (2010) Tropical forests were the primary sources of new agricultural land in the 1980s and 1990s. Proc Natl Acad Sci USA 107:16732-16737

Gotelli NJ, McCabe DJ (2002) Species co-occurrence: a meta-analysis of J. M. Diamond's assembly rules model. Ecology 83:2091–2096. https://doi.org/10.1890/0012-9658(2002)083[2091:SCOAMA]2.0.CO;2

Gower JC (1971) A general coefficient of similarity and some of its properties. Biometrics 27:857–874. https://doi.org/10.2307/2528823

Hanski I (2015) Habitat fragmentation and species richness. J Biogeogr 42(5):989-993. https://doi.org/10.1111/jbi.12478

IBGE 2018. Instituto Nacional de Geografia e Esstatística. https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html?=&t=resultados. Acessed 20 August 2019

Jost L (2010) The relation between evenness and diversity. Diversity 2(2):207-232. https://doi.org/10.3390/d2020207

Kross SM, Tylianakis JM, Nelson XJ (2012) Translocation of threatened New Zealand falcons to vineyards increases nest attendance, brooding and feeding rates. PloS ONE 7(6):e38679. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0038679

Laliberté E, Legendre P (2010) A distance-based framework for measuring functional diversity from multiple traits. Ecology 91:299–305. https://doi.org/10.1890/08-2244.1

Laliberté E, Legendre P, Shipley B (2015) FD: measuring functional diversity from multiple traits, and other tools for functional ecology. R package v. 1.0–12

Lee MB, Martin JA (2017) Avian species and functional diversity in agricultural landscapes: does landscape heterogeneity matter? PLoS ONE 12(1):e0170540. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0170540

Leitao RP, Zuanon J, Villéger S, Williams SE, Baraloto C, Fortunel C, Mendonça FP, Mouillot D (2016) Rare species contribute disproportionately to the functional structure of species assemblages. Proc R Soc B 283(1828): 20160084. https://doi.org/10.1098/rspb.2016.0084

Luck GW, Lavorel S, McIntyre S, Lumb K (2012) Improving the application of vertebrate trait-based frameworks to the study of ecosystem services. J Anim Ecol 81:1065-1076 https://doi.org/10.1111/j.1365-2656.2012.01974.x

Luck GW, Hunt K, Carter A (2015) The species and functional diversity of birds in almond orchards, apple orchards, vineyards and eucalypt woodlots. Emu 115:99-109. https://doi.org/10.1071/MU14022

MacArthur RH, MacArthur JW (1961) On bird species diversity. Ecology 42:594-598. https://doi.org/10.2307/1932254

Mason NW, Mouillot D, Lee WG, Wilson JB (2005) Functional richness, functional evenness and functional divergence: the primary components of functional diversity. Oikos 111:112-118. https://doi.org/10.1111/j.0030-1299.2005.13886.x

Mason NWH, Bello F, Mouillot D, Pavoine S, Dray S (2013) A guide for using functional diversity indices to reveal changes in assembly processes along ecological Gradients. J Veg Sci 24:794-806. https://doi.org/10.1111/jvs.12013

Maas B, Tscharntke T, Tjoa A, Saleh S, Edy N, Anshary A, Basir M (2018). Effects of Ecosystem Services Provided by Birds and Bats in Smallholder Cacao Plantations of Central Sulawesi: Summary of Research Results, Management Recommendations and Farmer Workshops from Cacao Agroforestry Landscapes in Indonesia. Göttingen University Press. https://doi.org/10.17875/gup2018-1085

Mayfield MM, Bonser SP, Morgan JW, Aubin I, McNamara S, Vesk PA (2010) What does species richness tell us about functional trait diversity? Predictions and evidence for responses of species and functional trait diversity to land-use change. Glob Ecol Biogeogr 19:423-431. https://doi.org/10.1111/j.1466-8238.2010.00532.x

McGarigal K, Ene E (2015) Fragstats: spatial pattern analysis program for categorical maps. Version 4.2, computer software program produced by the authors at the University of Massachusetts, Amherst, available via DIALOG. Amherst. http://www.umass.edu/landeco/research/fragstats/fragstats.html. Acessed 02 May 2017

Morante-Filho JC, Faria D (2017) An appraisal of bird-mediated ecological functions in a changing world. Trop Conserv Sci 10:1940082917703339. https://doi.org/10.1177/1940082917703339

Morellato LPC, Haddad CF (2000) Introduction: The Brazilian Atlantic Forest 1. Biotropica 32(4b):786-792. https://doi.org/10.1111/j.1744-7429.2000.tb00618.x

Mouchet MA, Villéger S, Mason NW, Mouillot D (2010) Functional diversity measures: an overview of their redundancy and their ability to discriminate community assembly rules. Funct Ecol 24:867-876. https://doi.org/10.1111/j.1365-2435.2010.01695.x

Myers N, Mittermeier RA, Mittermeier CG, Da Fonseca GA, Kent J (2000) Biodiversity hotspots for conservation priorities. Nature 403:853. https://doi.org/10.1038/35002501

Petchey OL, Gaston KJ (2002) Functional diversity (FD), species richness and community composition. Ecol Lett 5:402-411. https://doi.org/10.1046/j.1461-0248.2002.00339.x

Petchey OL, Gaston KJ (2007) Dendrograms and measuring functional diversity. Oikos 116:1422-1426. https://doi.org/10.1111/j.0030-1299.2007.15894.x

Philpott SM, Soong O, Lowenstein JH, Pulido AL, Lopez DT, Flynn DF, DeClerck F (2009) Functional richness and ecosystem services: bird predation on arthropods in tropical agroecosystems. Ecol Appl 19:1858-1867. https://doi.org/10.1890/08-1928.1

Piratelli A, Sousa SD, Corrêa JS, Andrade VA, Ribeiro RY, Avelar LH, Oliveira EF (2008) Searching for bioindicators of forest fragmentation: passerine birds in the Atlantic forest of southeastern Brazil. Braz J Biol 68:259-268. https://doi.org/10.1590/S1519-69842008000200006

Piratelli AJ, Piña-Rodrigues FCM, Raedig C (2018) Integrating biodiversity conservation into agroecosystem management: using birds to bring conservation and agricultural production together. In: Nehren U, Schlüter S, Raedig C, Sattler D, Hissa H (ed) Strategies and Tools for a Sustainable Rural Rio de Janeiro. Springer, pp 139-153.

https://doi.org/10.1007/978-3-319-89644-1

R Development Core Team (2018) R: A Language and Environment for Statistical. R Foundation for Statistical Computing, Vienna. http://www.Rproject.org.

Ramankutty N, Foley JA (1999) Estimating historical changes in global land cover: Croplands from 1700 to 1992. Global Biogeochem Cy 13(4):997-1027. https://doi.org/10.1029/1999GB900046

Remsen Jr JV, Areta JI, Cadena CD, Claramunt S, Jaramillo A, Pacheco JF, Robbins MB, Stiles FG, Stotz DF, Zimmer KJ (2019) A classification of the bird species of South America. American Ornithologists' Union. http://www.museum.lsu.edu/~Remsen/SACCBaseline.htm

Ribeiro MC, Metzger JP, Martensen AC, Ponzoni FJ, Hirota MM (2009) The Brazilian Atlantic Forest: How much is left, and how is the remaining forest distributed? Implications for conservation. Biol Conserv 142:1141-1153. https://doi.org/10.1016/j.biocon.2009.02.021

Rocha JDS, Laps RR, Machado CG, Campiolo S (2019) The conservation value of cacao agroforestry for bird functional diversity in tropical agricultural landscapes. Eco Evo 9:7903–7913. https://doi.org/10.1002/ece3.5021

Sekercioglu CH (2006) Increasing awareness of avian ecological function. Trends Ecol Evol 21:464-471. https://doi.org/10.1016/j.tree.2006.05.007

Sekercioglu CH (2012) Bird functional diversity and ecosystem services in tropical forests, agroforests and agricultural areas. J Ornithol 153:153-161. https://doi.org/10.1007/s10336-012-0869-4

Sekercioglu CH, Loarie SR, Oviedo-Brenes FEDERICO, Ehrlich PR, Daily GC (2007) Persistence of forest birds in the Costa Rican agricultural countryside. Conserv Biol 21:482-494. https://doi.org/10.1111/j.1523-1739.2007.00655.x

Sekercioglu CH, Wenny DG, Whelan CJ, Floyd C (2016) Why birds matter: Avian ecological function and ecosystem services. In: Sekercioglu CH, Wenny DG, Whelan CJ (ed) Why Birds Matter, University of Chicago Press, pp 341-364

Sekercioglu CH, Mendenhall CD, Oviedo-Brenes F, Horns JJ, Ehrlich PR, Daily GC (2019) Long-term declines in bird populations in tropical agricultural countryside. Proc Natl Acad Sci USA 116:9903-9912. https://doi.org/10.1073/pnas.1802732116

Simberloff DS (1986) The proximate causes of extinction. In: Raup DM, Jablonski D (ed) Patterns and processes in the history of life. Berlin, Germany: Springer, pp. 259–276. https://doi.org/10.1007/978-3-642-70831-2_14

Tabarelli M, Silva JMC, Gascon C (2004) Forest fragmentation, synergisms and the impoverishment of neotropical forests. Biodivers Conserv 13:1419-1425. https://doi.org/10.1023/B:BIOC.0000019398.36045.1b

Tilman D (2001) Functional diversity. Encyclopedia of biodiversity 3:109-120

Tilman D, Cassman KG, Matson PA, Naylor R, Polasky S (2002) Agricultural sustainability and intensive production practices. Nature 418(6898): 671. https://doi:10.1038/nature01014

Uezu A, Metzger JP, Vielliard JM (2005) Effects of structural and functional connectivity and patch size on the abundance of seven Atlantic Forest bird species. Biol Cons 123(4):507-519. https://doi.org/10.1016/j.biocon.2005.01.001

Van Bael SA, Philpott SM, Greenberg R, Bichier P, Barber NA, Mooney KA, Gruner DS (2008) Birds as predators in tropical agroforestry systems. Ecology 89:928-934. https://doi.org/10.1890/06-1976.1

Villéger S, Mason NW, Mouillot D (2008) New multidimensional functional diversity indices for a multifaceted framework in functional ecology. Ecology 89:2290-2301. https://doi.org/10.1890/07-1206.1

Whelan CJ, Wenny DG, Marquis RJ (2008) Ecosystem services provided by birds. Annals of the New York Academy of Sciences 1134:25-60. https://doi.org/10.1196/annals.1439.003

Whelan CJ, Sekercioglu CH, Wenny DG (2015) Why birds matter: from economic ornithology to ecosystem services. J Ornithol 156:227-238. https://doi.org/10.1007/s10336-015-1229-y

Wilman H, Belmaker J, Simpson J, Rosa C, Rivadeneira MM, Jetz W (2014) EltonTraits 1.0: Species-level foraging attributes of the world's birds and mammals: Ecological Archives E095-178. Ecology 95:2027-2027. https://doi.org/10.1890/13-1917.1

Table 1. Traits used to calculate the functional diversity of birds in vineyards. Binary variable is 0 or 1.

Trait type	Trait	Categories	Explanation
Ability of resources use	Mean body-mass (g)	Continuous	It is related to other characteristics associated with environment use, foraging and resource utilization
Diet	Invertebrates	Fuzzy	Associated with environment use, foraging, and resource utilization. Infers the ecosystem function that a bird can play
	Vertebrates (amphibians, reptiles)	Fuzzy	
	Vertebrates (mammals, birds)	Fuzzy	
	Vertebrates (Unknown)	Fuzzy	
	Fish	Fuzzy	
	Scavenger	Fuzzy	
	Fruits	Fuzzy	
	Nectar	Fuzzy	
	Seeds	Fuzzy	
	Plants (others)	Fuzzy	
Foraging stratum	Water (below)	Fuzzy	Species resource use site determines environments where birds can stay or use
	Water (around)	Fuzzy	
	Ground	Fuzzy	
	Understory	Fuzzy	
	Mid-high	Fuzzy	
	Canopy	Fuzzy	
	Aerial	Fuzzy	

Foraging method	Pursuit	Binary	The behavior of foraging food resources reflects the resilience of a species in altered areas
	Gleaning	Binary	
	Pouncing	Binary	
	Grazing	Binary	
	Scavenging	Binary	
	Probing	Binary	
Reproductive strategy (local of the nest)	Ground	Binary	More specialized nesting birds may be more affected by changes in the environment and loose suitable breeding sites; Generalist species may benefit from human-made sites
	Cavity on the ground	Binary	
	Tree cavity	Binary	
	Vegetation	Binary	
	Water vegetation	Binary	
	Artifacts	Binary	
Migratory status	Migrant	Binary	Seasonal occurrence and or variation in the abundance may modify the rates of ecosystem services pest control (Van Bael et al. 2008)
	Resident	Binary	
	Altitudinal migrant	Binary	
Activity period	Diurnal	Binary	How birds use resources and it can reflect a type of food consumed
	Nocturnal	Binary	

677

Table 2. Summary of parameters for each dependent variable of functional diversity explained by landscape heterogeneity. FRic: functional richness; FEve: functional evenness; FDiv: functional divergence; SES: standard effect size.

	B	**SE**	**T**	**p**
FEve				
Intercept	0.447	0.063	7.089	< 0.0001
Landscape heterogeneity	0.107	0.040	2.666	0.0163
SESFRic				
Intercept	-4.896	1.065	-4.595	0.0003
Landscape heterogeneity	1.918	0.677	2.833	0.0115
SESFEve				
Intercept	-3.664	1.603	-2.285	0.0354
Landscape heterogeneity	2.503	1.019	2.456	0.0251

Table 3. Correlation coefficients between taxonomic diversity metrics and functional diversity

	FRic	**FDiv**	**FEve**	**SESFRic**	**SESFDiv**	**SESFEve**
Species richness	0.898 ***	0.496 *	0.36	-0.274	0.667 **	0.561*
Shannon index	0.757 **	0.233	0.299	-0.364	0.476 *	0.288
FRic		0.471	0.473 *	0.161	0.638 **	0.646 **
FDiv			0.051	-0.070	0.966 ***	0.541 *
FEve				0.268	0.127	0.727 ***
SESFRic					-0.110	0.239
SESFDiv						0.545 *

metrics. FRic: functional richness; FEve: functional evenness; FDiv: functional divergence; SES: standard effect size.

* $p < 0.05$; ** $p < 0.01$; *** $p < 0.001$

Figure legends

Figure 1. Map with the locations of sampled vineyards in an area of 40,000 ha in São Miguel Arcanjo, Southeastern Brazil. Black spots and circles indicate 19 experimental plots and surrounding landscapes buffers. Different colors represent different land use classes.

Figure 2. Vineyards in São Miguel Arcanjo, one of the most vines plantations areas in southeastern Brazil. Colored arrows represent different land use: Blue: open area; Green: Forest fragment; Red: *Eucalyptus*; Purple: Vineyards. Photo: Daniele J. Moreno.

Figure 3. Landscapes heterogeneity modulates bird Functional Evenness (FEve) and Standardized Effect Sizes on Functional Richness (SESFRic) and Functional Evenness (SESFEve).

Figure 4. Avian functional diversity indices vs. species richness observed in vineyards (black circles) and calculated for correspondent simulated communities (white circles).

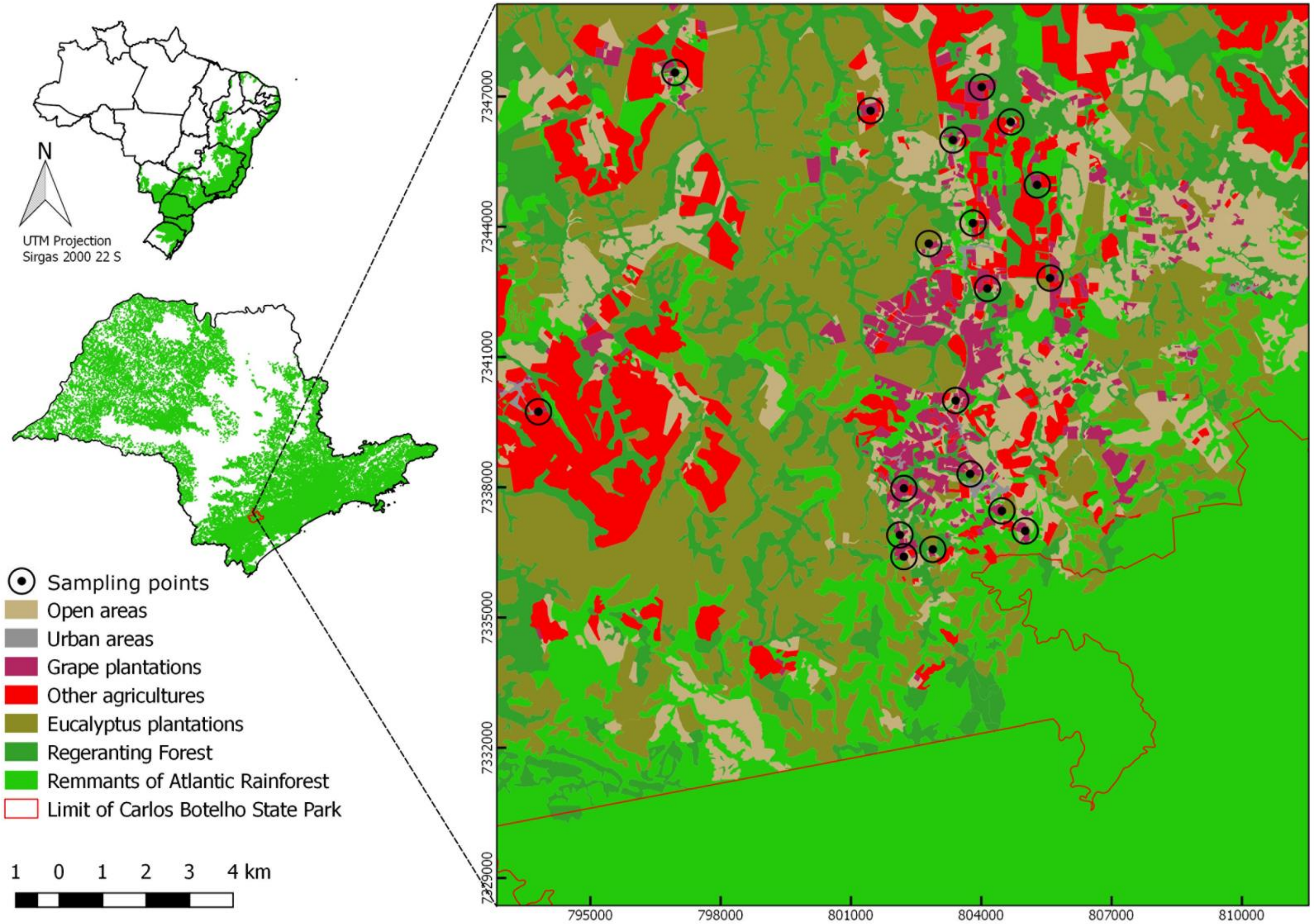
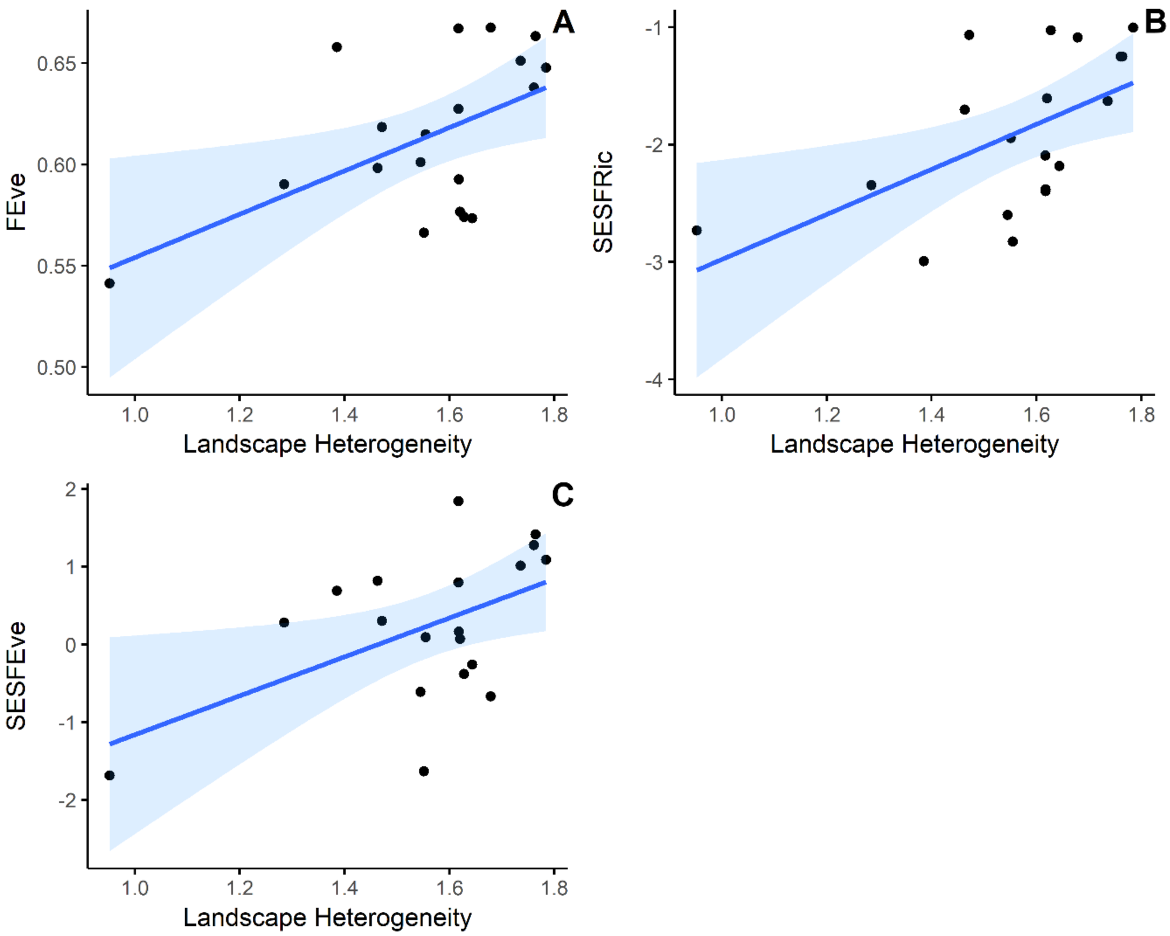

N
UTM Projection
Sirgas 2000 22 S
Sampling points
Open areas
Urban areas
Grape plantations
Other agricultures
Eucalyptus plantations
Regeranting Forest
Remmants of Atlantic Rainforest
Limit of Carlos Botelho State Park
1 0 1 2 3 4 km
7347000
7344000
7341000
7338000
7335000
7332000
7329000
795000
798000
801000
804000
807000
810000

Figure 1.

Figure 2.



707
708 Figure 3.

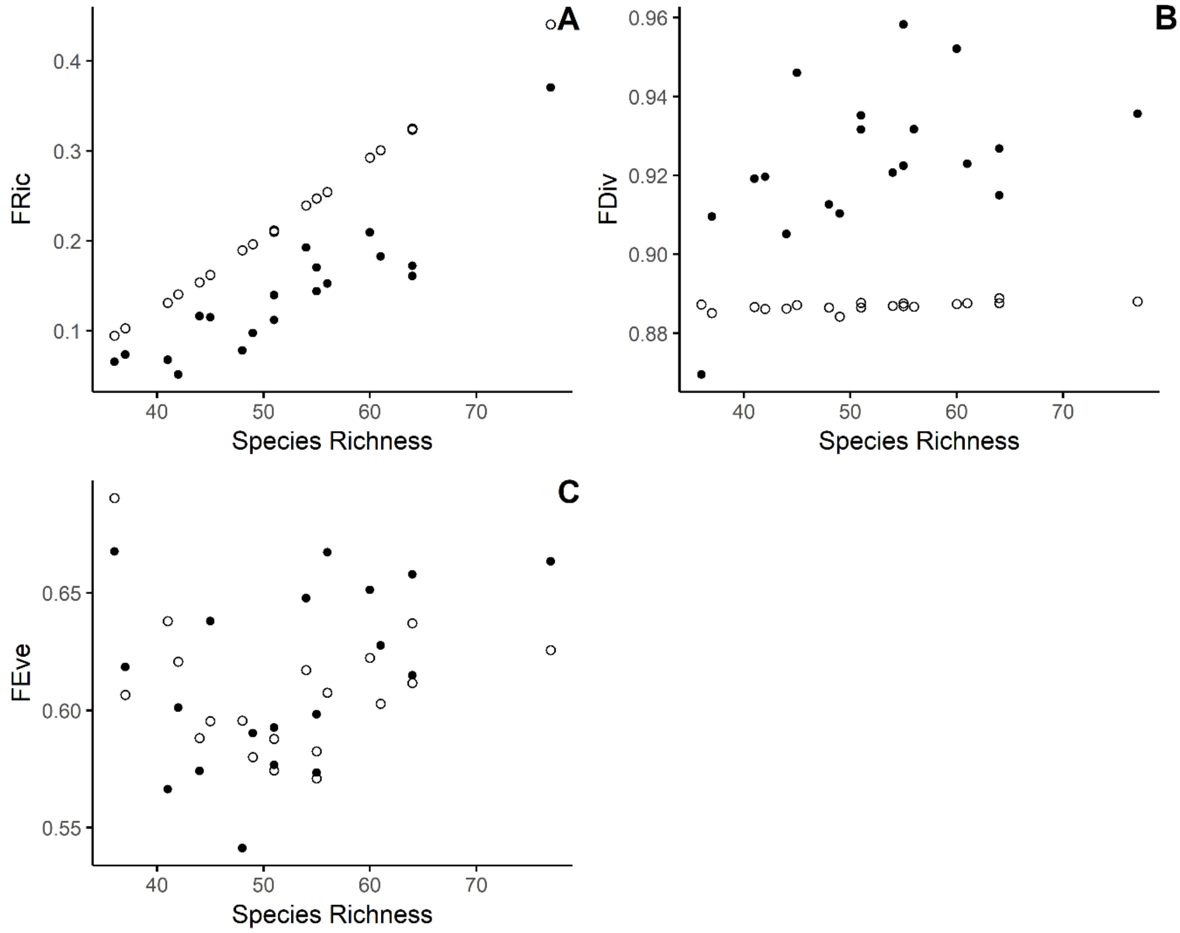

A
FRic
0.4
0.3
0.2
0.1
40
50
60
70
Species Richness
B
FDiv
0.96
0.94
0.92
0.90
0.88
40
50
60
70
Species Richness
C
FEve
0.65
0.60
0.55
40
50
60
70
Species Richness

Figure 4.

Supplementary Materials for

Landscape heterogeneity increases bird functional diversity in Neotropical Vineyards

Daniele J. Moreno*, Milton C. Ribeiro, Augusto J. Piratelli

*Corresponding author. E-mail: da_moreno88@hotmail.com

Additional data Table S1. Bird species in vineyards areas with their respective occurrence and abundance.

Bird species	**Bird abundance in each area**																		
	d03	d04	d06	d09	d10	d12	d16	d18	d20	d21	d29	d31	d40	d42	d44	d49	d50	d51	d52
Amazilia_fimbriata	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0
Amazilia_lactea	2	1	2	0	2	1	0	6	10	34	7	4	1	1	0	0	1	6	1
Amazilia_versicolor	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	7	0	1	0	0	0	0	3	0
Ammodramus_humeralis	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Anthracothorax_nigricollis	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Anthus_lutescens	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Aramides_cajanea	0	3	3	0	1	2	0	0	0	0	1	0	3	10	0	0	0	2	3
Aramides_saracura	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2	0	0	0	0	0	3	0	0
Athene_cunicularia	0	5	0	0	12	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Attila_phoenicurus	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0
Attila_rufus	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0
Automolus_leucophthalmus	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Basileuterus_culicivorus	1	7	6	3	6	3	4	8	10	1	6	7	18	2	0	18	0	17	5

Bird species	Bird abundance in each area																		
	d03	d04	d06	d09	d10	d12	d16	d18	d20	d21	d29	d31	d40	d42	d44	d49	d50	d51	d52
Buteo_brachyurus	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cacicus_cela	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	4
Cacicus_chrysopterus	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Campephilus_robustus	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Camptostoma_obsoletum	0	9	0	0	0	5	3	5	6	2	4	4	0	0	0	0	0	0	1
Caracara_plancus	0	0	4	4	2	0	0	2	0	1	0	4	6	0	4	0	0	0	0
Cariama_cristata	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2	0	0	1	0	5	0	4	0	3
Celeus_flavescens	0	1	0	0	0	0	1	4	0	0	0	4	0	2	0	0	0	2	4
Certhiaxis_cinnamomeus	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Chiroxiphia_caudata	1	0	0	0	1	3	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	10	0
Chloroceryle_americana	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Chlorostilbon_lucidus	3	1	4	2	3	1	0	4	10	17	18	3	1	2	0	1	3	6	3
Chrysomus_ruficapillus	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	25	0	0
Coereba_flaveola	0	1	3	0	17	9	19	2	25	3	14	10	5	0	0	3	0	2	0

Bird species	Bird abundance in each area																		
	d03	d04	d06	d09	d10	d12	d16	d18	d20	d21	d29	d31	d40	d42	d44	d49	d50	d51	d52
Colaptes_campestris	2	4	8	2	7	4	0	6	1	4	16	7	19	4	17	0	7	8	12
Colaptes_melanochloros	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	4
Colonia_colonus	0	2	0	0	0	5	0	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Columbina_picui	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Columbina_talpacoti	11	25	5	4	2	55	13	27	31	8	13	37	5	21	3	4	31	0	24
Conirostrum_speciosum	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Conopophaga_lineata	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0
Cranioleuca_pallida	0	1	0	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Cranioleuca_vulpina	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0
Crotophaga_ani	0	11	2	0	3	8	0	0	4	19	0	3	15	0	16	1	15	0	1
Crypturellus_sp	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	1	0
Cyanocorax_cristatellus	0	0	2	0	0	0	0	1	0	0	14	0	0	0	0	0	0	0	0
Cyclarhis_gujanensis	0	14	2	5	11	17	16	15	0	0	17	22	9	6	7	4	6	4	3
Dacnis_cayana	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Bird species	Bird abundance in each area																		
	d03	d04	d06	d09	d10	d12	d16	d18	d20	d21	d29	d31	d40	d42	d44	d49	d50	d51	d52
Dryocopus_lineatus	0	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Elaenia_flavogaster	0	3	0	0	0	11	0	5	14	12	0	4	1	0	3	0	0	1	0
Elanus_leucurus	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Emberizoides_herbicola	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Empidonomus_varius	0	3	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Eupetomena_macroura	0	2	1	0	2	0	1	2	2	3	4	0	1	3	0	0	3	0	4
Euphonia_chlorotica	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
Euphonia_pectoralis	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Euphonia_violacea	1	0	0	0	0	0	0	0	4	0	1	10	0	0	0	0	0	0	0
Falco_femoralis	0	0	0	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	1	0	2	0	0
Florisuga_fusca	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0
Fluvicola_nengeta	0	4	0	0	0	7	1	2	5	10	4	2	1	8	0	0	0	2	4
Forpus_xanthopterygius	0	36	0	0	36	0	0	0	22	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15
Furnarius_rufus	12	21	34	0	32	6	19	27	25	27	29	5	33	45	5	16	26	36	33

Bird species	Bird abundance in each area																		
	d03	d04	d06	d09	d10	d12	d16	d18	d20	d21	d29	d31	d40	d42	d44	d49	d50	d51	d52
Geothlypis_aequinoctialis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	3	0	0	2	0	0
Gnorimopsar_chopi	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0
Gubernetes_yetapa	0	0	0	0	0	0	0	0	9	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Guira_guira	5	2	0	0	2	12	3	0	1	5	22	2	7	6	21	5	23	1	11
Haplospiza_unicolor	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Hirundinea_ferruginea	1	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Icterus_pyrrhopterus	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	1	0	0	11	0	2	0	0
Lanio_melanops	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Lathrotriccus_euleri	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Leptopogon_amaurocephalus	0	2	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Leptotila_rufaxilla	0	1	0	2	0	2	0	2	0	4	2	2	0	0	0	0	1	2	1
Leptotila_verreauxi	0	4	0	0	0	6	1	2	0	0	0	5	0	0	0	2	4	0	0
Leucochloris_albicollis	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0
Machetornis_rixosa	2	0	0	0	0	4	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0

Bird species	Bird abundance in each area																		
	d03	d04	d06	d09	d10	d12	d16	d18	d20	d21	d29	d31	d40	d42	d44	d49	d50	d51	d52
Megarynchus_pitangua	0	8	0	5	3	3	2	6	11	1	1	2	1	5	3	5	0	3	3
Melanerpes_candidus	0	5	5	5	2	0	6	3	6	0	0	0	4	3	3	12	0	0	4
Milvago_chimachima	0	0	2	1	0	2	0	0	4	1	2	1	1	1	1	0	0	1	3
Mimus_saturninus	0	0	3	0	0	7	0	0	0	7	7	0	7	0	5	2	0	0	9
Molothrus_bonariensis	4	12	0	0	10	0	1	2	7	0	1	0	0	0	0	3	11	55	0
Myiarchus_ferox	0	1	6	0	0	0	3	1	9	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0
Myiarchus_swainsoni	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Myiodynastes_maculatus	2	3	0	4	1	8	1	0	5	0	0	1	0	2	0	4	0	1	4
Myiothlypis_leucoblephara	0	4	0	0	5	1	0	1	1	0	1	0	3	0	0	0	0	0	0
Myiozetetes_similis	1	1	0	0	0	0	2	0	17	0	0	0	1	0	0	0	2	1	0
Nothura_maculosa	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Odontophorus_capueira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Orchesticus_abeillei	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Pachyramphus_sp	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0

Bird species	**Bird abundance in each area**																		
	d03	d04	d06	d09	d10	d12	d16	d18	d20	d21	d29	d31	d40	d42	d44	d49	d50	d51	d52
Passer_domesticus	3	0	0	1	8	0	0	0	0	42	0	0	9	12	0	9	0	0	5
Patagioenas_cayannensis	0	0	0	1	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Patagioenas_picazuro	16	13	21	20	20	43	11	14	65	24	38	27	36	10	7	10	22	23	48
Penelope_obscura	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	8	1	0	0	0	0	0	0
Phaethornis_pretrei	1	2	0	0	0	1	0	0	0	0	1	3	0	0	0	0	1	1	0
Picumnus_temminckii	0	4	0	1	0	2	0	2	12	1	0	0	5	0	0	5	3	1	1
Pionus_maximiliani	12	5	5	0	66	36	12	0	0	0	5	4	6	2	1	3	7	19	36
Pitangus_sulphuratus	10	32	36	10	30	31	30	43	54	27	50	27	35	36	43	19	57	38	11
Poecilotriccus_plumbeiceps	1	1	0	0	0	0	0	1	4	0	1	1	0	0	0	1	0	1	0
Procnias_nudicollis	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Progne_chalybea	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	21	0	0	0	0	4
Psarocolius_decumanus	0	0	0	0	0	5	0	1	4	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Pseudoleistes_guirahuro	0	5	0	0	0	0	0	0	20	0	0	0	0	0	0	0	10	0	0
Psittacara_leucophthalmus	0	17	0	0	0	0	0	0	11	23	0	0	1	0	21	0	0	0	0

Bird species	Bird abundance in each area																		
	d03	d04	d06	d09	d10	d12	d16	d18	d20	d21	d29	d31	d40	d42	d44	d49	d50	d51	d52
Pygochelidon_cyanoleuca	22	50	8	4	26	10	3	72	48	0	10	30	3	6	41	41	49	6	11
Pyriglena_leucoptera	0	3	0	0	0	1	0	0	0	0	1	6	2	0	0	0	0	0	0
Pyroderus_scutatus	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Pyrrhura_frontalis	0	35	0	0	5	21	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	32
Ramphastos_dicolorus	0	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0	8	2	0	0	0	0	5	3
Ramphastos_toco	0	1	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ramphocelus_carbo	0	0	0	0	0	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Rupornis_magnirostris	0	5	9	2	0	14	2	5	1	2	0	3	1	0	16	0	4	1	0
Satrapa_icterophrys	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Serpophaga_subcristata	0	0	1	0	0	4	0	2	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	3
Setophaga_pitiayumi	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0
Sicalis_flaveola	23	20	94	3	14	36	58	118	11	31	46	28	67	28	37	14	106	46	75
Sicalis_luteola	6	8	0	4	1	0	2	0	0	0	0	0	10	0	0	10	0	0	1
Sittasomus_griseicapillus	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0

Bird species	Bird abundance in each area																		
	d03	d04	d06	d09	d10	d12	d16	d18	d20	d21	d29	d31	d40	d42	d44	d49	d50	d51	d52
Spinus_magellanicus	0	5	0	0	10	0	4	0	0	7	0	0	5	1	0	0	0	11	9
Spizaetus_tyrannus	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sporophila_caerulescens	35	21	29	24	48	5	51	65	4	4	23	24	21	43	3	26	19	29	53
Sporophila_lineola	0	28	0	0	1	14	7	5	1	0	0	11	0	1	0	28	8	0	0
Stelgidopteryx_ruficollis	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	36	0	0	0
Streptoprocne_zonaris	0	0	0	10	0	0	0	0	0	0	0	10	0	0	0	12	0	0	0
Synallaxis_frontalis	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Synallaxis_spixi	0	3	1	0	3	0	1	2	2	0	0	6	4	0	0	0	0	2	0
Tachycineta_leucorrhoa	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	14	0	0	0
Tachyphonus_coronatus	3	6	0	0	2	3	0	6	4	3	6	1	6	0	0	0	0	0	0
Tangara_cayana	0	0	2	0	2	0	0	1	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Tangara_palmarum	0	3	4	0	0	0	2	0	4	0	7	0	0	0	0	7	0	0	0
Tangara_sayaca	3	18	18	4	40	20	16	46	33	43	25	27	29	23	19	43	9	3	9
Tapera_naevia	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Bird species	Bird abundance in each area																		
	d03	d04	d06	d09	d10	d12	d16	d18	d20	d21	d29	d31	d40	d42	d44	d49	d50	d51	d52
Tersina_viridis	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0
Thalurania_glaucopis	0	1	0	0	0	1	0	0	3	1	7	0	0	0	0	0	1	0	0
Thamnophilus_caerulescens	0	5	3	5	0	11	1	9	4	0	2	18	4	0	0	0	1	2	1
Thamnophilus_doliatus	0	6	0	0	5	3	0	2	1	0	0	0	0	1	0	0	0	2	2
Theristicus_caudatus	0	2	0	0	1	2	5	0	23	2	3	0	6	0	0	0	18	0	0
Todirostrum_cinereum	0	1	3	1	3	3	0	6	3	3	0	4	8	1	1	0	2	0	3
Todirostrum_poliocephalum	0	0	1	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Tolmomyias_sulphurescens	1	3	0	0	0	13	3	2	0	0	1	5	7	1	3	1	0	0	1
Troglodytes_musculus	17	40	38	17	17	14	27	52	21	14	53	47	33	28	7	67	67	33	41
Trogon_rufus	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	3	0	0	0	0	0	0
Trogon_sp	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	3	0	0	0	0	2	0	0
Trogon_surrucura	0	0	0	0	0	4	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
Turdus_albicollis	0	0	0	0	0	0	0	0	10	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0
Turdus_amaurochalinus	2	12	14	1	6	5	18	26	23	4	34	20	16	9	5	7	6	17	12

Bird species	Bird abundance in each area																		
	d03	d04	d06	d09	d10	d12	d16	d18	d20	d21	d29	d31	d40	d42	d44	d49	d50	d51	d52
Turdus_leucomelas	11	7	18	8	6	1	13	32	30	6	12	2	18	10	3	5	11	0	5
Turdus_rufiventris	0	7	5	0	0	1	3	5	14	0	7	1	7	0	0	4	3	0	0
Tyrannus_melancholicus	9	3	19	0	2	19	16	4	13	2	7	8	0	34	3	14	8	2	3
Tyrannus_savana	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	0	0	0	1	2
Vanellus_chilensis	0	8	20	6	3	0	16	0	21	6	35	2	21	5	27	21	4	10	39
Vireo_chivi	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0
Volatinia_jacarina	13	12	52	24	8	9	13	60	3	1	0	68	8	7	0	14	21	12	8
Xolmis_velatus	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Zenaida_auriculata	29	11	21	4	4	44	7	16	24	12	14	33	14	12	4	16	20	9	29
Zonotrichia_capensis	24	17	60	35	35	22	41	66	31	37	48	26	53	23	35	31	23	31	53

Table S2. Model selection to explain avian diversity metrics in relation to forest cover (Cov) and/or landscape heterogeneity (Het). The best model with each diversity metric is underlined.

Variable under test	χ^2	df	p
Species richness			
Forest cover + Landscape heterogeneity + Forest cover x Landscape heterogeneity	99.174	3	0.8473
Abundance			
Forest cover + Landscape heterogeneity + Forest cover x Landscape heterogeneity	69041	3	0.3341
Shannon index			
Forest cover + Landscape heterogeneity + Forest cover x Landscape heterogeneity	0.024	3	0.9158
FRic			
Forest cover + Landscape heterogeneity + Forest cover x Landscape heterogeneity	0.018	3	0.3369
FDiv			
Forest cover + Landscape heterogeneity + Forest cover x Landscape heterogeneity	0.001	3	0.6311
FEve			
Forest cover + Landscape heterogeneity + Forest cover x Landscape heterogeneity	0.010	3	0.0329
Forest cover + Landscape heterogeneity	1.3×10^{-5}	1	0.9125
Forest cover	0.009	1	0.0046
<u>Landscape heterogeneity</u>	0.0020	1	0.1743
SESFRic			

Forest cover + Landscape heterogeneity + Forest cover x Landscape heterogeneity	2.777	3	0.0462
Forest cover + Landscape heterogeneity	0.161	1	0.4959
Forest cover	2.486	1	0.0065
Landscape heterogeneity	0.053	1	0.6898
SESFDiv			
Forest cover + Landscape heterogeneity + Forest cover*Landscape heterogeneity	0.612	1	0.7053
SESFEve			
Forest cover + Landscape heterogeneity + Forest cover x Landscape heterogeneity	6.422	3	0.0223
Forest cover + Landscape heterogeneity	2.010	1	0.0860
Forest cover	4.409	1	0.0164
Landscape heterogeneity	0.050	1	0.7986

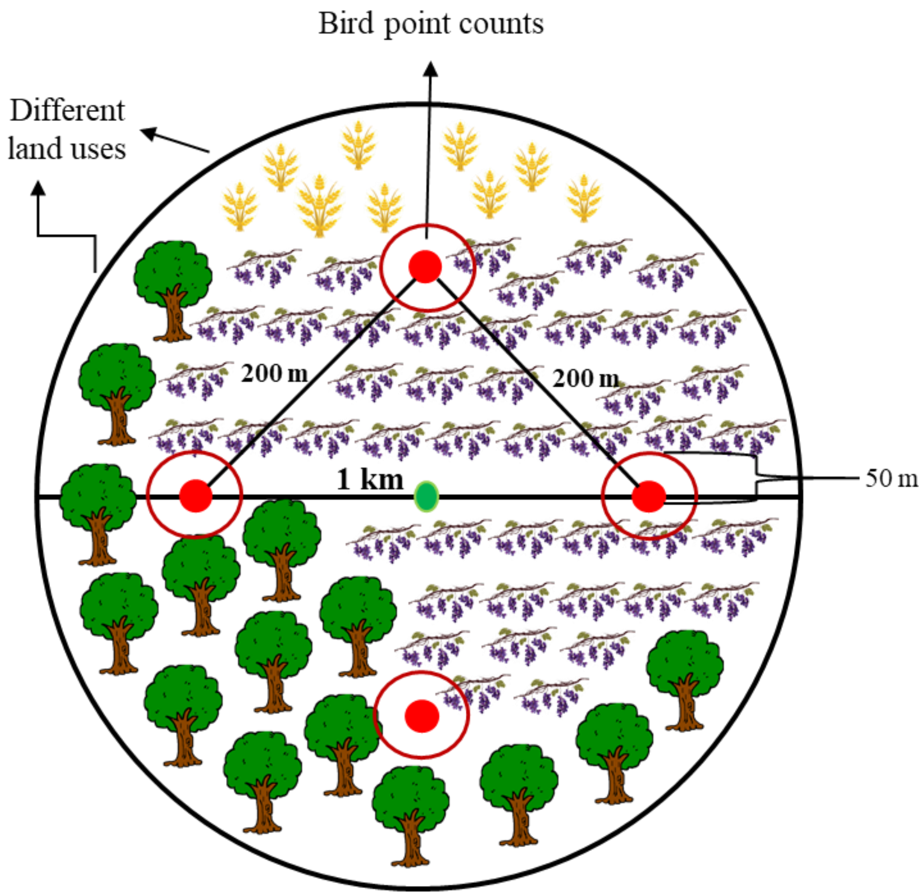


Figure S1. Bird point counts scheme: bird assemblies were surveyed during the grape harvest period. In each studied site, we settled four points with a minimum distance of 200 m between then (red dots) and from the point center (green dot). We sampled bird species using four 50 m fixed-point counts (red circles) for 10 min/each one. Drawings are for illustrative purposes only and do not reflect the correct scale.

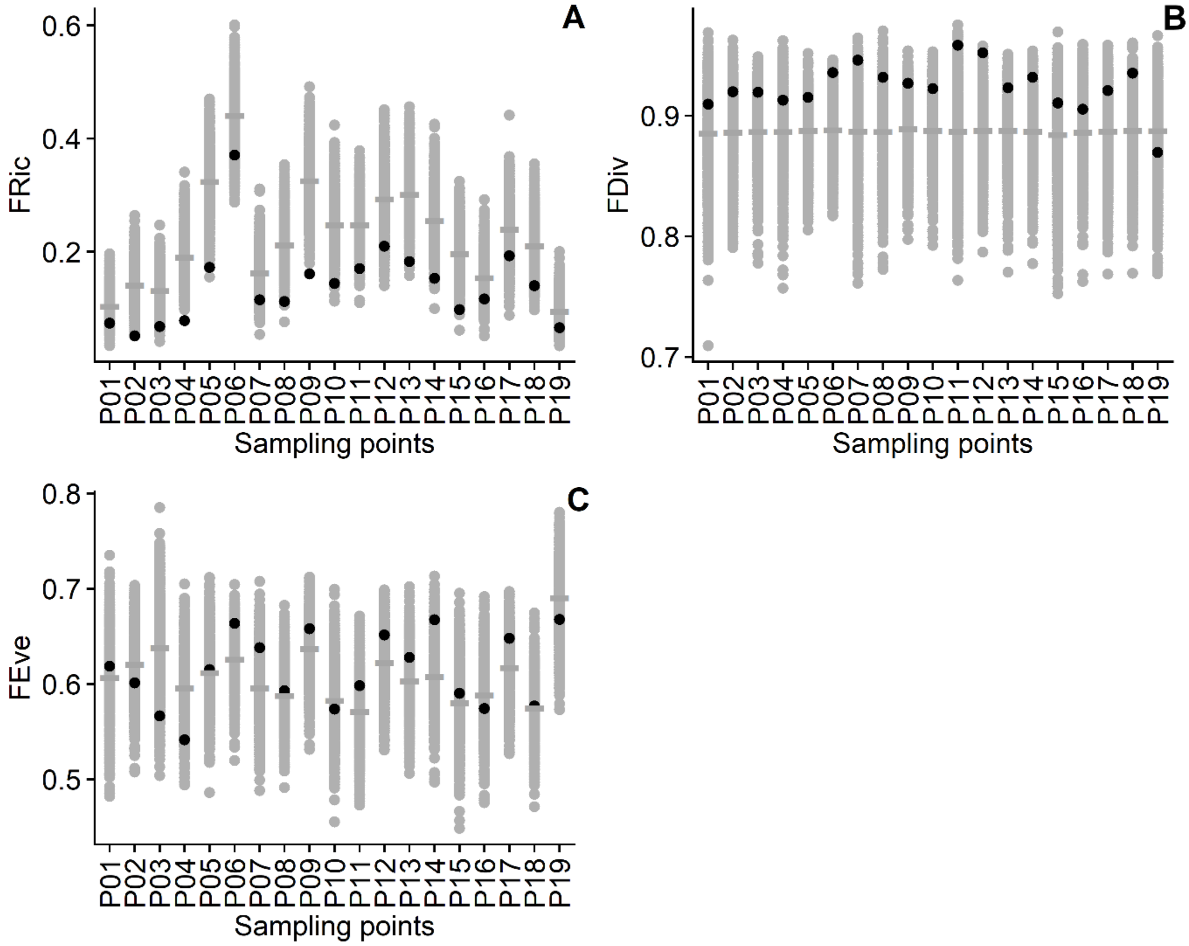


Figure S2. Comparison of observed functional diversity (black circles) and expected values resulting from 999-fold randomized communities (gray circles). Short dashes are mean values of expected avian diversity. A: Functional Richness (FRIc); B: Functional Divergence (FDiv); Functional Evenness (FEve).

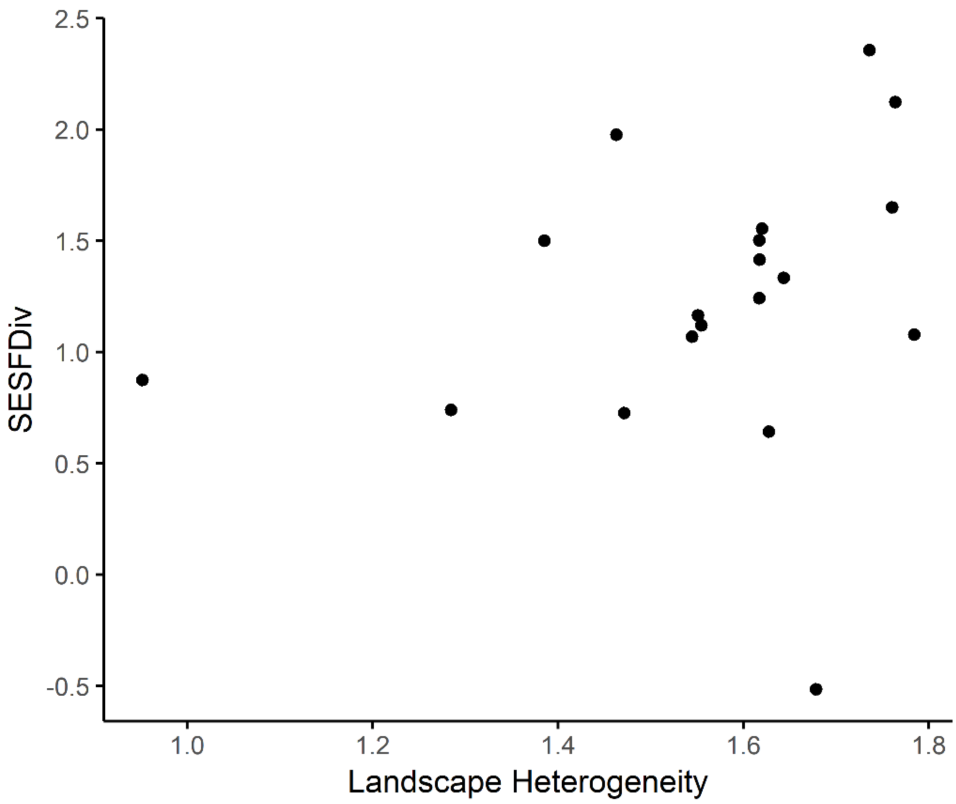


Figure S3. Relation between landscapes heterogeneity and Standardized Effect Sizes on Functional Divergence (SESFDiv).

Universidade Federal de São Carlos
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais
Laboratório de Ecologia e Conservação - LECO

DANIELE JANINA MORENO

CAPÍTULO 2

Forest cover and landscape heterogeneity improve bird and bat pest control and increase vineyard crop yield

Manuscrito formatado conforme o periódico *Journal of Applied Ecology* Online ISSN: 1365-2664

São Carlos / SP

2019

FOREST COVER AND LANDSCAPE HETEROGENEITY IMPROVE BIRD AND BAT PEST CONTROL AND INCREASE VINEYARD CROP YIELD

Daniele Janina Moreno[1*], Milton Cezar Ribeiro[2], Augusto João Piratelli[3]

[1] Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais, São Carlos, Brazil. Orcid: http://orcid.org/0000-0001-9394-3478.

[2] Universidade Estadual Paulista, Departamento de Ecologia/IB, Rio Claro, Brazil. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-4312-202X.

[3] Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Ciências Ambientais/CCTS, Sorocaba, Brazil. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1538-791X.

*Corresponding author: Daniele J. Moreno. Rod. João Leme dos Santos, km 110 - SP-264, Bairro do Itinga – Sorocaba. CEP 18052-780. E-mail: da_moreno88@hotmail.com

Abstract

Context: Modification in natural landscapes cause negative impacts in ecological functions provide by biodiversity, mainly in agricultural landscapes.

Objectives: Understand the influence of landscape composition on the trophic cascade effect of arthropod predation by birds/bats in neotropical vineyards and the consequences for crop yield.

Methods: We did experiments in 21 Brazilian vineyards (1 km radius) in a gradient of landscape heterogeneity and forest cover. Birds/bats were excluded from vines and compared them with open control. We estimated arthropod predation using plasticine caterpillars and arthropod abundance to plant damage using leaf herbivory and crop yield and the economic gain and losses in each area.

Results: Birds/bats in vineyards contributed to arthropod control, decrease herbivory percentage and increased crop yield by 19%. In addition, heterogeneity landscapes and forest cover modulated these results.

Conclusions: Our results suggest that bird and bat pest control depends on landscape metrics, such as forest percentage and heterogeneity. We highlight the importance of farmland management to preserve birds/bats to provide ecosystem services and increase economic benefits.

Keywords: biological control, ecosystem services, grape production, insectivorous birds, pest control, plasticine caterpillars.

Introduction

Ecologists and farmers often have contrasting opinions on the relevance of natural habitats (Tscharntke et al. 2016). While some people view landscapes as potentially cultivable, conservationists look at pristine areas as refuges for biodiversity and conservation, supporting ecological functions and services (Bianchi et al. 2006; Mace et al. 2012; Tscharntke et al. 2016; Maas et al. 2018). Considering that ecosystem services are human benefits of the ecological functions (Constanza et al. 1997; MEA 2005), they have been used to convince people of the importance of the environment and its conservation, and the scientific interest on these mechanisms has been increasing (McDonough et al. 2017), either in native areas or in agroecosystems (e.g. Boesing et al. 2017). Pollination, seed dispersal, nutrient cycling, and pest control are central benefits to agroecosystems, and this last is visible to farmers (see Maas et al. 2013). This service reflects in a reduction of leaf damage and plant mortality, contributing to improve agricultural crop yield and monetary income (Johnson et al. 2010; Mols & Visser 2002; Philpott, et al. 2009). Yet, ecological functions are dependent of biodiversity, and this is a liable argument for convincing farmers to manage areas for maintaining natural or semi-natural habitats, as an alternative to completely replace or reducing the use of pesticides in agriculture (Clough et al. 2011; Bennett et al. 2015 Maas et al. 2018; Girardello et al. 2019).

Birds and bats provide many important ecosystem services such as the suppression of arthropods, seed dispersal and pollination (Whelan, Wenny & Marquis, 2008; Boyles et al. 2013). Their diversity of foraging strategies and morphological characteristics enable them to provide the top-down control in both tropical forests and agroecosystems (Maas et al. 2015; Faria et al. 2006; Mäntylä, Klemola & Laaksonen 2011). More than 50% of species of birds and 70% of bats predominantly feed on invertebrates (Simmons, 2008; Whelan, Sekercioglu & Wenny 2015; Nyffeler, Şekercioğlu, & Whelan 2018) alternating the period of foraging. Yet, bird and bat assemblages are sensible to landscape structures and the intensity of farming

(Faria et al. 2006; Martensen et al. 2008), and these landscapes configurations are so important for maintenance richness and abundance species (Faria et al. 2006; Barbaro et al. 2017; Monck-Whipp et al. 2018; Sekercioglu et al. 2019). In fact, recent studies have shown that the prevalence of agricultural areas over natural habitats affects bird communities, which is mostly composed of less specialized, more widespread species, with functional groups in altered proportions (Sekercioglu 2012; Morante-Filho et al. 2015). As for birds, native vegetation and habitat heterogeneity can increase bat diversity and species richness and feeding activity as well (Sekercioglu 2012; Rodríguez-San Pedro et al. 2019). On the other hand, with less integrity assembles ecological functions provided by bats, like pest control, decay (Tscharntke et al. 2012; Dainese et al. 2019).

Typically, agricultural areas can be either heterogeneous or extremely simplified landscapes, depending on the set of different land uses (Fahrig et al. 2011). In turn, landscape homogenization can lead to disruption in pest control, due to failure in the top-down effect (Rusch et al. 2016; Dainese et al. 2019). However, the consequences vary according to landscape context, interactions among animals and local management (Maas 2018).

Over a mosaic composition, forest remnants can be the unique refuge for biodiversity (Sekercioglu et al. 2002). Considering their central relevance in providing ecosystem services, natural areas can be critical to agriculture landscapes (Tscharntke et al. 2016). For this reason, studies including landscape context have been increasing, mainly in tropical areas (Boesing et al. 2017; Morante-Filho & Faria 2017). Yet the effects of the landscape structure on the provision of biological pest control has been poorly known, mainly in the context of the agriculture productivity (Chaplin-Kramer, O'Rourke, Blitzer, & Kremen, 2011; Maas et al. 2013). Thus, landscape perspective is needed to understand the effects of agriculture land use on biodiversity and ecological process, such as arthropod predation (Tscharntke et al. 2005; Turner et al. 2013).

Studies focusing on the effects of land use on biodiversity and ecological process have been developed in the Neotropics mostly in coffee and cacao plantations (e.g. Wenny et al. 2011; Perfecto et al. 2004; Maas, Tscharntke, Saleh, Dwi Putra, & Clough, 2015; Menezes, Cazetta, Morante-Filho, & Faria, 2016). Yet, there are gaps in the knowledge on the ecosystem services played by both birds/bats in agroecosystems using empirical data (Tscharntke et al., 2008; Librán, De Coster, & Metzger, 2017), mainly in monocultures (but see Koh 2014). Links among landscape composition, the structure of birds/bats communities and mediating arthropod control are poorly known (Boesing, Nichols, & Metzger 2017; Morante-Filho & Faria 2017).

Brazil has nearly 78,000 ha of vineyards, whose production reached almost one million tons in 2016 (Mello et al. 2017). All these crops are predominantly in the Atlantic Forest (Embrapa 2017), one of the most threatened biomes by deforestation and fragmentation in the world (Myers et al. 2000). Ecological research in vineyards have been carried out worldwide (e.g. Assandri, Bogliani, Pedrini, & Brambilla, 2017a; Barbaro et al. 2017; Luck, Hunt, & Carter, 2015; Steel et al. 2017; Jedlicka, Letourneau & Cornelisse 2014, Rodríguez-San Pedro et al. 2019), but there are no previous studies managing the exclusion of top predators, and considering the landscape context and consequences for arthropod control and productivity.

Here we analyze whether the landscape composition (heterogeneity and forest cover) mediate the cascade effect of arthropod predation played by birds-and bats in Neotropical vineyards. We expect that (1) the absence of birds/bats increases arthropod abundance; (2) increasing in the population of herbivorous arthropods results in increased leaf herbivory; (3) this failure in the cascade effect results in losses to grape production and in the household incoming for failure of ecosystem services.

Specifically, we limited the access of birds/bats to vineyards and verify the effect on arthropod abundance, leaf damage, and grape crop yield, across a gradient of landscape heterogeneity and forest cover. We expect that the service provided by birds/bats in pest control and leaf damage have positive results in crop production in open control vineyards than in birds/bats exclosures. Even more, these results can be correlated with more heterogeneous areas and/or with greater forest cover.

Material and Methods

Study sites

The study was conducted in São Miguel Arcanjo (24°00’ S, 48°01’ W; Fig. 1), one of the largest grape productions in the state of São Paulo, Brazil. The area has ~40.000 ha with predominating *Vittis* spp. (Mello et al. 2017; IBGE 2018), imbibed in crops of soy, passion fruit (*Passiflora edulis*), persimmon orchards (*Diospyros* spp.), pasturelands and remnants of native Atlantic Forest (Fig. 1).

Landscape selection

We performed our experiments during two grapes harvests between 2018 and 2019 in 21 properties. To select these areas, we used images from DigitalGlobe (2016, spatial resolution of 0.5 m, 1:5000 scale). Thus, we delimited seven land-use types (remnants of Atlantic forest, regenerating forests, *Eucalyptus* plantations, grape plantations, other agricultures, open areas, urban areas; Fig. 1) with ArcGIS v 10.3 (ESRI). Information on land-uses was validated in the field and all interpretation errors were corrected. In each area with grape plantation, we established a central point with a 1000 m buffer radius (like Boscolo & Metzger, 2009; García, Miñarro, & Martínez-Sastre, 2018). After compared this scale with previous analyzes with other measures, we chosen this as the best value. We selected the 21 sampling points (Fig. 1) using FRAGSTATS v4.2.1(McGarigal & Ene 2015) following a gradient of forest cover and heterogeneity. Forest cover percentage ranged 18-55% and environmental heterogeneity - by Shannon´s diversity index (SHDI) - ranged from 0.95-1.78.

Forest cover and SHDI were not correlated (Spearman's $\rho = 0.039$, $p = 0.89$).

Predation on artificial caterpillars

To estimate arthropod consumption by birds, we designed a field experiment using green plasticine caterpillars to mimic natural foliage lepidopteran larvae (Howe, Lövei, & Nachman, 2009; Nurdiansyah et al. 2016; Peisley, Saunders, & Luck, 2016). Predation experiments were conducted during the harvesting period between January - April 2018, in 19 vineyards. All artificial caterpillars (30 mm length x 5 mm diameter) were made with green nontoxic modeling clay representing some lepidopteran larvae species that occur in vineyards (e.g. *Eumorpha vitis* and another smaller species; Haji et al. 2001; D. J. Moreno, pers. obs.). We fixed 570 caterpillars (30 per area), with nontoxic scholar glue in different parts of each vine (leaves, trunk, and fruits), aiming to analyze the effects of different foraging groups (e.g. trunk gleaning, leaf gleaning). Caterpillars were separated from others by at least 2 m (Fig. S1) We checked predation marks on all models in the early morning (nearly 06 a.m.) and in the evening (nearly sunset 5 p.m.) for estimate diurnal and nocturnal predation activities (Ferrante et al. 2017). When a caterpillar presented predation mark done by bird or bat, it was removed and not replaced. After six days, we collected all plasticine models in vineyards and quantified predation marks following papers that approach this method (e.g. Low, Sam, McArthur, Posa, & Hochuli, 2014; Nurdiansyaha, Denmeada, Clough, Wiegandc, & Tscharntkea; Howe, Lövei, & Nachman; Fig. S2).

Vineyards exclusion and treatments

We carried out experiments with bird/bat exclusion in vineyards in 14 areas along all the cycle of the vineyards since pruning branches to crop production and sales (September 2018 to April 2019; Fig. S1). In each area, we settled one 12m-experimental unit per treatment, which consisted of grape row crop with 10 plants each, resulting in 28 experimental units and 280 vines plants. They consisted of (A) no exclusion (i.e. open control; vines with no exclosure and bird and bat access all the time) and (B) birds/bats exclusion (Fig. S2). The distance between the treatments was at least 4 m and the size of the structure was made according to the size of the plants (see more information about the use of nets in Maas et al. 2019). Birds/bats exclusions were made by wood and bamboo, covered with transparent fishing nets (15 m long x 6 m width) made with 0.4 mm nylon monofilament with 35 mm mesh size. These nets allowed arthropods access, but excluded birds/bats. In the same period of study in exclusion treatments, we also performed in open control, where the length of the vine was equal, but without any kind of interference (Fig. S2).

Arthropod sampling

Arthropod communities were sampled in 14 areas using two methods, a diurnal line-transect census, and the *branch clipping* technique. For the first, we searched for arthropods in all part of the vines in each treatment for 20 min per area. We documented all data with digital photographs and described some arthropod morphological characteristics (e.g. color, morphological type), place on a grapevine (leaves, trunk or fruits) and their activity (e.g. foraging; see Maas, Clough, & Tscharntke, 2013). We also sampled arthropods using the *branch clipping* technique (see Cooper and Whitmore 1990). We collected one branch of per treatment on the day of the harvest using 30 cm black plastic bags. The branch was inserted into the bags, shaken and pruned with all the insects there. After that, the bags were frozen, and the insects were screened in the laboratory and fixed in 70 % alcohol. We aimed to identify arthropods with the highest taxonomic resolution as possible following Ruppert et al. 2005, Triplehorn & Johnson 2011, Haji 2001.

Herbivory

To estimate leaf damage, we randomly collected 30 leaves from each treatment in vineyards along the harvesting, totalizing 840 leaves in 14 areas. Leaves were picked up in all sections of a plant (top to bottom), including young and old leaves. In the laboratory, we calculated leaf damage (in %) done by insects only. Using ImageJ (Rasband W., 2003), we measured the total area of the leave and calculated the herbivory.

Fruit production and valuation

We evaluated the grape production in 12 areas; two experimental areas were discarded due to grape theft or fungal infestation. We estimated vineyard production and monetary value using the kilogram of fruits produced in each treatment row crop (i.e. the local where were our experiments) and the value of grape kilogram sold; then it was extrapolated to 1 ha, considering that the area is occupied for ~400 grapes row crops (~4,000 grapes plants). We obtained vineyards production prices by interviews with farmers, considering then the productive value obtained at the first point of sale (Primack 2014). As monetary values were originally available in Brazilian Reais, we converted to an approximate value for the US Dollars using the quotation of the day.

Data Analyses

To analyze the effects of forest cover and landscape heterogeneity on predation of artificial caterpillars, we performed generalized linear models with binomial error distribution. We evaluated the significance of each variable by comparing models assessing the goodness of fit by likelihood-ratio test (Quinn and Keouh 2002).

We compared insect abundance, herbivory percentage and grape yield between exclusion and open control treatments using paired t-tests. To determine the relationship between the effect size of bird/bat exclusion and landscape metrics (i.e. landscape heterogeneity and forest cover), we fitted a linear regression model with the effect size of bird/bat exclusion as the response variable. The effect size of bird/bat exclusion was given as the ration between the values obtained in exclusion treatment and open control (arthropod abundance and herbivory) or between the values obtained in exclusion treatment and open control. To satisfy the assumptions of normality, we did log-transformations on arthropod abundance, herbivory percentage, and their variables of effect size prior to the analyses. All statistical tests were performed using R (R Development Core Team 2018).

Results

Caterpillar predation

Pecking marks by birds were present in 13.26 ± 14.94% of the artificial caterpillars (Fig. S2). We have caterpillars attacked by all the other groups together (e.g. snails, ants, mammals) and some lost ones, representing 19.65 ± 10.18% and 3.15 ± 4.78%, respectively. Only one caterpillar had bat marks.

Caterpillar predation by birds varied between areas due to the landscape heterogeneity, forest cover and the interaction between these two variables (Table S1). The predation of caterpillars was higher in landscapes with a high percentage of forest cover but with low heterogeneity (Table 1). On the other hand, predation was also higher in landscapes more heterogeneous but with low forest cover (Table 1; Fig. 2).

Effects of exclusion on arthropod abundance

We found no difference in arthropod abundance between bird/bat exclusion treatment (148.79 ± 230.80; mean ± SD) *vs.* open control treatment (176.79 ± 197.89) (t paired = 0.23, df = 13, p = 0.59, Fig. 3A). On the other hand, the effect size of bird/bat exclusion varied significantly as a function of forest cover, landscape heterogeneity, and the interaction between these landscape metrics (Table S2). The effect size of the bird/bat exclusion on arthropod abundance was higher (i.e. greater abundance in exclusion treatment than control treatment) in landscapes with a high proportion of forest cover but with low heterogeneity (Table 2, Fig. 3B). The effect size was also higher in landscapes more heterogeneous but with low forest cover (Table 2, Fig. 3B).

Herbivory

A total of 357 (42.5%) of the sampled leaves had damage caused by herbivorous insects. We found a positive correlation between insect abundance and percentage of leaf damage in the control treatments ($r = 0.64$, $n = 14$, $p = 0.014$), but this correlation was not found in the exclusion treatments ($r = -0.15$, $n = 14$, $p = 0.60$).

The herbivory in open control treatment (0.70 ± 0.69%) was on average 2.6 lower than in birds/bats exclusion treatment (1.83 ± 0.86%) (paired t-test = 5.83, df = 13, $p < 0.0001$, Fig. 4A). The effect size of bird/bat exclusion varied significantly as a function of forest cover, landscape heterogeneity, and the interaction between these landscape metrics (Table S2). The effect size of the bird/bat exclusion on herbivory was higher in landscapes with a high proportion of forest cover but with low heterogeneity (Table 2, Fig. 4B). The effect size was also higher in landscapes more heterogeneous but with low forest cover (Table 2, Fig. 4B).

Fruit production and valuation

We found a negative correlation between arthropod abundance and grape production ($r = -0.59$, $n = 12$, $p = 0.043$) and between herbivory and grape production ($r = -0.66$, $n = 12$, $p = 0.019$) in the control treatments. However, these correlations were not found in the exclusion treatment (arthropod abundance *vs*. grape production: $r = -0.32$, $n = 12$, $p = 0.32$; herbivory *vs.* grape production: $r = -0.023$, $n = 12$, $p = 0.94$).

The grape production (by vineyard row crop) in open control treatment (48.0 ± 17.6 kg) was on average 1.2 times greater than in bird/bat exclusion treatment (38.7 ± 11.6 kg) (paired t-test = 2.254, df = 11, $p = 0.023$, Fig. 5A). In the same way, the effect size of bird and bat exclusion varied significantly as a function of forest cover, landscape heterogeneity, and the interaction between these landscape metrics (Table S2). The effect size of the bird and bat exclusion on herbivory was higher (i.e. greater grape production in control treatment than exclusion treatment) in landscapes with a high proportion of forest cover but with low heterogeneity (Table 2, Fig. 5B). The effect size was also higher in landscapes more heterogeneous but with low forest cover (Table 2, Fig. 5B).

Our results indicate that bird and bat arthropod control can increase on average 9.3 kg of grapes per row crop of vines. Considering that one hectare has an average of 400 row crop (area of a row crop ~25 m²), it is possible to estimate that the ecosystem services played by birds/bats could increase the grape harvest by 3,720 kg/ha. Given that a kilogram of grapes is sold for R$ 2,5 at the first selling point (~ USD 0.60) it is possible to estimate that the value of the pest control service by birds/bats is R$ 9,300.00 per ha (~ USD 2,229.89 per ha). When considering the landscape metrics, this service may increase in areas with high forest cover or high heterogeneity (Table 2). For example, in landscapes whose forest cover is 48% or heterogeneity is 1.78, the difference between grape production where birds/bats have access (open control) and where they are excluded may be the double (Fig. 5B). Therefore, in these areas, the values of ecosystem services of pest control performed by birds/bats may be even higher.

Discussion

Our study provides the first empirical evidence of the role of birds/bats in vineyards, contributing to arthropod control and increaseing crop yield. We also show that landscape heterogeneity and forest cover can maximize the pest control in grapes, decreasing leaf herbivory and contributing to agricultural production. To farmers, the loss of pest control service provided by birds/bats to vines productivity costs ~USD 2,230 per hectare.

Pest control by birds and bats

With these multidimensional analyzes, we for the first time have valued financially the ecosystem services delivered from the arthropods control played by birds/bats on Neotropical vineyards. Our results appear consistent across experiments (significant correlations between experiments) and support our hypothesis that the trophic cascade by birds/bats can decrease the abundance of herbivorous arthropods (although we found no difference between treatments), decreasing the herbivory percentage with consequences in higher grape yield. These results are in accordance to previous studies highlighting similar effects in other cultures (e.g. Maas, Clough & Tscharntke 2013; Librán-Embid, De Coster and Metzger 2017).

Results from predation experiments on artificial caterpillars suggest that birds may play a more significant role in insectivory than bats. This is because we found more caterpillars with pecking marks than with bat bite marks. One possible explanation may be related to the differential foraging behavior of both groups and prey location, although we have settled the caterpillars in the most varied places of the plants. While some birds forage in all parts of the plant, such as tree trunks and leaves (Holmes and Schultz 1988), bats can use echolocation to detect immobile prey, being more efficient in more external parts of the plants (Kalko and Schnitzler 1993). This is because, some bats species can avoid overlap of echoes from potential prey and obstacles (Kalko and Schnitzler 1993). In addition, it is possible that the use of artificial caterpillars is not a good predictor of bat arthropod predation (Seifert et al. 2016), although it is a recognized method for the efficiency in evaluating arthropod predation by birds (Howe, Gabor & Nachman 2009). On the other hand, although our results show that birds may have preyed on caterpillars more than bats, these last are known to be effective consumers of arthropods in vineyards, playing a key role in pest control (Baroja et al. 2019). Our results are limited in attributing the specific importance of birds/bats in this service.

Contrary to our expectations, we found no difference in the abundance of arthropods between treatments. This may have occurred because the structure of exclosures can attract spiders disproportionately (Maas et al. 2018), which can also prey on some arthropods within the exclusions and thus dilute the result between the two treatments (Karp & Daily 2014; Gras et al. 2016). On the other hand, in the control treatment, we found a positive correlation between arthropod abundance and herbivory, but this relationship does not occur in the exclusion treatment. Other studies have also shown that leaf damage was not correlated to insect abundance (e.g. Maas, Clough & Tscharntke 2013), reflecting that not all arthropod species within the screen may act as herbivores. In addition, we recognize that our arthropod survey protocol may have been limited. For instance, we did not collect at night when some herbivores such as Orthoptera and leaf-cutter-ants are more active (Maas, Clough & Tscharntke 2013).

Birds/bats exclosures in vineyards resulted in a percentage of average herbivory more than twice that in control treatment. Although we found no difference in the number of arthropods beteween our study, the increase of herbivory in exclosures suggest that birds/bats may limit the activity of arthropods by reducing their abundance. To our knowledge, there are no estimates of arthropod leaf damage in vineyards. However, our results are similar to other experiments in some crops such as coffee and cocoa (Cassano et al. 2016; Morrison & Lindell 2012; Van Bael & Brawn 2005; Maas et al. 2016). Leaf damage can generally affect plant reproductive capacity (e.g. fruit yield; Marquis 1984; Blue et al. 2015). Here we find a negative correlation between herbivory and grape production in control treatments, indicating that herbivory can have a significant impact on yield. In fact, grape production was also significantly reduced excluding birds/bats, where it decreased by 19%. Some species of birds/bats are known to forage upon vineyards, damaging and eating or damaging the grapes (Somers & Morris 2002; D. J. Moreno pers. obs.). However, our results show an income of almost USD 2,230 per ha as a possible effect of arthropod control. Indeed, few studies have estimated the crop yield and the economic impact of arthropod control by birds/bats before. There are results for apples (Mols & Visser 2002), coffee (Librán, De Coster and Metzger 2017), and cacao (Maas, Clough & Tscharntke 2013) increasing yield, but this is the first results for vineyards, considering landscape composition.

Landscapes effects

Our study also shows that caterpillar predation by birds, the effect size of bird and bat exclusion on arthropod abundance, herbivory and grape production, have varied depending on the landscape. Therefore, our results also have important implications for vineyard management, as the landscape can affect pest control by birds/bats and crop production in vineyards. Caterpillar predation by birds was higher in landscapes with higher heterogeneity or higher forest cover, suggesting a more important provision of pest control services in these landscapes. This is because more heterogeneous landscapes can provide a wider range of habitats and resources, while areas with higher forest cover can provide more preserved habitats (Fahrig 2001; Fahrig et al. 2011). Thus, these landscapes can shelter a diversity of arthropod consumers, thus providing a more efficient pest control service (Sekercioglu 2012; Assandri et al. 2017a). Indeed, many studies highlight the importance of heterogeneity in bird/bat diversity, as well as the provision of ecosystem services in vineyards (Moreno et al. in prep.; Barbaro et al. 2017; Rodriguéz-San Pedro et al. 2019) or other crop types (Monck-Whipp et al. 2018; Liden et al. 2019). In a study on the functional diversity of birds in these same vines, Moreno et al. (in prep.) showed that functional diversity can increase in more heterogeneous landscapes. Similarly, Barbaro et al. (2017) showed the predation of artificial caterpillars in French vineyards may be higher in more heterogeneous landscapes when functional uniformity is also high. Similar patterns have been found in other cultures showing the role of heterogeneity in pest control in (Kellermann et al. 2008). On the other hand, regarding the importance of forest cover, Librán-Embid, De Coster and Metzger (2017) also showed that the loss of coffee leaves may be lower in landscapes with greater local forest cover and the fruit set in the bird and bat exclusion treatments also followed a similar pattern.

We found that heterogeneity had a smaller effect size on the proportion of caterpillars predation than that provided by forest cover, indicating that it is more advantageous for smallholders to maintain larger sets of natural forest cover instead of more heterogeneous landscapes, for efficient pest control. Interestingly, this pattern is true even in analyzes of arthropod abundance and herbivory percentage, which are also included in bats, suggesting that the role of bats in pest control may also be influenced by landscape. Thus, the effect size of bird and bat exclusion on arthropod and herbivore abundance (i.e., ratio of arthropod abundance/herbivory percentage between exclusion and control) also increases in landscapes with higher forest cover and more attenuated way in landscapes with high heterogeneity. On the other hand, this interpretation must be made with caution. The effect size of bird and bat exclusion on grape production was very similar in landscapes with high coverage and high heterogeneity, indicating that these two landscapes metrics may play similar roles in bird and bat performance on grape production.

On average, the value of the bird and bat pest control service is around USD 2300 per ha. However, this value may vary depending on the landscape characteristics. For example, the size of the effect of bird and bat exclusion on grape production ranged from 0.77 to 2.33 being larger in highly heterogeneous or high forested landscapes and smaller in low heterogeneity and low forested landscapes (Fig. 5B). Effect size values greater than zero means that grape yield in the control treatment was greater than in the exclusion treatment, while effect size values over than zero mean the opposite. Thus, birds/bats may become ineffective in controlling pest populations and/or rendering a disservice (e.g. over-consumption of grapes) in more homogeneous landscapes with low forest cover. This is because homogenization of deforested landscapes is likely to lead to a change in species composition or species functions (De Coster, Banks-Leite & Metzger 2015; Morante-Filho et al. 2015), or the scarcity of resources in these areas leads species to seek alternative sources, such as Tobin (1984). On the other hand, birds/bats can become more efficient pest controlers in heterogeneous landscapes or with greater forest cover. Thus, monetary values for services may be even higher in these landscapes.

Our findings show the importance of habitat heterogeneity and/or remnant habitat patches for birds/bats in anthropogenic landscapes (Kelly et al. 2016; Sekercioglu et al. 2002; Bereczki et al. 2014). In addition to higher species richness, vineyard bat activity and specialists forest birds are higher when there are native vegetation forest structures, trees and shrubs and greater habitat diversity surrounding the crops (Rodriguéz-San Pedro et al. 2018, 2019; Sekercioglu 2019). Therefore, considering this issue of vineyard landscape may favor foraging in order to obtain greater efficiency of these animals in pest control. Our results also suggest the negative effects of agricultural intensification on pest control provided by birds/bats in Brazilian vineyards.

Applications

Our results can lead to better vineyard management, benefiting both biodiversity and farmers, as green products may be more interesting in the consumer market today (see Wilson and Daane 2017). Consideration of landscape composition in agriculture should be incorporated into vineyards by farmers and other stakeholders, and in this sense, economic valuation of biodiversity can be an interesting tool for convincing and raising environmental awareness, thus maximizing the benefits derived from biodiversity with conservation practices in a threatened hotspot.

Authors' contributions

D.J.M., M.C.R and A.J.P conceived the idea and designed the studies; D.J.M. installed the experiments and collected the data; D. J. M., M.C.R and A.J.P. analyzed the data and wrote the manuscript.

Acknowledgements

We thank to all farmers and their family who allowed to study in their grapevines. D.J.M thanks for A.E.O. Silva, B.C. Ribeiro, D. Moreno, E.V.C. Anaguano, F.C.M. Gomor, H. Ermenegildo, J.E. Silva, P.G.B. Andrade, P.H.S.A. Camargo, P.M. Pedroso, P.R.O. Santos, R.A. Benício for help in fieldwork. We thank to Mr. Alécio for adjust the fish nets in optimal size for this study, P.H.S.A. Camargo for help in statistical analysis, Camila F.P. Bernardo for help in mapping the area in ArcGis, M.K.P. Pedro, D. Moreno Jr and A.E.O. Silva for sort herbivore material, A.E.O. Silva for Rufous-collared Sparrow photo that illustrates our methods (A). All authors thank to Pousada Rose e Filhos and Parque Estadual Carlos Botelho for assistance and logistic in the fieldwork. D.J.M. thanks to CNPQ scholarship from the Brazilian Science Council - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq research fellowship process number 142103/2015-2) and SISBIO for the license (5894-3). We also thank to J.C. Morante-Filho, M.A. Pizo, M.A.P.L. Batalha, A.V. Christianini and other reviewers of this manuscript and their suggestions for improvements.

References

Assandri, G., Bogliani, G., Pedrini, P., & Brambilla, M. (2017a). Assessing common birds' ecological requirements to address nature conservation in permanent crops: Lessons from Italian vineyards. Journal of environmental management, 191, 145-154. doi: 10.1016/j.jenvman.2016.12.071.

Assandri, G., Bogliani, G., Pedrini, P., & Brambilla, M. (2017b). Insectivorous birds as 'non-traditional' flagship species in vineyards: Applying a neglected conservation paradigm to agricultural systems. Ecological indicators, 80, 275-285.doi: 10.1016/j.ecolind.2017.05.012.

Assessment, M. E. (2005). Ecosystems and human well-being (Vol. 5). Washington, DC:: Island press.

Barbaro, L., Rusch, A., Muiruri, E. W., Gravellier, B., Thiery, D., & Castagneyrol, B. (2017). Avian pest control in vineyards is driven by interactions between bird functional diversity and landscape heterogeneity. Journal of applied ecology, 54(2), 500-508. doi: 10.1111/1365-2664.12740.

Baroja, U., Garin, I., Aihartza, J., Arrizabalaga-Escudero, A., Vallejo, N., Aldasoro, M., & Goiti, U. (2019). Pest consumption in a vineyard system by the lesser horseshoe bat (Rhinolophus hipposideros). PloS one, 14(7). doi: 10.1371/journal.pone.0219265.

Barros, F. M., Peres, C. A., Pizo, M. A., & Ribeiro, M. C. (2019). Divergent flows of avian-mediated ecosystem services across forest-matrix interfaces in human-modified landscapes. Landscape Ecology, 1-16. doi: 10.1007/s10980-019-00812-z.

Bennett, E. M., Cramer, W., Begossi, A., Cundill, G., Díaz, S., Egoh, B. N., ... & Lebel, L. (2015). Linking biodiversity, ecosystem services, and human well-being: three challenges for designing research for sustainability. Current opinion in environmental sustainability, 14, 76-85. doi.org/10.1016/j.cosust.2015.03.007.

Bereczki, K., Ódor, P., Csóka, G., Mag, Z., & Báldi, A. (2014). Effects of forest heterogeneity on the efficiency of caterpillar control service provided by birds in temperate oak forests. Forest Ecology and Management, 327, 96-105. doi: 10.1016/j.foreco.2014.05.001.

Bianchi, F. J., Booij, C. J. H., & Tscharntke, T. (2006). Sustainable pest regulation in agricultural landscapes: a review on landscape composition, biodiversity and natural pest control. Proceedings of the Royal Society B: Biological Sciences, 273(1595), 1715-1727.doi: 10.1098/rspb.2006.3530.

Blue, E., Kay, J., Younginger, B. S., & Ballhorn, D. J. (2015). Differential effects of type and quantity of leaf damage on growth, reproduction and defence of lima bean (Phaseolus lunatus L.). Plant Biology, 17(3), 712-719. doi: 10.1111/plb.12285.

Boesing, A. L., Nichols, E., & Metzger, J. P. (2017). Effects of landscape structure on avian-mediated insect pest control services: a review. Landscape ecology, 32(5), 931-944. doi:10.1007/s10980-017-0503-1.

Boscolo, D., & Metzger, J. P. (2009). Is bird incidence in Atlantic forest fragments influenced by landscape patterns at multiple scales? Landscape Ecology, 24(7), 907-918. doi: 10.1007/s10980-009-9370-8.

Bovo, A. A., Ferraz, K. M., Magioli, M., Alexandrino, E. R., Hasui, É., Ribeiro, M. C., & Tobias, J. A. (2018). Habitat fragmentation narrows the distribution of avian functional traits associated with seed dispersal in tropical forest. Perspectives in Ecology and Conservation, 16(2), 90-96. doi: 10.1016/j.pecon.2018.03.004.

Boyles, J. G., Sole, C. L., Cryan, P. M., & McCracken, G. F. (2013). On estimating the economic value of insectivorous bats: prospects and priorities for biologists. In Bat Evolution, Ecology, and Conservation (pp. 501-515). Springer, New York, NY. doi.org/10.1007/978-1-4614-7397-8_24.

Cassano, C. R., Silva, R. M., Mariano-Neto, E., Schroth, G., & Faria, D. (2016). Bat and bird exclusion but not shade cover influence arthropod abundance and cocoa leaf consumption in agroforestry landscape in northeast Brazil. Agriculture, Ecosystems & Environment, 232, 247-253. doi: 0.1016/j.agee.2016.08.013.

Chaplin-Kramer, R., O’Rourke, M. E., Blitzer, E. J., & Kremen, C. (2011). A meta-analysis of crop pest and natural enemy response to landscape complexity. Ecology letters, 14(9), 922-932. doi.org/10.1111/j.1461-0248.2011.01642.x.

Clough, Y., Barkmann, J., Juhrbandt, J., Kessler, M., Wanger, T. C., Anshary, A., ... & Erasmi, S. (2011). Combining high biodiversity with high yields in tropical agroforests. Proceedings of the National Academy of Sciences, 108(20), 8311-8316. doi.org/10.1073/pnas.1016799108.

Cooper, R. J. and Whitmore, R. C. (1990). Arthropod sampling methods in ornithology. Stud Avian Biol Ser, 13, 29-37. In Morrison, M. L., Ralph, C. J., Verner, J., & Jehl Jr, J. R. (1990). Avian foraging: theory, methodology and applications. Los Angeles, CA: Cooper Ornithological Society.

Costanza, R., d'Arge, R., De Groot, R., Farber, S., Grasso, ... Raskin, R. G. (1997). The value of the world's ecosystem services and natural capital. Nature, 387(6630), 253. doi: 10.1038/387253a0.

Dainese, M., Martin, E. A., Aizen, M., Albrecht, M., Bartomeus, I., ... & Ghazoul, J. (2019). A global synthesis reveals biodiversity-mediated benefits for crop production. bioRxiv, 554170. doi: 10.1101/554170.

De Coster, G., Banks-Leite, C., & Metzger, J. P. (2015). Atlantic forest bird communities provide different but not fewer functions after habitat loss. Proceedings of the Royal Society B: Biological Sciences, 282(1811), 20142844.doi: 10.1098/rspb.2014.2844.

Embrapa (2018). A Viticultura no Brasil. Embrapa Uva e Vinho. Disponível em: < https://www.embrapa.br/cim-inteligencia-e-mercado-uva-e-vinho/a-viticultura-no-brasil>. Acesso em 04 de out. 2019.

Faria, D., Laps, R. R., Baumgarten, J., & Cetra, M. (2006). Bat and bird assemblages from forests and shade cacao plantations in two contrasting landscapes in the Atlantic Forest of southern Bahia, Brazil. Biodiversity and Conservation, 15:587–612. doi.org/10.1007/s10531-005-2089-1.

Fahrig, L. (2001). How much habitat is enough? Biological conservation, 100(1), 65-74. doi: 10.1016/S0006-3207(00)00208-1:

Fahrig, L. (2003). Effects of habitat fragmentation on biodiversity. Annual review of ecology, evolution, and systematics, 34(1), 487-515. doi: 10.1146/annurev.ecolsys.34.011802.132419

Fahrig, L., Baudry, J., Brotons, L., Burel, F. G., Crist, T. O., Fuller, R. J., ... Martin, J. L. (2011). Functional landscape heterogeneity and animal biodiversity in agricultural landscapes. Ecology letters, 14(2), 101-112. doi: 10.1111/j.1461-0248.2010.01559.x.

Ferrante, M., Barone, G., Kiss, M., Bozóné-Borbáth, E., & Lövei, G. L. (2017). Ground-level predation on artificial caterpillars indicates no enemy-free time for lepidopteran larvae. Community Ecology, 18(3), 280-286. doi.org/10.1556/168.2017.18.3.6.

Fundação Florestal. 2008. Parque Estadual Carlos Botelho: Plano de Manejo. Fundação Florestal, São Paulo.

García, D., Miñarro, M., & Martínez-Sastre, R. (2018). Birds as suppliers of pest control in cider apple orchards: Avian biodiversity drivers and insectivory effect. Agriculture, ecosystems & environment, 254, 233-243. doi: 10.1016/j.agee.2017.11.034.

Gras, P., Tscharntke, T., Maas, B., Tjoa, A., Hafsah, A., & Clough, Y. (2016). How ants, birds and bats affect crop yield along shade gradients in tropical cacao agroforestry. Journal of Applied Ecology, 53(3), 953-963. doi.org/10.1111/1365-2664.12625

Girardello, M., Santangeli, A., Mori, E., Chapman, A., Fattorini, S., … Svenning, J. C. (2019). Global synergies and trade-offs between multiple dimensions of biodiversity and ecosystem services. Scientific reports, 9(1), 5636. doi: 10.1038/ncomms3975

Gotelli, N. J., & McCabe, D. J. (2002) Species co-occurrence: a meta-analysis of J. M. Diamond's assembly rules model. Ecology 83, 2091–2096. doi: 10.1890/0012-9658(2002)083[2091:SCOAMA]2.0.CO;2.

Haddad, N. M., Brudvig, L. A., Clobert, J., Davies, K. F., Gonzalez, A., …Townshend, J. R. (2015). Habitat fragmentation and its lasting impact on Earth’s ecosystems. Science advances, 1(2), e1500052. doi: 10.1126/sciadv.1500052.

Haji, F.N.P.; Moreira, A.N.; Alencar, J. A.; Barbosa, F. R. (2001). Monitoramento de Pragas na Cultura da Uva. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Semi-Árido. Petrolina - PE.

Holmes, R. T., & Schultz, J. C. (1988). Food availability for forest birds: effects of prey distribution and abundance on bird foraging. Canadian Journal of Zoology, 66(3), 720-728. doi.org/10.1139/z88-107.

Howe, A., Lövei, G. L., & Nachman, G. (2009). Dummy caterpillars as a simple method to assess predation rates on invertebrates in a tropical agroecosystem. Entomologia Experimentalis et Applicata, 131(3), 325-329. doi: 10.1111/j.1570-7458.2009.00860.x.

IBGE. (2018). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: < https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/sao-miguel-arcanjo.html>. Acesso em out. 2019.

Johnson, M. D., Kellermann, J. L., & Stercho, A. M. (2010). Pest reduction services by birds in shade and sun coffee in Jamaica. Animal conservation, 13(2), 140-147. doi: 10.1111/j.1469-1795.2009.00310.x.

Jedlicka, J. A., Letourneau, D. K., & Cornelisse, T. M. (2014). Establishing songbird nest boxes increased avian insectivores and reduced herbivorous arthropods in a Californian vineyard, USA. USA. Conservation Evidence 11:34-38.

Kalko, E. K., & Schnitzler, H. U. (1993). Plasticity in echolocation signals of European pipistrelle bats in search flight: implications for habitat use and prey detection. Behavioral ecology and sociobiology, 33(6):415-428. doi.org/10.1007/BF00170257.

Karp, D. S., & Daily, G. C. (2014). Cascading effects of insectivorous birds and bats in tropical coffee plantations. Ecology, 95(4), 1065-1074. doi.org/10.1890/13-1012.1.

Kellermann, J. L., Johnson, M. D., Stercho, A. M., & Hackett, S. C. (2008). Ecological and economic services provided by birds on Jamaican Blue Mountain coffee farms. Conservation biology, 22(5), 1177-1185. doi: 10.1111/j.1523-1739.2008.00968.x.

Kelly, R. M., Kitzes, J., Wilson, H., & Merenlender, A. (2016). Habitat diversity promotes bat activity in a vineyard landscape. Agriculture, Ecosystems & Environment, 223, 175-181. doi.org/10.1016/j.agee.2016.03.010.

Koh, L. P. (2008). Birds defend oil palms from herbivorous insects. Ecological applications, 18(4), 821-825. doi:10.1890/07-1650.1

Librán-Embid, F., De Coster, G., & Metzger, J. P. (2017). Effects of bird and bat exclusion on coffee pest control at multiple spatial scales. Landscape Ecology, 32(9), 1907-1920. doi:10.1007/s10980-017-0555-2.

Linden, V. M., Grass, I., Joubert, E., Tscharntke, T., Weier, S. M., & Taylor, P. J. (2019). Ecosystem services and disservices by birds, bats and monkeys change with macadamia landscape heterogeneity. Journal of Applied Ecology. doi:10.1111/1365-2664.13424.

Low, P. A., Sam, K., McArthur, C., Posa, M. R. C., & Hochuli, D. F. (2014). Determining predator identity from attack marks left in model caterpillars: guidelines for best practice. Entomologia Experimentalis et Applicata, 152(2), 120-126. doi: 10.1111/eea.12207.

Maas, B., Clough, Y., & Tscharntke, T. (2013). Bats and birds increase crop yield in tropical agroforestry landscapes. Ecology letters, 16(12), 1480-1487. doi: 10.1111/ele.12194.

Maas, B., Karp, D. S., Bumrungsri, S., Darras, K., Gonthier, D., Huang, J. C. C., Lindell, C. A., Maine, J. J., Mestre, L., Michel, N. L., Morrison, E. B., Perfecto, I., Philpott, S. M., Şekercioğlu, C. H., Silva, R. M., Taylor, P. J., Tscharntke, T., Van Bael, S. A., Whelan, C. J., Williams-Guillén, K. (2016). Bird and bat predation services in tropical forests and agroforestry landscapes. Biological Reviews, 91(4), 1081-1101. doi.org/10.1111/brv.12211.

Maas, B., Heath, S., Grass, I., Cassano, C., Classen, A., Faria, D., ... & Linden, V. (2018). Experimental field exclosure of birds and bats in agricultural systems—Methodological insights, potential improvements, and cost-benefit trade-offs. Basic and applied ecology, 35, 1-12. doi.org/10.1016/j.baae.2018.12.002.

Mace, G. M., Norris, K., & Fitter, A. H. (2012). Biodiversity and ecosystem services: a multilayered relationship. Trends in ecology & evolution, 27(1), 19-26. doi.org/10.1016/j.tree.2011.08.006.

Mäntylä, E., Klemola, T., & Laaksonen, T. (2011). Birds help plants: a meta-analysis of top-down trophic cascades caused by avian predators. Oecologia, 165(1), 143-151. doi: 10.1007/s00442-010-1774-2).

Marquis, R. J. (1984). Leaf herbivores decrease fitness of a tropical plant. Science, 226(4674), 537-539. doi: 10.1126/science.226.4674.537.

Martensen, A.C.; Pimentel, R.G.; Metzger, J.P. (2008). Relative effects of fragment size and connectivity on bird community in the Atlantic Rain Forest: implications for conservation. Biological Conservation, 141(9):2184-2192. doi.org/10.1016/j.biocon.2008.06.008.

McGarigal, K., & Marks, B. J. (1995). FRAGSTATS: spatial pattern analysis program for quantifying landscape structure. Gen. Tech. Rep. PNW-GTR-351. Portland, OR: US Department of Agriculture, Forest Service, Pacific Northwest Research Station.

Menezes, I., Cazetta, E., Morante-Filho, J. C., & Faria, D. (2016). Forest cover and bird diversity: drivers of fruit consumption in forest interiors in the Atlantic forest of southern Bahia, Brazil. Tropical Conservation Science, 9(1), 549-562. doi: 10.1177/194008291600900128.

Mello, L. M. R. (2017). Panorama da produção de uvas e vinhos no Brasil. Embrapa Uva e Vinho-Artigo em periódico indexado (ALICE).

Mols, C. M., & Visser, M. E. (2002). Great tits can reduce caterpillar damage in apple orchards. Journal of Applied Ecology, 39(6), 888-899. doi: 10.1046/j.1365-2664.2002.00761.x.

Morante-Filho, J.C.; Faria, D.; Mariano-Neto, E.; Rhodes, J. (2015). Birds in anthropogenic landscapes: the responses of ecological groups to forest loss in the Brazilian Atlantic Forest. PLoS One, 10(6):e0128923. doi.org/10.1371/journal.pone.0128923.

Morante-Filho, J. C., & Faria, D. (2017). An appraisal of bird-mediated ecological functions in a changing world. Tropical Conservation Science, 10, 1940082917703339. doi: 10.1177/1940082917703339.

Morrison, E. B., & Lindell, C. A. (2012). Birds and bats reduce insect biomass and leaf damage in tropical forest restoration sites. Ecological Applications, 22(5), 1526-1534. doi.org/10.1890/11-1118.1.

Monck-Whipp, L., Martin, A. E., Francis, C. M., & Fahrig, L. (2018). Farmland heterogeneity benefits bats in agricultural landscapes. Agriculture, ecosystems & environment, 253, 131-139. doi.org/10.1016/j.agee.2017.11.001.

Myers, N., Mittermeier, R. A., Mittermeier, C. G., Da Fonseca, G. A., & Kent, J. (2000). Biodiversity hotspots for conservation priorities. Nature, 403(6772), 853. doi: 10.1038/35002501.

Nurdiansyah, F., Denmead, L. H., Clough, Y., Wiegand, K., & Tscharntke, T. (2016). Biological control in Indonesian oil palm potentially enhanced by landscape context. Agriculture, Ecosystems & Environment, 232, 141-149. doi: 10.1016/j.agee.2016.08.006.

Nyffeler, M., Şekercioğlu, Ç. H., & Whelan, C. J. (2018). Insectivorous birds consume an estimated 400–500 million tons of prey annually. The Science of Nature, 105(7-8), 47. doi.org/10.1007/s00114-018-1571-z.

Peisley, R. K., Saunders, M. E., & Luck, G. W. (2016). Cost-benefit trade-offs of bird activity in apple orchards. PeerJ, 4, e2179. doi: 10.7717/peerj.2179.

Perfecto, I., Vandermeer, J. H., Bautista, G. L., Nunñez, G. I., Greenberg, R., Bichier, P., & Langridge, S. (2004). Greater predation in shaded coffee farms: the role of resident neotropical birds. Ecology, 85(10), 2677-2681.doi: 10.1890/03-3145.

Philpott, S. M., Soong, O., Lowenstein, J. H., Pulido, A. L., Lopez, D. T., Flynn, D. F., & DeClerck, F. (2009). Functional richness and ecosystem services: bird predation on arthropods in tropical agroecosystems. Ecological applications, 19(7), 1858-1867. doi: 10.1890/08-1928.1.

Quinn, G. P., & Keough, M. J. (2002). Experimental design and data analysis for biologists. New York, NY: Cambridge University Press.

R Development Core Team, 2018. R: A Language and Environment for Statistical. R Foundation for Statistical Computing, Vienna. http://www.Rproject.org.

Rasband, W. (2003). Image J software 1.42. National Institutes of Health. Bethesda MD, USA. http:// rsb.info.nih.gov/ij/.

Rodríguez-San Pedro, A., Chaperon, P. N., Beltrán, C. A., Allendes, J. L., Ávila, F. I., & Grez, A. A. (2018). Influence of agricultural management on bat activity and species richness in vineyards of central Chile. Journal of Mammalogy, 99(6), 1495-1502. doi.org/10.1093/jmammal/gyy121.

Rodríguez-San Pedro, A., Rodríguez-Herbach, C., Allendes, J. L., Chaperon, P. N., Beltrán, C. A., & Grez, A. A. (2019). Responses of aerial insectivorous bats to landscape composition and heterogeneity in organic vineyards. Agriculture, Ecosystems & Environment, 277, 74-82. doi.org/10.1016/j.agee.2019.03.009.

Ruppert EE, Fox RS, Barnes RD. 2005. Zoologia dos Invertebrados. Editora Roca. 7ªed. São Paulo. 1146p.

Rusch, A., Chaplin-Kramer, R., Gardiner, M. M., Hawro, V., Holland, J., Landis, D., ... & Woltz, M. (2016). Agricultural landscape simplification reduces natural pest control: A quantitative synthesis. Agriculture, Ecosystems & Environment, 221, 198-204. doi: 10.1016/j.agee.2016.01.039.

Seifert, C. L., Schulze, C. H., Dreschke, T. C., Frötscher, H., & Fiedler, K. (2016). Day vs. night predation on artificial caterpillars in primary rainforest habitats–an experimental approach. Entomologia Experimentalis et Applicata, 158(1): 54-59. doi.org/10.1111/eea.12379.

Sekercioglu, C. H., Ehrlich, P. R., Daily, G. C., Aygen, D., Goehring, D., & Sandí, R. F. (2002). Disappearance of insectivorous birds from tropical forest fragments. Proceedings of the National Academy of Sciences, 99(1), 263-267. doi.org/10.1073/pnas.012616199.

Sekercioglu, C. H. (2006). Increasing awareness of avian ecological function. Trends in Ecology & Evolution, 21(8), 464-471.

Sekercioglu, C. H. (2012). Bird functional diversity and ecosystem services in tropical forests, agroforests and agricultural areas. Journal of Ornithology, 153(1), 153-161. doi: 10.1007/s10336-012-0869-4.

Sekercioglu, C. H., Mendenhall, C. D., Oviedo-Brenes, F., Horns, J. J., Ehrlich, P. R., & Daily, G. C. (2019). Long-term declines in bird populations in tropical agricultural countryside. Proceedings of the National Academy of Sciences, 116(20), 9903-9912.

Simmons, N. B., Seymour, K. L., Habersetzer, J., & Gunnell, G. F. (2008). Primitive Early Eocene bat from Wyoming and the evolution of flight and echolocation. Nature, 451(7180), 818. doi:10.1038/nature06549.

Somers, C. M., & Morris, R. D. (2002). Birds and wine grapes: foraging activity causes small-scale damage patterns in single vineyards. Journal of applied ecology, 39(3), 511-523. doi.org/10.1046/j.1365-2664.2002.00725.x.

Steel, Z. L., Steel, A. E., Williams, J. N., Viers, J. H., Marquet, P. A., & Barbosa, O. (2017). Patterns of bird diversity and habitat use in mixed vineyard-matorral landscapes of Central Chile. Ecological Indicators, 73, 345-357. doi: 10.1016/j.ecolind.2016.09.039.

Triplehorn CA, Johnson NF. 2011. Estudo dos Insetos. Tradução da 7ª edição de Borror and Delong's Introduction to the Study of Insects. Cengage Learning. 816p.

Tobin, M. (1984). Relative grape damaging potential of three species of birds. California agriculture, 38(3):9-10.

Tscharntke, T., Clough, Y., Wanger, T. C., Jackson, L., Motzke, I., ... & Whitbread, A. (2012). Global food security, biodiversity conservation and the future of agricultural intensification. Biological conservation, 151(1), 53-59.

Tscharntke, T., Klein, A. M., Kruess, A., Steffan-Dewenter, I., & Thies, C. (2005). Landscape perspectives on agricultural intensification and biodiversity–ecosystem service management. Ecology Letters, 8(8), 857-874. doi: 10.1111/j.1461-0248.2005.00782.x.

Tscharntke, T., Sekercioglu, C. H., Dietsch, T. V., Sodhi, N. S., Hoehn, P., & Tylianakis, J. M. (2008). Landscape constraints on functional diversity of birds and insects in tropical agroecosystems. Ecology, 89(4), 944-951. doi: 10.1890/07-0455.1.

Tscharntke, T., Karp, D. S., Chaplin-Kramer, R., Batáry, P., DeClerck, F., Gratton, C., ... & Martin, E. A. (2016). When natural habitat fails to enhance biological pest control–Five hypotheses. Biological Conservation, 204, 449-458. doi.org/10.1016/j.biocon.2016.10.001.

Turner, M. G., Donato, D. C., & Romme, W. H. (2013). Consequences of spatial heterogeneity for ecosystem services in changing forest landscapes: priorities for future research. Landscape ecology, 28(6), 1081-1097. doi.org/10.1007/s10980-012-9741-4.

Van Bael, S. A., & Brawn, J. D. (2005). The direct and indirect effects of insectivory by birds in two contrasting Neotropical forests. Oecologia, 145(4), 658-668. doi.org/10.1007/s00442-005-0134-0.

Van Bael, S. A., Philpott, S. M., Greenberg, R., Bichier, P., Barber, N. A., Mooney, K. A., & Gruner, D. S. (2008). Birds as predators in tropical agroforestry systems. Ecology, 89(4), 928-934.doi: 10.1890/06-1976.1.

Wenny, D. G., Devault, T. L., Johnson, M. D., Kelly, D., Sekercioglu, C. H., Tomback, D. F., & Whelan, C. J. (2011). The need to quantify ecosystem services provided by birds. The Auk, 128(1), 1-14. doi: 10.1525/auk.2011.10248.

Whelan, C. J., Şekercioğlu, Ç. H., & Wenny, D. G. (2015). Why birds matter: from economic ornithology to ecosystem services. Journal of Ornithology, 156(1), 227-238. doi: 10.1007/s10336-015-1229-y

Whelan, C. J., Wenny, D. G., & Marquis, R. J. (2008). Ecosystem services provided by birds. Annals of the New York academy of sciences, 1134(1), 25-60. doi: 10.1196/annals.1439.003.

Wilson, H., & Daane, K. M. (2017). Review of ecologically-based pest management in California Vineyards. Insects, 8(4), 108. doi.org/10.3390/insects8040108.

Table 1. Summary of parameters of the model of artificial caterpillars preyed on by birds explained by the proportion of forest cover and landscape heterogeneity.

	β	**SE**	**z**	**p**
Intercept	-6.088	2.947	-2.065	0.039
Forest cover	27.017	9.941	2.718	0.007
Landscape heterogeneity	2.078	2.065.	1.007	0.314
Forest cover x Landscape heterogeneity	-15.908	6.984	-2.278	0.022

Table 2. Summary of parameters of the models to explain the effect size of bird/bat exclusion on arthropod abundance, herbivory and grape production in relation to proportion of forest cover and landscape heterogeneity.

	B	**SE**	**t**	**p**
Effect size of bird/bat exclusion on arthropod abundance				
Intercept	-26.642	7.964	-3.345	0.0074
Forest cover	112.743	35.107	3.211	0.0093
Landscape heterogeneity	15.411	5.165	2.984	0.0137
Forest cover x Landscape heterogeneity	-66.440	22.388	-2.968	0.0141
Effect size of bird/bat exclusion on herbivory				
Intercept	-31.502	12.070	-2.610	0.0260
Forest cover	142.460	51.428	2.770	0.0198
Landscape heterogeneity	20.166	7.712	2.615	0.0258
Forest cover x Landscape heterogeneity	-85.635	32.327	-2.649	0.0244
Effect size of bird/bat exclusion on grape production				
Intercept	-23.520	2.754	-8.541	< 0.0001
Forest cover	63.607	7.559	8.414	< 0.0001
Landscape heterogeneity	14.921	1.665	8.963	< 0.0001
Forest cover x Landscape heterogeneity	-38.413	4.642	-8.276	< 0.0001

Figure legends

Fig. 1. Map with the locations of sampled vineyards in Southeast Brazil. Black circles indicate 21 surrounding landscapes buffers with 19 experimental caterpillar plots and exclusions experiments. Different colors in map represent different land use classes.

Fig. 2. Effects of landscape heterogeneity and forest cover on bird predation over plasticine models caterpillar in vineyards.

Fig. 3. Effects of bird/bat exclusion experiments on arthropod abundance in Neotropical vineyards (A). Relationship of landscape heterogeneity and forest cover on effect size of bird/ bats exclusion on arthropod abundance (B). Effect size was calculated as the ratio of the arthropod abundance in the bird/bat-exclosure treatment against the paired control treatment.

Fig. 4. Effects of birds/bats exclusion and open control on herbivory percentage in Neotropical vineyards (A). Relationship of landscape heterogeneity and forest cover on effect size of bird/bats exclusion on herbivory percentage (B). Effect size is calculated as the ratio of the herbivory percentage in the birds/bats-exclosures treatment to that in the paired control treatment.

Fig. 5. Effects of birds/ bats exclusion and open control on grape production in neotropical vineyards (A). Relationship of landscape heterogeneity and forest cover on effect size of bird and bats exclusion on grape production (B). Effect size is calculated as the ratio of the grape production in the control treatment to that in the paired bird/bat-exclosure treatment.

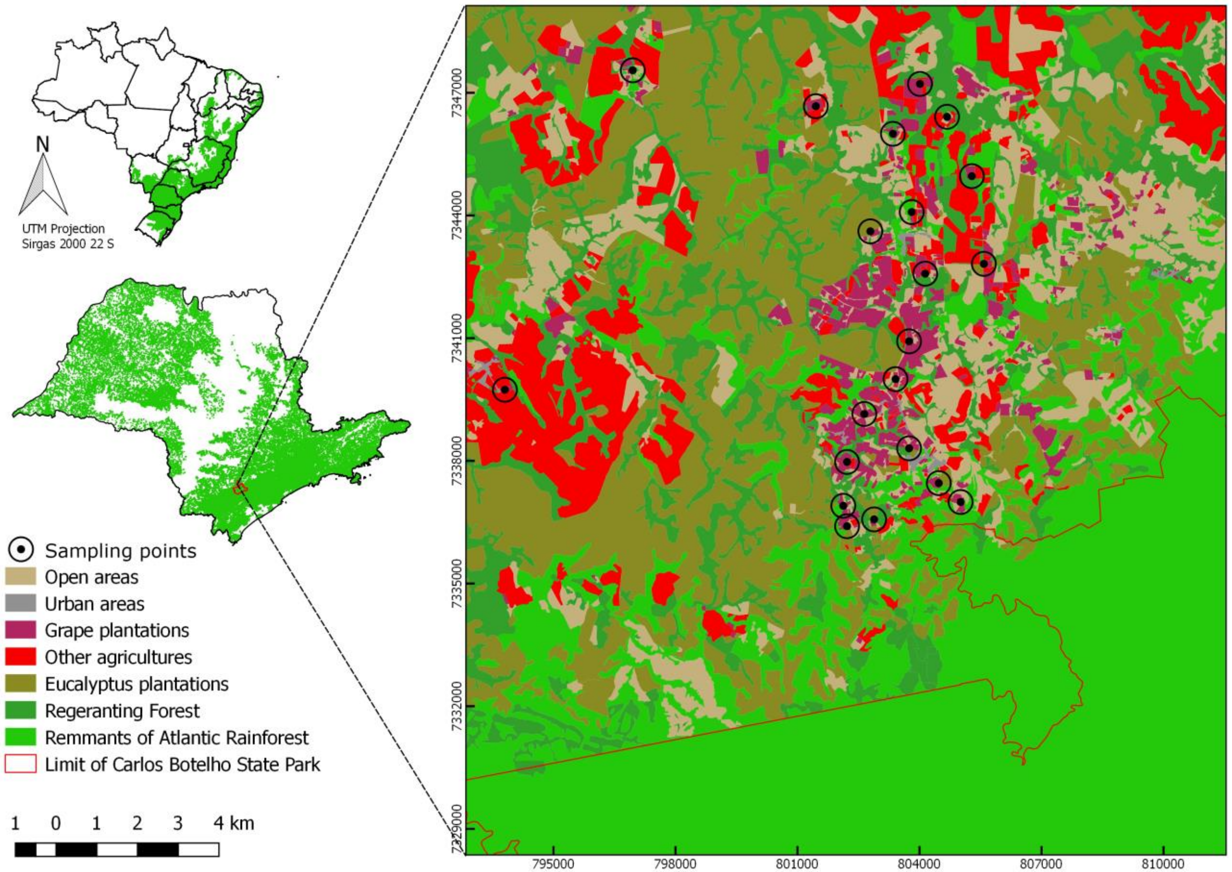
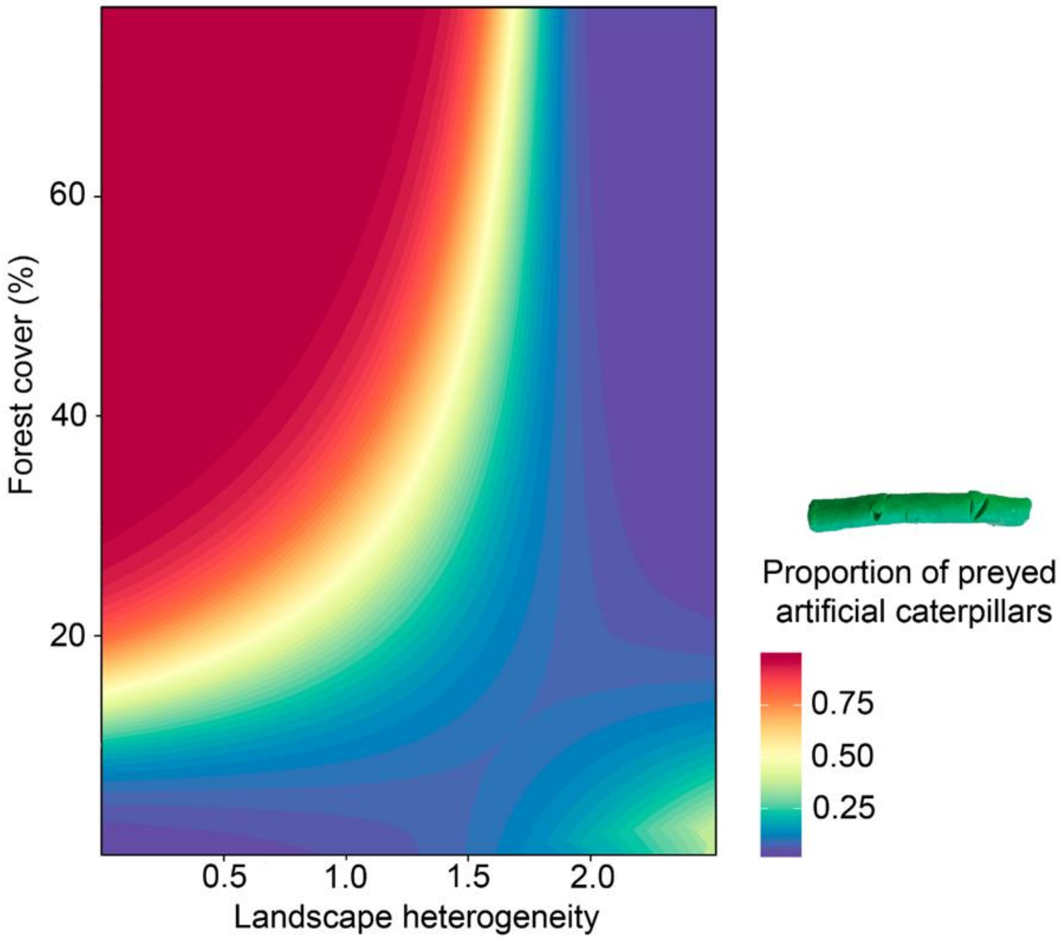
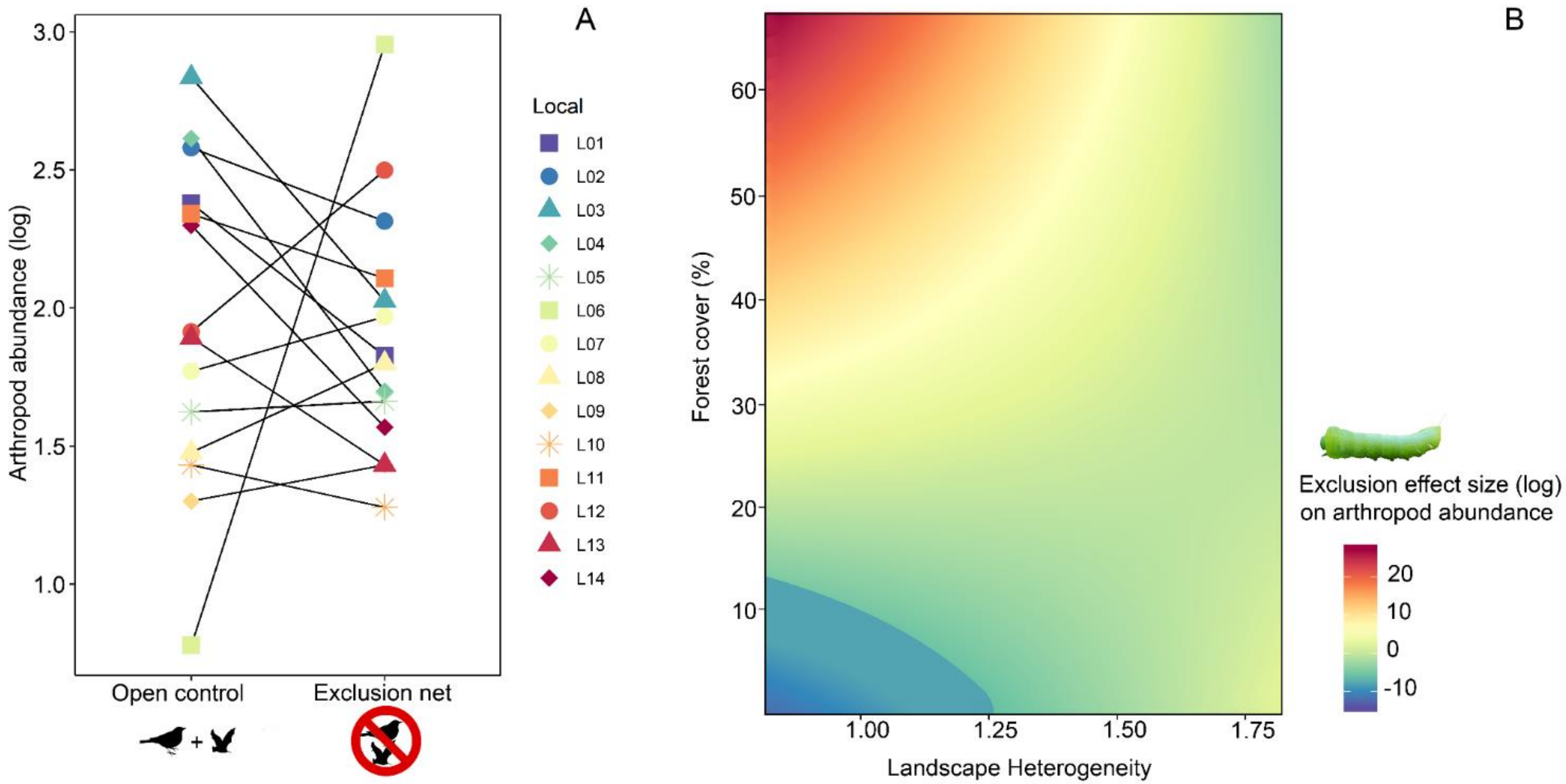

N
UTM Projection
Sirgas 2000 22 S
Sampling points
Open areas
Urban areas
Grape plantations
Other agricultures
Eucalyptus plantations
Regeranting Forest
Remmants of Atlantic Rainforest
Limit of Carlos Botelho State Park
1 0 1 2 3 4 km
7347000
7344000
7341000
7338000
7335000
7332000
795000
798000
801000
804000
807000
810000

Fig. 1.


60
40
20
Forest cover (%)
0.5
1.0
1.5
2.0
Landscape heterogeneity
Proportion of preyed artificial caterpillars
0.75
0.50
0.25

774

775 Fig. 2.



776

777 Fig. 3.

778

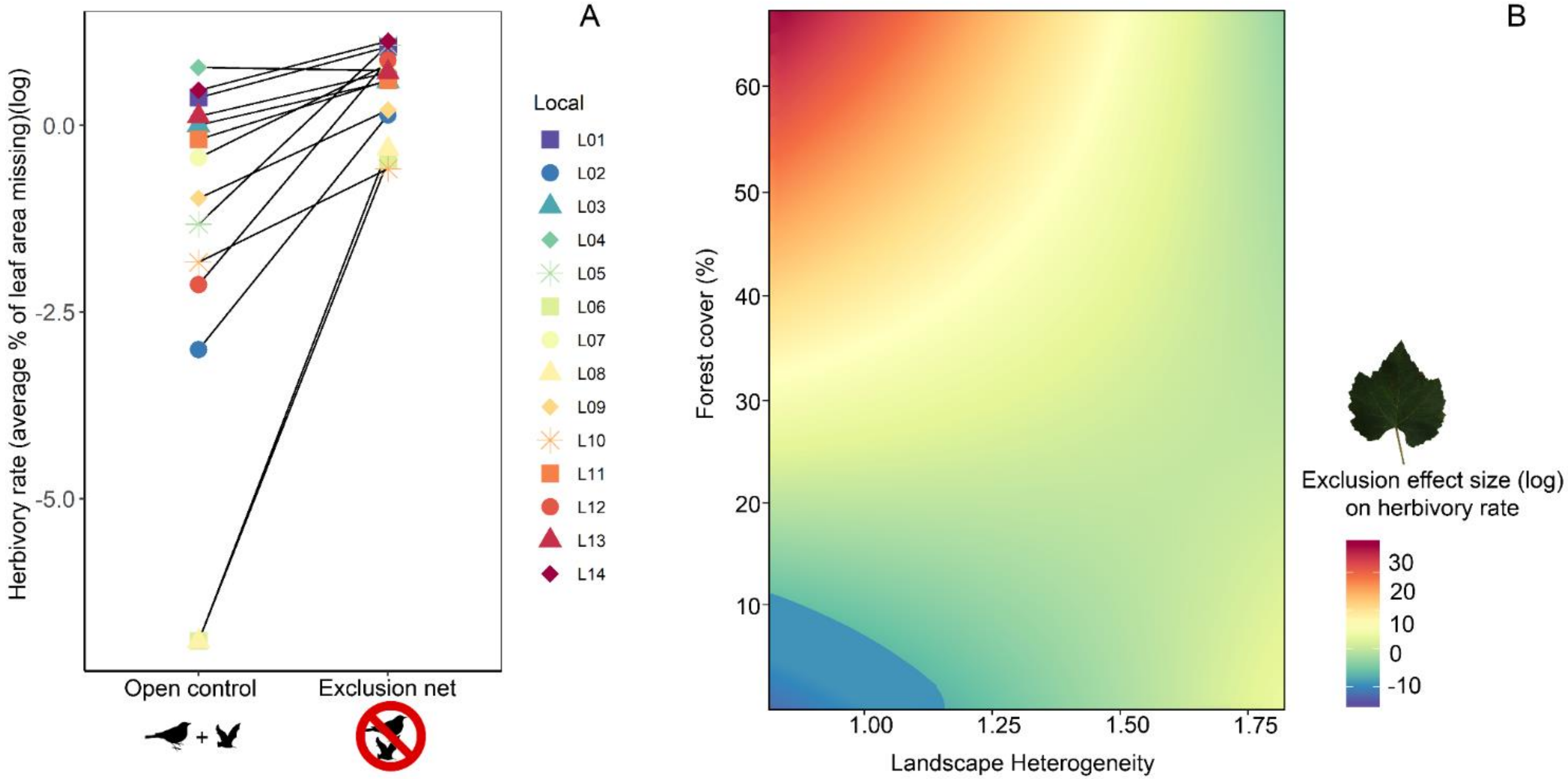
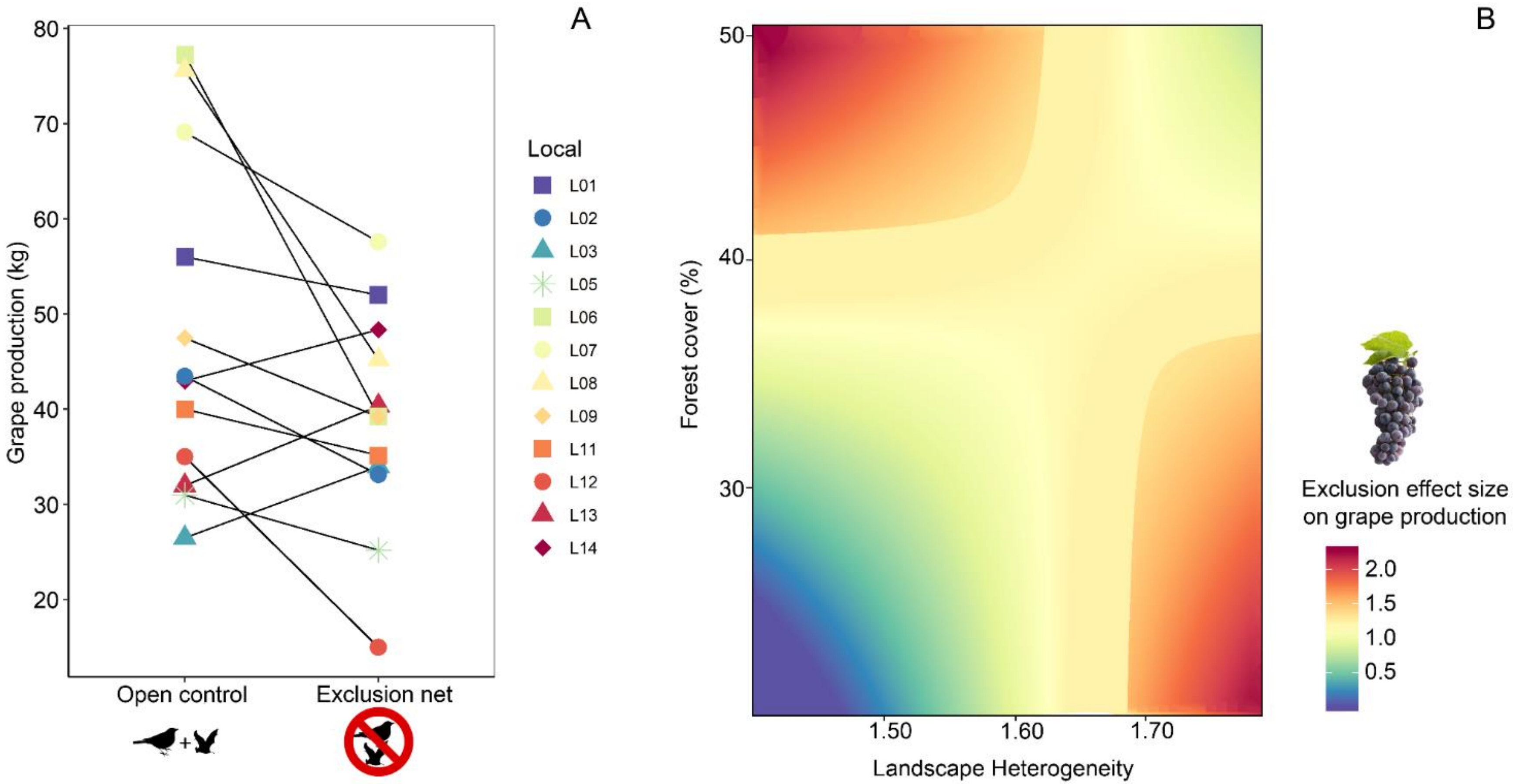

A
Herbivory rate (average % of leaf area missing)(log)
0.0
-2.5
-5.0
Open control
Exclusion net
Local
L01
L02
L03
L04
L05
L06
L07
L08
L09
L10
L11
L12
L13
L14
B
Forest cover (%)
60
50
40
30
20
10
1.00
1.25
1.50
1.75
Landscape Heterogeneity
Exclusion effect size (log)
on herbivory rate
30
20
10
0
-10

Fig. 4.


A
80
70
60
50
40
30
20
Grape production (kg)
Open control
Exclusion net
Local
L01
L02
L03
L05
L06
L07
L08
L09
L11
L12
L13
L14
B
50
40
30
Forest cover (%)
1.50
1.60
1.70
Landscape Heterogeneity
Exclusion effect size
on grape production
2.0
1.5
1.0
0.5

781

782 Fig. 5.

Supplementary Materials for

Forest cover and landscape heterogeneity improve bird and bat pest control and increase vineyard crop yield

Daniele J. Moreno*, Milton C. Ribeiro, Augusto J. Piratelli

*Corresponding author: e-mail: da_moreno88@hotmail.com

Table S1. Model selection to explain plasticine caterpillar models preyed on by birds and caterpillars preyed on by other groups in relation to forest cover and landscape heterogeneity. The best model is underlined.

Tested variables	**χ^2**	**df**	**P**
Caterpillars preyed on by birds			
<u>Forest cover + Landscape heterogeneity + Forest cover x Landscape heterogeneity</u>	32.453	3	< 0.0001
Forest cover + Landscape heterogeneity	5.399	1	0.020
Caterpillars preyed on by other groups			
Forest cover + Landscape heterogeneity + Forest cover x Landscape heterogeneity	5.002	3	0.1716

Table S2. Model selection to explain the effect size of birds/bats exclusion on arthropod abundance, herbivory and grape production in relation to forest cover and landscape heterogeneity. The best model is underlined.

Tested variables	χ^2	df	P
Effect size of bird/bat exclusion on arthropod abundance			
<u>Forest cover + Landscape heterogeneity + Forest cover x Landscape heterogeneity</u>	26.757	3	0.0005
Forest cover + Landscape heterogeneity	13.312	1	0.0030
Effect size of bird/bat exclusion on herbivory			
<u>Forest cover + Landscape heterogeneity + Forest cover x Landscape heterogeneity</u>	39.732	3	0.0279
Forest cover + Landscape heterogeneity	30.615	1	0.0081
Effect size of bird/bat exclusion on grape production			
<u>Forest cover + Landscape heterogeneity + Forest cover x Landscape heterogeneity</u>	2.231	3	< 0.0001
Forest cover + Landscape heterogeneity	1.872	1	< 0.0001

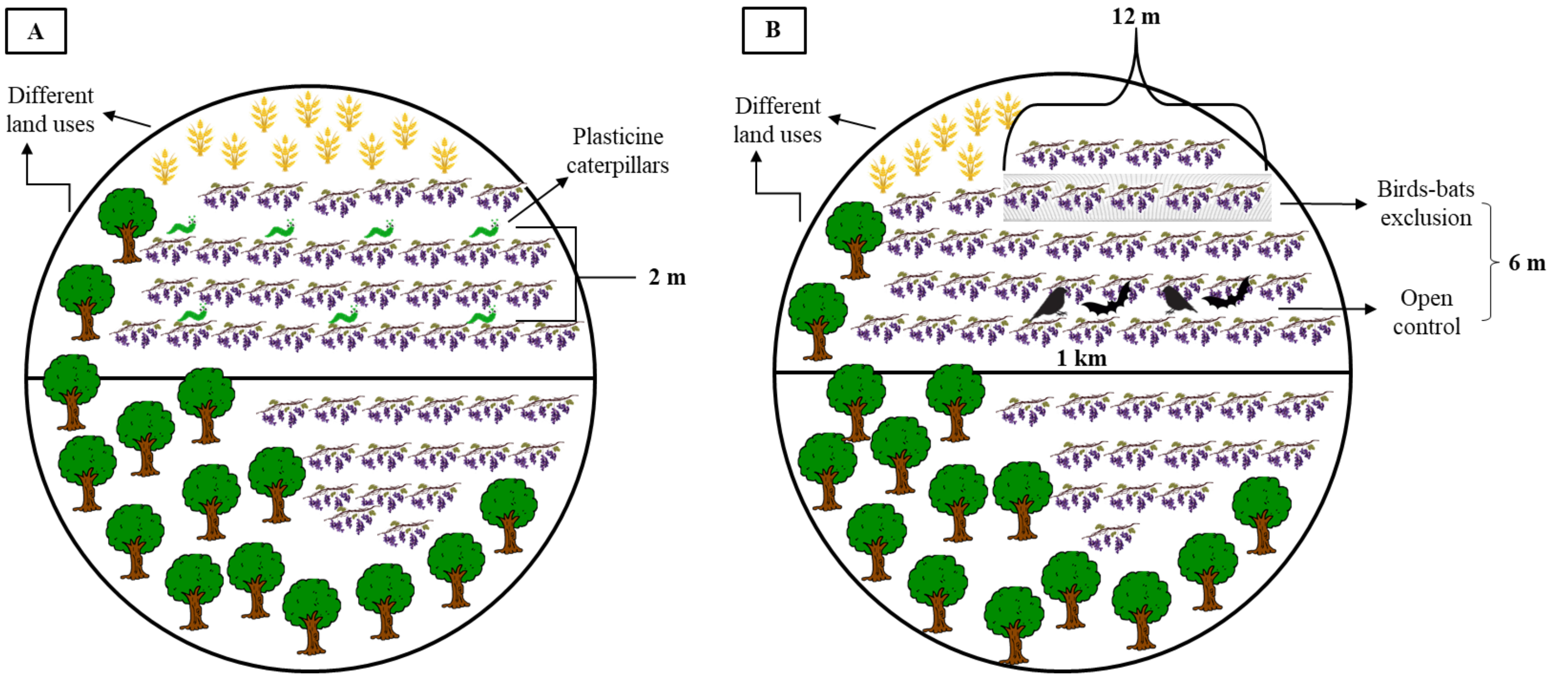


Fig. S1. Field sampling scheme. A: Testing predation in different land uses with plasticine caterpillars. Each caterpillar was placed at least 2 m between each other in the vineyards. B: Treatments to measure the influence of birds and bats on arthropod communities. Birds-bats exclusion with fish nets was at least 6 m from ant exclusion with insect glue and more than 6 m from open control. The diameter of the buffer was 1 km. Drawings are for illustrative purposes only and do not reflect the correct scale.

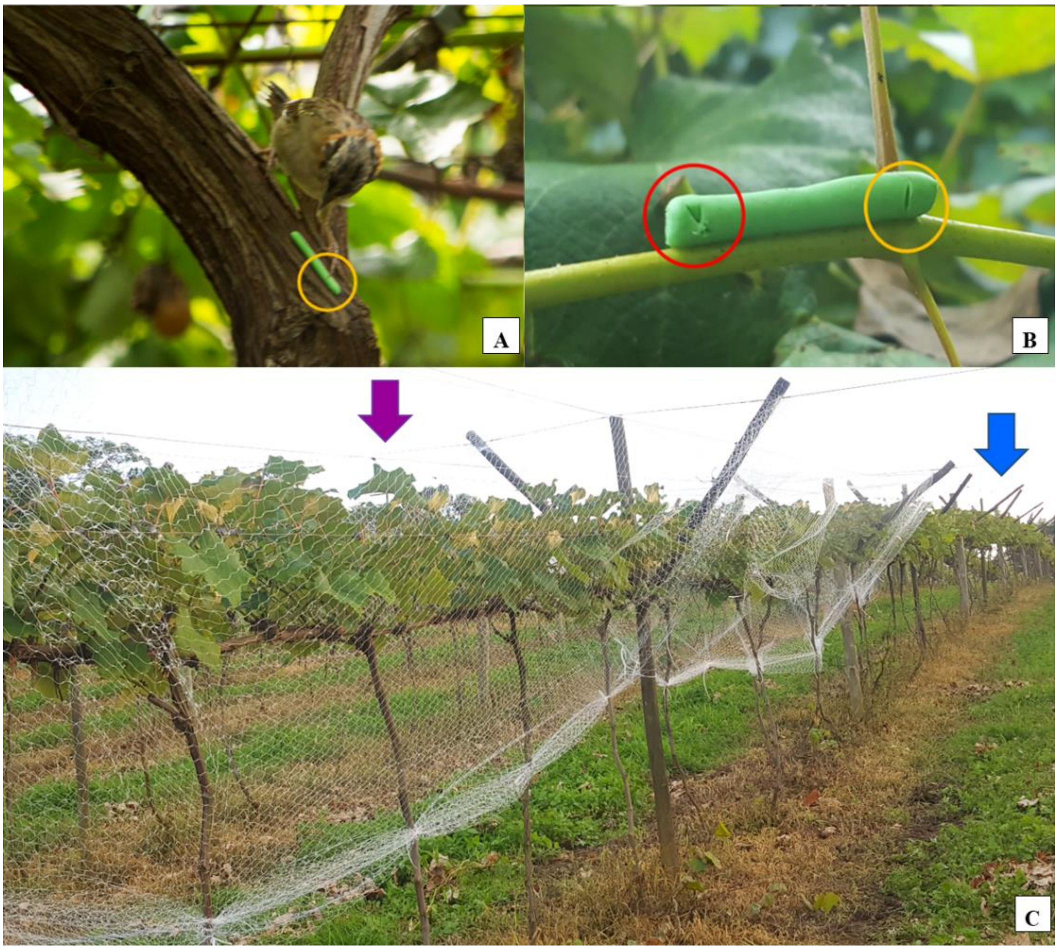
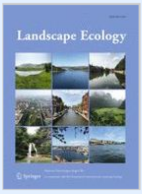


Fig. S2. A: Rufous-collared Sparrow *Zonotrichia capensis*, one of the most frequent bird in vineyards, picking a plasticine caterpillar. B: red circle shows bird beak mark; yellow circles show bird claws marks. C: Birds-bats exclusions made with nylon nets (purple narrow) and open control (blue narrow).

Normas dos periódicos



Landscape Ecology

Instructions for Authors

General

Landscape Ecology is committed to a rapid editorial review process and will inform authors of the status of their manuscript as quickly as possible. Springer is pleased to provide authors, editors and reviewers of Landscape Ecology with the fully web-enabled online manuscript submission and review system. The online system offers authors the option to track in real time the progress of the review process of their manuscripts.

Please send a completed and duly signed form either by mail or fax to the Landscape Ecology's Editorial Office.

Authors should still follow the regular instructions for authors when preparing their manuscripts (see below).

Submission Letter

Authors must supply a letter of submission to accompany a manuscript. This letter should be entered in the Author's Comments Section on the submission website. The letter should state that the work submitted to Landscape Ecology is original unpublished work, and is not being considered for publication elsewhere. Note how, in what form, and to what extent any data used in the manuscript have been or will be included in an article published or submitted elsewhere. Reproduction of a previously published figure, either of the author's or that of another requires a permission letter from the original publisher. These must be provided by the author before final acceptance. Authors should also note in this letter the willingness to cover costs of reproduction for any color figures submitted with the manuscript, if the paper is accepted for publication. See details on color figures and costs below. Authors are welcome to suggest 3 potential appropriate reviewers as well as 1 or 2 current members of the Editorial Board to handle the manuscript. Any such suggested individuals should have no potential conflict of interest with the authors.

www.editorialmanager.com/land/

Back to top

Article Types

The journal focuses largely on original research, but is flexible regarding the nature and form of relevant papers.

The following types of papers are published:

Original research: These papers are typically based on new data and analysis, or modeling, and make up the bulk of the journal. The maximum length of Original research articles is 8500 words

Short communications: Short articles (up to 3,500 words) that may be short notes on new methods and techniques, or brief communications for rapid publication of novel research results.

Review article: Review article should present a timely assessments of particular topics in the field of landscape ecology, and be no longer than 9,000 words.

Perspectives: Perspective papers may take multiple forms: a short but adequately articulated essay on new ideas and concepts, a longer, theoretical treatise, or a substantive comment on a previous paper published in the

journal. The length of a perspective piece should be no longer than 4,500 words. A perspective paper must have a
brief abstract (fewer than 200 words), and may have up to 3 figures and/or tables as necessary. Other aspects of the format for perspective papers are the same as those for Original Research.

Book Reviews (1,500): The journal publishes reviews of books that span a wide cross-disciplinary range. Relevant topics include scale and landscape issues in population, community, ecosystem, and global ecology, biogeography, biodiversity conservation, landscape planning, design, and management, land use change, and sustainability science.

In addition, books on remote sensing, GIS, spatial analysis, and modeling are of general interest to landscape ecologists. Publishers wishing to contribute titles and authors interested in reviewing books should contact the Book Review Editor of the journal directly.

Perspectives or Short Communications may receive expedited review by the Editor-in-Chief, with consultation with another qualified reviewer if warranted by the subject matter. This results in rapid and timely publication. Reviews should be proposed to the Reviews Editor in advance, to assure there is no overlap with other pending contributions.

Special Issues and Supplemental Issues:

Proposals for Special Issues, or shorter Special Sections, of the journal are considered by the Editor-in-Chief. A Special Issue replaces a normal issue, whereas a Supplemental Issue is published in addition to the normal issues with its cost being partly or fully underwritten by the organizers. Contact the Editor-in-Chief for details.

Students & Early Career Researchers

We offer incentives for the submission of a reviews or perspective paper by students and early career researchers (ECR) (defined as being within one year of award of their PhD degree) – see the Students & Early Career Researchers tab. If you are submitting such articles as first author and you are a student or ECR, please indicate this in your cover letter and/or comments to the editor when submitting your article.

Data Presentation and Analysis

Provide adequate information in the methods and in any tables and figures summarizing data analysis so that a reviewer or reader can assess the appropriateness of the methods used and your interpretation of the results. This includes adequate description of design, sampling and measurement, and sample sizes. Report some measure of estimated precision, such as confidence intervals or standard errors. It is essential to provide explicit statements about whether important assumptions of statistical methods were met adequately. Succinct statements can be made after the first mention of a method; include a reference for the assumptions and associated procedures for checking them. Any assumption that has an important bearing on the validity of the results should be addressed. Assumptions about scales of measurement (e.g., nominal, ordinal, interval, ratio), normality, equal variances, and independence (lack of temporal and spatial autocorrelation), for example, are pertinent for commonly used parametric methods. Other statistical methods may require that these or other conditions be met. For all statistical methods used, it is the author's responsibility to know what the important assumptions are, to explain how those

assumptions were checked, and to indicate whether the assumptions were met. Example of a succinct statement about statistical assumptions: "On the basis of normal-probability plots and histograms, the assumption of normality for regression-model residuals (reference) was met.” Because space is often of explicit interest in landscape ecology studies, take care to show how scale effects have been included in the study design and analysis. Classifications of landscape and land use/land cover types should have adequate details of the methods used as well as information on classification accuracy.

Back to top

Book Reviews

Submit books and monographs to be reviewed to the Book Review Editor:

Anyone who wishes to review books for Landscape Ecology should send a curriculum vitae and brief description of their area of expertise to the book review editor. To preserve independence of reviews, individuals may not request particular volumes to review. The book review editor will contact individuals and request reviews.

Prof. Dan Kashian

Department of Biological Sciences

Wayne State University

Detroit, MI 48202, USA

Email: dkash@wayne.edu

Phone: 313-577-9093

Back to top

Manuscript Submission

Manuscript Submission

Submission of a manuscript implies: that the work described has not been published before; that it is not under consideration for publication anywhere else; that its publication has been approved by all co-authors, if any, as well as by the responsible authorities – tacitly or explicitly – at the institute where the work has been carried out. The publisher will not be held legally responsible should there be any claims for compensation.

Permissions

Authors wishing to include figures, tables, or text passages that have already been published elsewhere are required to obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format and to include evidence that such permission has been granted when submitting their papers. Any material received without such evidence will be assumed to originate from the authors.

Online Submission

Please follow the hyperlink “Submit online” on the right and upload all of your manuscript files following the instructions given on the screen.

Please ensure you provide all relevant editable source files. Failing to submit these source files might cause unnecessary delays in the review and production process.

Back to top

Additional request Manuscript Submission

All manuscripts must have line numbers throughout the document to facilitate the review process. Manuscripts without line numbers will be returned to the authors without review.

Back to top

Title Page

Title Page

- The title page should include:
- The name(s) of the author(s)
- A concise and informative title
- The affiliation(s) and address(es) of the author(s)
- The e-mail address, and telephone number(s) of the corresponding author
- If available, the 16-digit ORCID of the author(s)

All manuscripts (except editorials and book reviews) submitted to the journal, Landscape Ecology, from November 1, 2014 on must have a structured abstract (replacing the unstructured abstract before). The structured abstract must have the following format, with the exact headings shown below:

ABSTRACT

Context.

State the broader context (or background) of your study and its relevance to landscape ecology. This section should be 2 to 3 sentences.

Objectives.

State the specific research objectives (and/or research questions) of your study. The number of research objectives usually should not exceed two. This section should be 2 to 4 sentences.

Methods.

State the location, design, and major method(s) and procedures of your study. Do not include details on equipment, statistics, and modeling methods. This section should be 2 to 3 sentences.

Results.

State the major results of your study and explain why they are important. Focus on what you found, not what you did. Clearly indicate what your key findings are. This section should be 5 to 8 sentences.

Conclusions.

State the significance and implications of your key findings in a broader context. Also, does your study lead to any recommendations relevant to landscape management and planning? This section should be 2 to 4 sentences.

All the elements under each heading described above must be covered. The total length of the structured abstract should not exceed 250 words. The language used in the abstract should be concise and precise. The use of adjectives is generally discouraged unless it is necessary.

Keywords

Please provide 4 to 6 keywords which can be used for indexing purposes.

Back to top

Text

Text Formatting

Manuscripts should be submitted in Word.

Use a normal, plain font (e.g., 10-point Times Roman) for text.

Use italics for emphasis.

Use the automatic page numbering function to number the pages.

Do not use field functions.

Use tab stops or other commands for indents, not the space bar.

Use the table function, not spreadsheets, to make tables.

Use the equation editor or MathType for equations.

Save your file in docx format (Word 2007 or higher) or doc format (older Word versions).

Manuscripts with mathematical content can also be submitted in LaTeX.

LaTeX macro package (Download zip, 188 kB)

Headings

Please use no more than three levels of displayed headings.

Abbreviations

Abbreviations should be defined at first mention and used consistently thereafter.

Footnotes

Footnotes can be used to give additional information, which may include the citation of a reference included in the reference list. They should not consist solely of a reference citation, and they should never include the bibliographic details of a reference. They should also not contain any figures or tables.

01/11/2019 Landscape Ecology | Submission guidelines

https://www.springer.com/journal/10980/submission-guidelines#Instructions for Authors 7/26

Footnotes to the text are numbered consecutively; those to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data). Footnotes to the title or the authors of the article are not given reference symbols.

Always use footnotes instead of endnotes.

Acknowledgments

Acknowledgments of people, grants, funds, etc. should be placed in a separate section on the title page. The names of funding organizations should be written in full.

Back to top

Scientific style

Please always use internationally accepted signs and symbols for units (SI units).

Nomenclature: Insofar as possible, authors should use systematic names similar to those used by Chemical Abstract Service or IUPAC.

Back to top

References

Citation

Cite references in the text by name and year in parentheses. Some examples:

Negotiation research spans many disciplines (Thompson 1990).

This result was later contradicted by Becker and Seligman (1996).

This effect has been widely studied (Abbott 1991; Barakat et al. 1995a, b; Kelso and Smith 1998; Medvec et al. 1999, 2000).

Reference list

The list of references should only include works that are cited in the text and that have been published or accepted for publication. Personal communications and unpublished works should only be mentioned in the text. Do not use footnotes or endnotes as a substitute for a reference list.

Reference list entries should be alphabetized by the last names of the first author of each work. Order multiauthor
publications of the same first author alphabetically with respect to second, third, etc. author. Publications of exactly the same author(s) must be ordered chronologically.

Journal article

Gamelin FX, Baquet G, Berthoin S, Thevenet D, Nourry C, Nottin S, Bosquet L (2009) Effect of high intensity intermittent training on heart rate variability in prepubescent children. Eur J Appl Physiol 105:731-738. https://doi.org/10.1007/s00421-008-0955-8

Ideally, the names of all authors should be provided, but the usage of "et al" in long author lists will also be accepted:

01/11/2019 Landscape Ecology | Submission guidelines

https://www.springer.com/journal/10980/submission-guidelines#Instructions for Authors 8/26

Smith J, Jones M Jr, Houghton L et al (1999) Future of health insurance. N Engl J Med 965:325–329

Article by DOI

Slifka MK, Whitton JL (2000) Clinical implications of dysregulated cytokine production. J Mol Med. https://doi.org/10.1007/s001090000086

Book

South J, Blass B (2001) The future of modern genomics. Blackwell, London

Book chapter

Brown B, Aaron M (2001) The politics of nature. In: Smith J (ed) The rise of modern genomics, 3rd edn. Wiley, New York, pp 230-257

Online document

Cartwright J (2007) Big stars have weather too. IOP Publishing PhysicsWeb. http://physicsweb.org/articles/news/11/6/16/1. Accessed 26 June 2007

Dissertation

Trent JW (1975) Experimental acute renal failure. Dissertation, University of California

Always use the standard abbreviation of a journal's name according to the ISSN List of Title Word Abbreviations, see

ISSN LTWA

If you are unsure, please use the full journal title.

For authors using EndNote, Springer provides an output style that supports the formatting of in-text citations and reference list.

EndNote style (Download zip, 3 kB)

Back to top

Additional request References

Please note: the journal strongly prefers that the names of all authors should be provided and the use of 'et al.' should be avoided.

Back to top

Tables

All tables are to be numbered using Arabic numerals.

Tables should always be cited in text in consecutive numerical order.

For each table, please supply a table caption (title) explaining the components of the table.

Identify any previously published material by giving the original source in the form of a reference at the end of the table caption.

Footnotes to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data) and included beneath the table body.

01/11/2019 Landscape Ecology | Submission guidelines

https://www.springer.com/journal/10980/submission-guidelines#Instructions for Authors 9/26

Back to top

Artwork and Illustrations Guidelines

Electronic Figure Submission

Supply all figures electronically.

Indicate what graphics program was used to create the artwork.

For vector graphics, the preferred format is EPS; for halftones, please use TIFF format. MSOffice files are also acceptable.

Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.

Name your figure files with "Fig" and the figure number, e.g., Fig1.eps.

Line Art

Definition: Black and white graphic with no shading.

Do not use faint lines and/or lettering and check that all lines and lettering within the figures are legible at final size.

All lines should be at least 0.1 mm (0.3 pt) wide.

Scanned line drawings and line drawings in bitmap format should have a minimum resolution of 1200 dpi.

Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.

Halftone Art

01/11/2019 Landscape Ecology | Submission guidelines

https://www.springer.com/journal/10980/submission-guidelines#Instructions for Authors 10/26

Definition: Photographs, drawings, or paintings with fine shading, etc.

If any magnification is used in the photographs, indicate this by using scale bars within the figures themselves.

Halftones should have a minimum resolution of 300 dpi.

Combination Art

Definition: a combination of halftone and line art, e.g., halftones containing line drawing, extensive lettering, color diagrams, etc.

Combination artwork should have a minimum resolution of 600 dpi.

Color Art

Color art is free of charge for online publication.

01/11/2019 Landscape Ecology | Submission guidelines

https://www.springer.com/journal/10980/submission-guidelines#Instructions for Authors 11/26
If black and white will be shown in the print version, make sure that the main information will still be visible. Many colors are not distinguishable from one another when converted to black and white. A simple way to check this is to make a xerographic copy to see if the necessary distinctions between the different colors are still apparent.

If the figures will be printed in black and white, do not refer to color in the captions.

Color illustrations should be submitted as RGB (8 bits per channel).

Figure Lettering

To add lettering, it is best to use Helvetica or Arial (sans serif fonts).

Keep lettering consistently sized throughout your final-sized artwork, usually about 2–3 mm (8–12 pt).

Variance of type size within an illustration should be minimal, e.g., do not use 8-pt type on an axis and 20-pt type for the axis label.

Avoid effects such as shading, outline letters, etc.

Do not include titles or captions within your illustrations.

Figure Numbering

All figures are to be numbered using Arabic numerals.

Figures should always be cited in text in consecutive numerical order.

Figure parts should be denoted by lowercase letters (a, b, c, etc.).

If an appendix appears in your article and it contains one or more figures, continue the consecutive numbering of the main text. Do not number the appendix figures,"A1, A2, A3, etc." Figures in online appendices (Electronic Supplementary Material) should, however, be numbered separately.

Figure Captions

Each figure should have a concise caption describing accurately what the figure depicts. Include the captions in the text file of the manuscript, not in the figure file.

Figure captions begin with the term Fig. in bold type, followed by the figure number, also in bold type.

No punctuation is to be included after the number, nor is any punctuation to be placed at the end of the caption.

Identify all elements found in the figure in the figure caption; and use boxes, circles, etc., as coordinate points in graphs.

Identify previously published material by giving the original source in the form of a reference citation at the end of the figure caption.

Figure Placement and Size

Figures should be submitted separately from the text, if possible.

When preparing your figures, size figures to fit in the column width.

For large-sized journals the figures should be 84 mm (for double-column text areas), or 174 mm (for single-column text areas) wide and not higher than 234 mm.

For small-sized journals, the figures should be 119 mm wide and not higher than 195 mm.

Permissions

If you include figures that have already been published elsewhere, you must obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format. Please be aware that some publishers do not grant electronic rights for free and that Springer will not be able to refund any costs that may have occurred to receive these permissions. In such cases, material from other sources should be used.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your figures, please make sure that

All figures have descriptive captions (blind users could then use a text-to-speech software or a text-to-Braille hardware)

Patterns are used instead of or in addition to colors for conveying information (colorblind users would then be able to distinguish the visual elements)

Any figure lettering has a contrast ratio of at least 4.5:1

Back to top

Electronic Supplementary Material

Springer accepts electronic multimedia files (animations, movies, audio, etc.) and other supplementary files to be published online along with an article or a book chapter. This feature can add dimension to the author's article, as certain information cannot be printed or is more convenient in electronic form.

Before submitting research datasets as electronic supplementary material, authors should read the journal's Research data policy. We encourage research data to be archived in data repositories wherever possible.

Submission

Supply all supplementary material in standard file formats.

Please include in each file the following information: article title, journal name, author names; affiliation and e-mail address of the corresponding author.

To accommodate user downloads, please keep in mind that larger-sized files may require very long download times and that some users may experience other problems during downloading.

Audio, Video, and Animations

Aspect ratio: 16:9 or 4:3

Maximum file size: 25 GB

Minimum video duration: 1 sec

Supported file formats: avi, wmv, mp4, mov, m2p, mp2, mpg, mpeg, flv, mxf, mts, m4v, 3gp

Text and Presentations

Submit your material in PDF format; .doc or .ppt files are not suitable for long-term viability.

A collection of figures may also be combined in a PDF file.

Spreadsheets

Spreadsheets should be submitted as .csv or .xlsx files (MS Excel).

Specialized Formats

Specialized format such as .pdb (chemical), .wrl (VRML), .nb (Mathematica notebook), and .tex can also be supplied.

Collecting Multiple Files

It is possible to collect multiple files in a .zip or .gz file.

Numbering

If supplying any supplementary material, the text must make specific mention of the material as a citation, similar to that of figures and tables.

Refer to the supplementary files as “Online Resource”, e.g., "... as shown in the animation (Online Resource 3)", “... additional data are given in Online Resource 4”.

Name the files consecutively, e.g. “ESM_3.mpg”, “ESM_4.pdf”.

Captions

For each supplementary material, please supply a concise caption describing the content of the file.

Processing of supplementary files

Electronic supplementary material will be published as received from the author without any conversion, editing, or reformatting.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your supplementary files, please make sure that

The manuscript contains a descriptive caption for each supplementary material

Video files do not contain anything that flashes more than three times per second (so that users prone to seizures caused by such effects are not put at risk)

Back to top

After acceptance

Upon acceptance of your article you will receive a link to the special Author Query Application at Springer’s web page where you can sign the Copyright Transfer Statement online and indicate whether you wish to order OpenChoice, offprints, or printing of figures in color.

Once the Author Query Application has been completed, your article will be processed and you will receive the proofs.

Copyright transfer

Authors will be asked to transfer copyright of the article to the Publisher (or grant the Publisher exclusive publication and dissemination rights). This will ensure the widest possible protection and dissemination of information under copyright laws.

Offprints

Offprints can be ordered by the corresponding author.

01/11/2019 Landscape Ecology | Submission guidelines

https://www.springer.com/journal/10980/submission-guidelines#Instructions for Authors 14/26

Color illustrations

Online publication of color illustrations is free of charge. For color in the print version, authors will be expected to make a contribution towards the extra costs.

Proof reading

The purpose of the proof is to check for typesetting or conversion errors and the completeness and accuracy of the text, tables and figures. Substantial changes in content, e.g., new results, corrected values, title and authorship, are not allowed without the approval of the Editor.

After online publication, further changes can only be made in the form of an Erratum, which will be hyperlinked to the article.

Online First

The article will be published online after receipt of the corrected proofs. This is the official first publication citable with the DOI. After release of the printed version, the paper can also be cited by issue and page numbers.

Back to top

English Language Editing

For editors and reviewers to accurately assess the work presented in your manuscript you need to ensure the English language is of sufficient quality to be understood. If you need help with writing in English you should consider:

Asking a colleague who is a native English speaker to review your manuscript for clarity.

Visiting the English language tutorial which covers the common mistakes when writing in English.

Using a professional language editing service where editors will improve the English to ensure that your meaning is clear and identify problems that require your review. Two such services are provided by our affiliates Nature Research Editing Service and American Journal Experts. Springer authors are entitled to a 10% discount on their first submission to either of these services, simply follow the links below.

English language tutorial

Nature Research Editing Service

American Journal Experts

Please note that the use of a language editing service is not a requirement for publication in this journal and does not imply or guarantee that the article will be selected for peer review or accepted.

If your manuscript is accepted it will be checked by our copyeditors for spelling and formal style before publication.

Journal Access and Subscriptions

Landscape Ecology (Springer) maintains a collaborative relationship with the International Association of Landscape Ecology (IALE). IALE members and students receive a special individual subscription rate. Both mail

and online subscriptions are available at http://www.springer.com/. Also, the publisher provides access to the PDF files of all back issues of the journal for the period between 1987 and 1997, free of charge, at http://landscape.forest.wisc.edu/landscapeecology/.

Back to top

Ethical Responsibilities of Authors

This journal is committed to upholding the integrity of the scientific record. As a member of the Committee on Publication Ethics (COPE) the journal will follow the COPE guidelines on how to deal with potential acts of misconduct.

Authors should refrain from misrepresenting research results which could damage the trust in the journal, the professionalism of scientific authorship, and ultimately the entire scientific endeavour. Maintaining integrity of the research and its presentation is helped by following the rules of good scientific practice, which include*:

The manuscript should not be submitted to more than one journal for simultaneous consideration.

The submitted work should be original and should not have been published elsewhere in any form or language (partially or in full), unless the new work concerns an expansion of previous work. (Please

provide transparency on the re-use of material to avoid the concerns about text-recycling (‘selfplagiarism’).
A single study should not be split up into several parts to increase the quantity of submissions and submitted to various journals or to one journal over time (i.e. ‘salami-slicing/publishing’).
Concurrent or secondary publication is sometimes justifiable, provided certain conditions are met.
Examples include: translations or a manuscript that is intended for a different group of readers.
Results should be presented clearly, honestly, and without fabrication, falsification or inappropriate data manipulation (including image based manipulation). Authors should adhere to discipline-specific rules for acquiring, selecting and processing data.
No data, text, or theories by others are presented as if they were the author’s own (‘plagiarism’). Proper acknowledgements to other works must be given (this includes material that is closely copied (near verbatim), summarized and/or paraphrased), quotation marks (to indicate words taken from another source) are used for verbatim copying of material, and permissions secured for material that is copyrighted.
Important note: the journal may use software to screen for plagiarism.
Authors should make sure they have permissions for the use of software, questionnaires/(web) surveys and scales in their studies (if appropriate).
Authors should avoid untrue statements about an entity (who can be an individual person or a company) or descriptions of their behavior or actions that could potentially be seen as personal attacks or allegations about that person.
Research that may be misapplied to pose a threat to public health or national security should be clearly identified in the manuscript (e.g. dual use of research). Examples include creation of harmful consequences of biological agents or toxins, disruption of immunity of vaccines, unusual hazards in the use of chemicals, weaponization of research/technology (amongst others).
Authors are strongly advised to ensure the author group, the Corresponding Author, and the order of authors are all correct at submission. Adding and/or deleting authors during the revision stages is generally not permitted, but in some cases may be warranted. Reasons for changes in authorship should be explained in detail. Please note that changes to authorship cannot be made after acceptance of a manuscript.
*All of the above are guidelines and authors need to make sure to respect third parties rights such as copyright and/or moral rights.
Upon request authors should be prepared to send relevant documentation or data in order to verify the validity of the results presented. This could be in the form of raw data, samples, records, etc. Sensitive information in the form of confidential or proprietary data is excluded.
If there is suspicion of misbehavior or alleged fraud the Journal and/or Publisher will carry out an investigation following COPE guidelines. If, after investigation, there are valid concerns, the author(s) concerned will be contacted under their given e-mail address and given an opportunity to address the issue. Depending on the situation, this may result in the Journal’s and/or Publisher’s implementation of the following measures, including,

but not limited to:

If the manuscript is still under consideration, it may be rejected and returned to the author.

If the article has already been published online, depending on the nature and severity of the infraction:

- an erratum/correction may be placed with the article

- an expression of concern may be placed with the article
- or in severe cases retraction of the article may occur.

The reason will be given in the published erratum/correction, expression of concern or retraction note. Please note that retraction means that the article is **maintained on the platform**, watermarked "retracted" and the explanation for the retraction is provided in a note linked to the watermarked article.

The author's institution may be informed

A notice of suspected transgression of ethical standards in the peer review system may be included as part of the author's and article's bibliographic record.

Fundamental errors

Authors have an obligation to correct mistakes once they discover a significant error or inaccuracy in their published article. The author(s) is/are requested to contact the journal and explain in what sense the error is impacting the article. A decision on how to correct the literature will depend on the nature of the error. This may be a correction or retraction. The retraction note should provide transparency which parts of the article are impacted by the error.

Suggesting / excluding reviewers

Authors are welcome to suggest suitable reviewers and/or request the exclusion of certain individuals when they submit their manuscripts. When suggesting reviewers, authors should make sure they are totally independent and not connected to the work in any way. It is strongly recommended to suggest a mix of reviewers from different countries and different institutions. When suggesting reviewers, the Corresponding Author must provide an institutional email address for each suggested reviewer, or, if this is not possible to include other means of verifying the identity such as a link to a personal homepage, a link to the publication record or a researcher or author ID in the submission letter. Please note that the Journal may not use the suggestions, but suggestions are appreciated and may help facilitate the peer review process.

Back to top

Authorship principles

These guidelines describe authorship principles and good authorship practices to which prospective authors should adhere to.

Authorship clarified

The Journal and Publisher assume all authors agreed with the content and that all gave explicit consent to submit and that they obtained consent from the responsible authorities at the institute/organization where the work has been carried out, **before** the work is submitted.

The Publisher does not prescribe the kinds of contributions that warrant authorship. It is recommended that authors adhere to the guidelines for authorship that are applicable in their specific research field. In absence of specific guidelines it is recommended to adhere to the following guidelines*:

All authors whose names appear on the submission
1) made substantial contributions to the conception or design of the work; or the acquisition, analysis, or interpretation of data; or the creation of new software used in the work;
01/11/2019 Landscape Ecology | Submission guidelines
https://www.springer.com/journal/10980/submission-guidelines#Instructions for Authors 19/26
2) drafted the work or revised it critically for important intellectual content;
3) approved the version to be published; and
4) agree to be accountable for all aspects of the work in ensuring that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately investigated and resolved.
* Based on/adapted from:
ICMJE, Defining the Role of Authors and Contributors,
Transparency in authors' contributions and responsibilities to promote integrity in scientific publication, McNutt at all, PNAS February 27, 2018

Disclosures and declarations

All authors are requested to include information regarding sources of funding, financial or non-financial interests,
study-specific approval by the appropriate ethics committee for research involving humans and/or animals, informed consent if the research involved human participants, and a statement on welfare of animals if the research involved animals (as appropriate).
The decision whether such information should be included is not only dependent on the scope of the journal, but also the scope of the article. Work submitted for publication may have implications for public health or general welfare and in those cases it is the responsibility of all authors to include the appropriate disclosures and declarations.

Data transparency

All authors are requested to make sure that all data and materials as well as software application or custom code support their published claims and comply with field standards. Please note that journals may have individual policies on (sharing) research data in concordance with disciplinary norms and expectations. Please check the Instructions for Authors of the Journal that you are submitting to for specific instructions.

Role of the Corresponding Author

One author is assigned as Corresponding Author and acts on behalf of all co-authors and ensures that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately addressed.
The Corresponding Author is responsible for the following requirements:
ensuring that all listed authors have approved the manuscript before submission, including the names and order of authors;
managing all communication between the Journal and all co-authors, before and after publication;*
providing transparency on re-use of material and mention any unpublished material (for example manuscripts in press) included in the manuscript in a cover letter to the Editor;
making sure disclosures, declarations and transparency on data statements from all authors are included in the manuscript as appropriate (see above).
* The requirement of managing all communication between the journal and all co-authors during submission and

proofing may be delegated to a Contact or Submitting Author. In this case please make sure the Corresponding Author is clearly indicated in the manuscript.

01/11/2019 Landscape Ecology | Submission guidelines

https://www.springer.com/journal/10980/submission-guidelines#Instructions for Authors 20/26

Author contributions

Please check the Instructions for Authors of the Journal that you are submitting to for specific instructions regarding contribution statements.

In absence of specific instructions and in research fields where it is possible to describe discrete efforts, the Publisher recommends authors to include contribution statements in the work that specifies the contribution of every author in order to promote transparency. These contributions should be listed at the separate title page.

Examples of such statement(s) are shown below:

• Free text:

All authors contributed to the study conception and design. Material preparation, data collection and analysis were performed by [full name], [full name] and [full name]. The first draft of the manuscript was written by [full name] and all authors commented on previous versions of the manuscript. All authors read and approved the final

manuscript.

Example: CRediT taxonomy:

• Conceptualization: [full name], …; Methodology: [full name], …; Formal analysis and investigation: [full name], …; Writing - original draft preparation: [full name, …]; Writing - review and editing: [full name], …; Funding acquisition: [full name], …; Resources: [full name], …; Supervision: [full name],….

For **review articles** where discrete statements are less applicable a statement should be included who had the idea for the article, who performed the literature search and data analysis, and who drafted and/or critically revised the work.

For articles that are based primarily on the **student's dissertation or thesis**, it is recommended that the student is usually listed as principal author:

A Graduate Student's Guide to Determining Authorship Credit and Authorship Order, APA Science Student Council 2006

Affiliation

The primary affiliation for each author should be the institution where the majority of their work was done. If an author has subsequently moved, the current address may additionally be stated. Addresses will not be updated or changed after publication of the article.

Changes to authorship

Authors are strongly advised to ensure the correct author group, the Corresponding Author, and the order of authors at submission. Changes of authorship by adding or deleting authors, and/or changes in Corresponding Author, and/or changes in the sequence of authors are **not** accepted **after acceptance** of a manuscript.

Please note that author names will be published exactly as they appear on the accepted submission!

Please make sure that the names of all authors are present and correctly spelled, and that addresses and affiliations are current.

Adding and/or deleting authors at revision stage are generally not permitted, but in some cases it may be warranted. Reasons for these changes in authorship should be explained. Approval of the change during revision

is at the discretion of the Editor-in-Chief. Please note that journals may have individual policies on adding and/or deleting authors during revision stage.

Author identification

Authors are recommended to use their ORCID ID when submitting an article for consideration or acquire an ORCID ID via the submission process.

Deceased or incapacitated authors

For cases in which a co-author dies or is incapacitated during the writing, submission, or peer-review process, and the co-authors feel it is appropriate to include the author, co-authors should obtain approval from a (legal) representative which could be a direct relative.

Authorship issues or disputes

In the case of an authorship dispute during peer review or after acceptance and publication, the Journal will not be in a position to investigate or adjudicate. Authors will be asked to resolve the dispute themselves. If they are unable the Journal reserves the right to withdraw a manuscript from the editorial process or in case of a published paper raise the issue with the authors' institution(s) and abide by its guidelines.

Confidentiality

Authors should treat all communication with the Journal as confidential which includes correspondence with direct representatives from the Journal such as Editors-in-Chief and/or Handling Editors and reviewers' reports unless explicit consent has been received to share information.

Back to top

Compliance with Ethical Standards

To ensure objectivity and transparency in research and to ensure that accepted principles of ethical and professional conduct have been followed, authors should include information regarding sources of funding, potential conflicts of interest (financial or non-financial), informed consent if the research involved human participants, and a statement on welfare of animals if the research involved animals.

Authors should include the following statements (if applicable) in a separate section entitled "Compliance with Ethical Standards" when submitting a paper:

Disclosure of potential conflicts of interest

Research involving Human Participants and/or Animals

Informed consent

Please note that standards could vary slightly per journal dependent on their peer review policies (i.e. single or double blind peer review) as well as per journal subject discipline. Before submitting your article check the instructions following this section carefully.

The corresponding author should be prepared to collect documentation of compliance with ethical standards and send if requested during peer review or after publication.

The Editors reserve the right to reject manuscripts that do not comply with the above-mentioned guidelines. The author will be held responsible for false statements or failure to fulfill the above-mentioned guidelines.

Back to top

Disclosure of potential conflicts of interest

Authors must disclose all relationships or interests that could have direct or potential influence or impart bias on the work. Although an author may not feel there is any conflict, disclosure of relationships and interests provides a more complete and transparent process, leading to an accurate and objective assessment of the work.

Awareness of a real or perceived conflicts of interest is a perspective to which the readers are entitled. This is not meant to imply that a financial relationship with an organization that sponsored the research or compensation received for consultancy work is inappropriate. Examples of potential conflicts of interests **that are directly or indirectly related to the research** may include but are not limited to the following:

Research grants from funding agencies (please give the research funder and the grant number)

Honoraria for speaking at symposia

Financial support for attending symposia

Financial support for educational programs

Employment or consultation

Support from a project sponsor

Position on advisory board or board of directors or other type of management relationships

Multiple affiliations

Financial relationships, for example equity ownership or investment interest

Intellectual property rights (e.g. patents, copyrights and royalties from such rights)

Holdings of spouse and/or children that may have financial interest in the work

In addition, interests that go beyond financial interests and compensation (non-financial interests) that may be important to readers should be disclosed. These may include but are not limited to personal relationships or competing interests directly or indirectly tied to this research, or professional interests or personal beliefs that may influence your research.

The corresponding author collects the conflict of interest disclosure forms from all authors. In author collaborations where formal agreements for representation allow it, it is sufficient for the corresponding author to sign the disclosure form on behalf of all authors. Examples of forms can be found

here:

The corresponding author will include a summary statement in the text of the manuscript in a separate section before the reference list, that reflects what is recorded in the potential conflict of interest disclosure form(s).

See below examples of disclosures:

Funding: This study was funded by X (grant number X).

01/11/2019 Landscape Ecology | Submission guidelines

https://www.springer.com/journal/10980/submission-guidelines#Instructions for Authors 23/26

Conflict of Interest: Author A has received research grants from Company A. Author B has received a speaker honorarium from Company X and owns stock in Company Y. Author C is a member of committee Z.

If no conflict exists, the authors should state:

Conflict of Interest: The authors declare that they have no conflict of interest.

Back to top

Research Data Policy

A submission to the journal implies that materials described in the manuscript, including all relevant raw data, will be freely available to any researcher wishing to use them for non-commercial purposes, without breaching participant confidentiality.

The journal strongly encourages that all datasets on which the conclusions of the paper rely should be available to readers. We encourage authors to ensure that their datasets are either deposited in publicly available repositories (where available and appropriate) or presented in the main manuscript or additional supporting files whenever possible. Please see Springer Nature's information on recommended repositories.

List of Repositories

Research Data Policy

General repositories - for all types of research data - such as figshare and Dryad may be used where appropriate.

Datasets that are assigned digital object identifiers (DOIs) by a data repository may be cited in the reference list. Data citations should include the minimum information recommended by DataCite: authors, title, publisher (repository name), identifier.

DataCite

Where a widely established research community expectation for data archiving in public repositories exists, submission to a community-endorsed, public repository is mandatory. Persistent identifiers (such as DOIs and accession numbers) for relevant datasets must be provided in the paper

For the following types of data set, submission to a community-endorsed, public repository is mandatory:

Mandatory deposition Suitable repositories

Protein sequences Uniprot

DNA and RNA sequences

Genbank

DNA DataBank of Japan (DDBJ)

EMBL Nucleotide Sequence Database (ENA)

DNA and RNA sequencing data

NCBI Trace Archive

NCBI Sequence Read Archive (SRA)

Genetic polymorphisms dbSNP

dbVar

01/11/2019 Landscape Ecology | Submission guidelines

https://www.springer.com/journal/10980/submission-guidelines#Instructions for Authors 24/26

European Variation Archive (EVA)

Linked genotype and phenotype data

dbGAP

The European Genome-phenome Archive (EGA)

Macromolecular structure

Worldwide Protein Data Bank (wwPDB)

Biological Magnetic Resonance Data Bank (BMRB)

Electron Microscopy Data Bank (EMDB)

Microarray data (must be MIAME compliant)

Gene Expression Omnibus (GEO)

ArrayExpress

Crystallographic data for small molecules Cambridge Structural Database

For more information:

Research Data Policy Frequently Asked Questions

Data availability

The journal encourages authors to provide a statement of Data availability in their article. Data availability statements should include information on where data supporting the results reported in the article can be found, including, where applicable, hyperlinks to publicly archived datasets analysed or generated during the study. Data availability statements can also indicate whether data are available on request from the authors and where no data are available, if appropriate.

Data Availability statements can take one of the following forms (or a combination of more than one if required for multiple datasets):

1. The datasets generated during and/or analysed during the current study are available in the [NAME] repository, [PERSISTENT WEB LINK TO DATASETS]
2. The datasets generated during and/or analysed during the current study are not publicly available due [REASON WHY DATA ARE NOT PUBLIC] but are available from the corresponding author on reasonable request.
3. The datasets generated during and/or analysed during the current study are available from the corresponding author on reasonable request.
4. Data sharing not applicable to this article as no datasets were generated or analysed during the current study.
5. All data generated or analysed during this study are included in this published article [and its supplementary information files].

More examples of template data availability statements, which include examples of openly available and restricted access datasets, are available:

Data availability statements

01/11/2019 Landscape Ecology | Submission guidelines

https://www.springer.com/journal/10980/submission-guidelines#Instructions for Authors 25/26

This service provides advice on research data policy compliance and on finding research data repositories. It is independent of journal, book and conference proceedings editorial offices and does not advise on specific manuscripts.

Helpdesk

Back to top

For authors

Submission guidelines Ethics & disclosures Help & support Submit manuscript

Journal of Applied Ecology

BRITISH ECOLOGICAL SOCIETY

Author Guidelines

Quick checklist for initial submission

Article types

Manuscript speci_cations

Manuscript submission

Editorial process

Process after acceptance

Please ensure that your article _ts within the journal's **Aims and Scope** and that you have read our **Editorial Policies** before submitting your article.

Quick checklist for initial submission

To simplify the process for authors we now di□erentiate between initial and revised submissions. Initial submissions can be submitted in any _le type providing they adhere to the following requirements:

Single column, double line spaced

Continuous line numbering throughout the text

Within the word count (the word count is inclusive of all parts of the manuscript, including the title page, abstract, references, table and _gure legends but excluding _les uploaded as Supporting Information)

Statement of where you intend to **archive your data**

Clearly de_ned manuscript structure as standard:

Title

Author details

Abstract (must be numbered and formatted **according to journal style**)

Keywords

Introduction

Materials and methods

Results

Discussion

Authors' contributions

Acknowledgements (optional)

References (should be in the Harvard style (name and year) not Vancouver style (numeric) but do not need to be fully formatted at the □rst submission stage)

Figures and tables presented alongside each individual caption

If you are asked to submit a revision you must comply with the full formatting guidelines.

Back to top

Article types

Research Article: Should not exceed 7000 words (the word count is inclusive of all parts of the manuscript, including the _tle page, abstract, references, table and figure legends, but excluding files uploaded as Suppor_ng Informa_on). See **Manuscript speci_cations** below.

Review: Provides timely syntheses of topical themes. They should also o□er new insights or perspectives to guide future research e□orts. Reviews should not exceed 8000 words inclusive of all parts of the paper, as above. We particularly welcome reviews that set a clear agenda for future research within the focal area. Reviews are written in essay format with the subject headings selected according to the content of the manuscript. The abstract, author contributions, data availability statement and references sections should be formatting according to manuscript speci□cations, below.

Forum: These are short communications presenting opinions on, or responses to, material published in the journal. Reanalysis of the original data presented in the focal article is encouraged, however new data should not generally be presented. Forums should be submitted in a timely manner, ideally within 12 months of publication of the original article. Forum articles will be assessed by the journal Editorial Board and, if deemed to be of su□cient broad interest to our readership, will usually be sent for external peer review. If accepted, they will be held from publication while the authors of the original article are invited to respond. Authors of the original article are not required to write a forum response and are given a set time frame if they choose to do so. If accepted, both Forum articles will then be published together in an issue. If factual errors with the data or analyses presented in the original article come to light, these will be investigated before publication of the Forum article(s) and a correction notice will be published either instead of or as well as the Forum article(s).

Commentary: These articles stimulate debate in the ecological community. They should be short contributions up to 4000 words (the word count is inclusive of all parts of the main manuscript, as above) and o□ering conceptual advance, opinion, or identifying gaps in knowledge. Articles should be written in essay format with the subject headings selected according to the content of the manuscript. The abstract, authors' contributions, data availability statement and references sections should be formatted according to manuscript speci□cations, below.

Policy Direction: This is a paper type for policy-related pieces. Contributions up to 4000 words (the word count is inclusive of all parts of the main manuscript, as above) in length are welcome on a wide range of subjects relating to policy directions, decision-making and implementation. The focus of these articles should be on informing and improving policy, rather than critiques, and any opinions should be supported by a clear

evidence base. Articles should be set within a broad policy context and relate to the wider issues around constrained decision making. Articles should be written in essay format with the subject headings selected according to the content of the manuscript. The abstract, author contributions, data availability statement and references sections should be formatted according to manuscript speci_cations, below. Please visit the **Policy Directions** page to view existing articles.

Practitioner's Perspective: Aims to bridge the gap between applied ecological research and the actual practice of species conservation, ecosystem restoration, pest management and the mitigation of environmental threats to biodiversity. They provide a platform for individuals involved in hands-on management of ecological resources - be they species, ecosystems or landscapes - to present their personal views on the direction of applied ecological research. The article should be of international relevance, even if based on a regional study, and should make clear recommendations regarding how the issue can be taken forward to ensure improved science-based practice. Contribu_ons should be up to 4000 words in length (inclusive of all parts of the main manuscript) and contain no more than 20 references. The article should be written with the minimum of technical language and jargon, so as to be understandable to a general audience. These articles do not have an abstract, should not generally present new data or analysis (although this does not preclude a small amount of analysis providing evidence to support the opinions or perspectives given) or require online supporting information to be consulted. At least one author should have direct experience of the practical management of the environment. A short biosketch describing the research interests of the author(s) should be included (30-100 words for one author/150 words for the _rst three authors, respectively). Articles should be written in essay format with the subject headings selected according to the content of the manuscript. The authors' contributions, data availability statement and references sections should be formatted according to manuscript speci_cations, below. Please visit the **Practitioner's Perspective** page to view articles.

Back to top

Manuscript specifications

Manuscripts should be double line-spaced with continuous line numbers throughout the article. Manuscripts must be written in English. Authors for whom English is not their _rst language may wish to consider using a professional editing service before submission, e.g. **Wiley's editing services**. The use of these services does not guarantee acceptance or preference for publication. It is also recommended that authors follow search engine optimisation guidelines to **maximise the reach of their article**.

All submissions should be written in English, However, we encourage authors to provide a second abstract in their _rst language or the language relevant to the country in which the research was conducted. The second abstract will be published with the online version of the article and will not be included in the PDF. Please note that second abstracts will not be copyedited and will be published as provided by the authors. Authors who wish to take advantage of this option should provide the second abstract in the main document below the English language version.

Submissions should be divided into the following sections:

Title page

A concise and informative title. Do not include the authorities for taxonomic names.

A list of all authors' names with names and addresses of Institutions.

The name, address and e-mail address of the correspondence author

Abstract

The abstract must not exceed 350 words and should list the main results and conclusions, using simple, factual, numbered statements. The abstract should outline the purpose of the paper and the main results, conclusions and recommendations, using clear, factual, numbered statements.

Authors should follow a formula in which point 1 sets the context and need for the work; point 2 indicates the approach and methods used; the next 2-3 points outline the main results; and the last point identi_es the

wider implications and relevance to management or policy. The _nal point is the most important of all in maximising the impact of the paper. It should synthesise the paper's key messages and should be generic, seminal and accessible to non-specialists, and must carry one of the following subheadings:
'*Synthesis and applications'* for articles that identify recommendations for management practices.
'*Policy implications'* for articles that are less directly tied to on-the-ground management and include discussion on conservation implications or links to policy.
Keywords
A list in alphabetical order not exceeding eight words or short phrases. More **advice on selecting good keywords can be found here**.
Introduction
This should state the reason for doing the work, the nature of the hypothesis or hypotheses under consideration, and should outline the essential background.
Materials and methods
Standard reporting guidelines should be followed where appropriate (examples include **ROSES reporting guidelines for evidence synthesis** and a checklist compiled by *Ecology Letters* for **reporting standards in experimental studies**). All data, program code, methods and research materials should be appropriately cited, see Reference section below for examples. Where specific equipment and materials are named, the manufacturer's details (name, city and country) should be given so that readers can trace specifications by contacting the manufacturer. Where commercially available software has been used, details of the supplier should
be given in brackets or the reference given in full in the reference list. Do not describe or refer to commonplace statistical tests in this section but allude to them briefly in Results.
Results
State the results and draw attention in the text to important details shown in tables and _gures.
Discussion
This should point out the signi_cance of the results in relation to the reasons for doing the work, and place them in the context of other work.
Conclusions (optional)
Authors' contributions
All submissions with more than one author must include an Author Contributions statement. All persons listed as authors on a paper are expected to meet ALL of the following criteria for authorship:
substantial contributions to conception and design, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, or drafting the article or revising it critically for important intellectual content;
_nal approval of the version to be published;
01/11/2019 Journal of Applied Ecology
https://besjournals.onlinelibrary.wiley.com/hub/journal/13652664/about/author-guidelines 5/16
agreement to be accountable for the aspects of the work that they conducted and ensuring that questions related to the accuracy or integrity of any part of their work are appropriately investigated and resolved.
Acquisition of funding, provision of facilities, or supervising the research group of authors without additional contribution are not usually su□cient justi□cations for authorship. The statement should include an

explanation of the contribution of each author. We suggest the following format for the Author Contributions statement:

AB and CD conceived the ideas and designed methodology; CD and EF collected the data; EF and GH analysed the
data; AB and CD led the writing of the manuscript. All authors contributed critically to the drafts and gave _nal approval for publication.

Acknowledgements (optional)

A brief statement acknowledging collaborators and research assistants who do not meet the criteria for authorship described above, or acknowledging funding sources, providing relevant permit numbers (including institutional animal use permits), or giving recognition to nature reserves or other organizations that made the work possible.

Data availability statement

To enable readers to locate archived data from papers, we require that authors list the database and the respective accession numbers or DOIs for all data from the manuscript that has been made publicly available. For example, “Data available from the Dryad Digital Repository http://dx.doi.org/10.5061/dryad.41qh7 (Kiere & Drummond 2016).”

When a DOI is available for the data, the full data citation should also be given in the reference list. See below.

Please see our **Editorial Policies** page for further information.

References

In-text citations should follow the Harvard style whereby the author's last name and the year of publication for the source should appear in the text, for example, (Jones, 1998). The complete reference list should appear alphabetically by name at the end of the paper. Please note that a DOI should be provided for all references where available.

You will not be asked to reformat references during submission or peer review however, a sample of the most common entries in our reference lists appears below.

Text Citations:

One author: Gabriel (2000) and (Gabriel, 2000)

Two authors: (Mathes & Severa, 2004) and Mathes and Severa (2004)

Three to ve authors (rst occurrence): Waterman, Roman, and Rock (1993) and (Waterman, Roman, & Rock 1993)

Six or more authors: Smith et al. (1999) and (Smith et al., 1999)

Personal communication citations are not included in the reference list. Cite personal communications in text only. Give the initials as well as the surname of the communicator, and provide as exact a date as possible.

References should be cited as 'in press' only if the paper has been accepted for publication. Work not yet submitted for publication or under review should be cited as 'unpublished data', with the author's initials and surname given; such work should not be included in the Reference section. Any paper cited as 'in press' or under review elsewhere must be uploaded as part of the manuscript submission as a _le 'not for review' so that it can be seen by the editors and, if necessary, made available to the referees.

In Reference List:

Journal article

Example of reference with 2 to 7 authors

Beers, S. R. , & De Bellis, M. D. (2002). Neuropsychological function in children with maltreatment-related posttraumatic stress disorder. The American Journal of Psychiatry, 159, 483–486. doi:10.1176/appi.ajp.159.3.483

Ramus, F., Rosen, S., Dakin, S. C., Day, B. L., Castellote, J. M., White, S., & Frith, U. (2003). Theories of developmental dyslexia: Insights from a multiple case study of dyslexic adults. Brain, 126(4), 841–865. doi: 10.1093/brain/awg076

Example of reference with more than 7 authors

Rutter, M., Caspi, A., Fergusson, D., Horwood, L. J., Goodman, R., Maughan, B., … Carroll, J. (2004). Sex di□erences in developmental reading disability: New _ndings from 4 epidemiological studies. Journal of the American Medical Association, 291(16), 2007–2012. doi: 10.1001/jama.291.16.2007

Book edition

Bradley-Johnson, S. (1994). Psychoeducational assessment of students who are visually impaired or blind: Infancy through high school (2nd ed.). Austin, TX: Pro-ed.

Edited book

Hawkley, L. C., Preacher, K. J., & Cacioppo, J. T. (2007). Multilevel modeling of social interactions and mood in

lonely and socially connected individuals: The MacArthur social neuroscience studies. In A. D. Ong & M. Van Dulmen (Eds.), *Oxford handbook of methods in positive psychology* (pp. 559–575). New York, NY: Oxford University

Press.

Data sets

For any data with a unique identi_er the format should be as follows:

Prugh, L. & Golden, C. (2013). Data from: Does moonlight increase predation risk? Meta-analysis reveals divergent responses of nocturnal mammals to lunar cycles. *Dryad Digital Repository*, http://dx.doi.org/105061/dryad.tm723.

Olden, J. (2015). Integrating landscape connectivity and invasion vulnerability to guide o□ensive and defensive invasive species management. *_gshare*. https://dx.doi.org/10.6084/m9._gshare.1285847.v2

Citations from web pages:

01/11/2019 Journal of Applied Ecology

https://besjournals.onlinelibrary.wiley.com/hub/journal/13652664/about/author-guidelines 7/16

Authors may sometimes wish to cite information available from the internet in similar ways to the citation of published literature. In using this option, authors are asked to ensure that:

fully authenticated addresses are included in the reference list, along with titles, years and authors of the sources being cited, and the most recent date the site was accessed;

the sites or information sources have su□cient longevity and ease of access for others to follow up the citation;

the information is of a scienti□c quality at least equal to that of peer-reviewed information available in

learned scienti c journals;
hard literature sources are used in preference where they are available.
It is likely that o cial web sites from organisations such as learned societies, government bodies or reputable NGOs will most often satisfy quality criteria.

Data sources (optional)

Authors of submissions that use data from multiple published sources (e.g. if the paper describes a metaanalysis) are encouraged to cite these data sources in the main text of the manuscript. This ensures that these references are fully indexed and their authors are given proper citation credit.

Data sources can be cited in the “Materials and methods” or in the “Data availability statement” sections. If a large number of data sources are used, instead of citing the sources individually, a separate list should be provided after the literature reference list under the heading “Data sources”. The Material and methods section should then refer to this section, i.e. “A list of data sources used in the study are provided in the Data sources section.”

Data from articles published in journals or data with a DOI should follow the normal journal citation format. Citation of datasets without a DOI is permitted, provided the data repository meets the standards set out in our Data Archiving policy. They should be formatted as above but should provide the permanent repository link and accession number for the data.

Figures and tables

Figures, including photographs, should be referred to in the article text as Fig. 1, Figs 2–4. References to tables should not be abbreviated i.e. Table 1. All lettering and symbols must be clear and easy to read. Legends should provide enough details for the gure or table to be understood without reference to the main text. Information (e.g. keys) appearing in the gure should not be duplicated in the legend. Figures and Tables should be presented in the manuscript le with their legends and may be either embedded in a relevant position in the main text or placed at the end of the document. Full instructions on preparing your gures are available **here**.

Graphical abstract

A graphical abstract must be uploaded with the manuscript at Revision stage. A graphical abstract is a highresolution,
eye-catching image (JPEG, GIF or TIFF) with a caption describing the image and its relevance to the study. If the manuscript is accecpted, the graphical abstract will be used in the journal's table of contents, to promote the article, and will be considered for the journal cover. Please ensure you have permission from the owner of the image and any people featured before uploading your graphical abstract.

Supporting Information (optional)

Essential supporting information can be published in the online version of the article. Instructions for the **preparation of Supporting Information are given here**. Note, however, that the BES does not allow data sets to be uploaded as Supporting Information. All relevant data must be archived in accordance with the BES data archiving policy.

General style points for manuscript preparation

Give Latin names in full at first mention in the main text. Subsequently, the genus name may be abbreviated, except at the beginning of a sentence. If there are many species, cite a Flora or check-list which may be consulted for authorities instead of listing them in the text. Latin names following common names should not be separated by a comma or brackets.

Authors should use the International System of Units (S.I., Système International d'Unités; see Quantities, Units and Symbols, 2nd edn (1975) The Royal Society, London). If the paper contains many symbols, they should be defined as early in the text as possible, or within the Materials and methods section. Journal style for time units are: s, min, h, days, weeks, months, years. Use 'L' for litre not 'l' to avoid confusion with 'one'. Use the negative index for units, e.g. number of insects g dry wt (also note there is no period for wt). Probability values should be denoted as *P*.

Mathematical expressions should be carefully represented. Wherever possible, mathematical equations and symbols should be typed in-line by keyboard entry (using Symbol font for Greek characters, and superscript options where applicable). Make sure that there is no confusion between similar characters like l ('ell') and 1 ('one'). Ensure that expressions are spaced as they should appear. If there are several equations they should be identified by an equation number (i.e. 'eqn 1' after the equation, and cited in the text as 'equation 1').

Numbers from one to nine should be spelled out except when used with units, e.g. two eyes but 10 stomata; 5 °C, 3 years and 5 kg. Do not use excessive numbers of digits when writing a decimal number to represent the mean of a set of measurements. The level of significance implied by numbers based on experimental measurements should reflect, and not exceed, their precision; only rarely can more than 3 figures be justified.

Back to top

Manuscript submission

The journal has a **fully web-based system** for the submission and review of manuscripts.

All correspondence should be routed via the **Assistant Editor**.

During submission, authors will be asked to confirm that:

The work as submitted has not been published or accepted for publication, nor is being considered for publication elsewhere, either in whole or substantial part.

All authors and relevant institutions have read the submitted version of the manuscript and approve its submission.

All persons entitled to authorship have been so included.

The work is original and all necessary acknowledgements have been made.

The work conforms to the legal requirements of the country in which it was carried out, including those relating to conservation and welfare, and to the journal's policy on these matters.

All co-authors will receive confirmation of submission.

-1

Covering letters are optional and should be used to provide additional information not present in the manuscript which is relevant for the editorial office or editors.

Basic guidelines for uploading a LaTeX formatted manuscript to ScholarOne:

For reviewing purposes please upload a single PDF that you have generated from your own source files.

Please use the file designation “Main Document”.
Please upload your LaTeX and EPS source files, designating than as files ‘not for review’. These will be used for typesetting purposes and must be uploaded with each version of your paper, i.e. original version and all revisions. A single .tar or .zip file containing all of your source files and a readme file should be uploaded. If you have used a .bib file to generate your bibliography in LaTeX please do include this in your .tar/.zip archive along with the .bbl and .tex files; this will aid the typesetting process.
Note Regarding pdfTeX: Please do not use pdfTeX to create your PDF. We have found that PDFs created using pdfTeX often fail. The latest version of pdfTeX in not currently supported by ScholarOne. If you have used pdfTeX please also upload a PS file.

Back to top

Editorial process

The journal operates a single-blind confidential peer review process. Author names are not concealed. Editors and reviewers are expected to handle the manuscripts confidentially and must not disclose any details to anyone outside of the review process. Reviewers also have the right to confidentiality and their names are not revealed to authors unless they choose to sign their review. Peer review comments should remain confidential even after a manuscript receives a final decision. Manuscripts are normally reviewed by two independent experts in the relevant area. All correspondence between an author, editor, and peer reviewer should remain in confidence unless explicit consent has been given by all parties, including the journal, or unless there are exceptional ethical or legal circumstances that require identities or details of the correspondence to be revealed. Reviewers are acknowledged through a list of contributing reviewers published each year on the journal website. Reviewers are welcome to claim reviews for the journal on third party sites (such as Publons), but review comments and details of specific papers should not be published.

Types of decisions

Immediate reject

After submission, all papers undergo a pre-review assessment by members of the editorial team based on the following criteria:

1. Does the paper have an explicitly applied focus with clear application to the management of natural systems?
2. Does the paper contain sufficient ecological science for *Journal of Applied Ecology*?
3. Is the scope of the paper broad rather than narrow with the potential to make a substantial advance in the development of applied ecology, and/or does it provide novel methodological insight?
4. Is the subject area covered by the paper topical and novel, and hence potentially of interest to a wide readership?
5. Are the design, methodology, data quality and analysis of a standard appropriate for peer review by the journal?
6. Does the paper conform to journal standards with respect to length, format and language?

01/11/2019 Journal of Applied Ecology
https://besjournals.onlinelibrary.wiley.com/hub/journal/13652664/about/author-guidelines 10/16

Up to 50% of papers submitted to the journal will be rejected without review because they fail on one or more of these criteria. In some cases, authors will be invited to resubmit their paper once the problems have been addressed. The aim of pre-review is to identify papers that have the potential to make novel, interesting and significant contributions of direct relevance to environmental management. We aim to aid authors by identifying papers that do not have the potential we are looking for, and by returning these papers as quickly as possible so that the publication process will not be delayed. Rejecting papers at pre-review that are unlikely to make it through the peer review process ultimately saves everyone time and reduces the burden on our reviewer community and editorial system.

If a paper is not rejected at the pre-review stage it goes forward for peer-review. Typically, each paper is reviewed by two independent reviewers and an assessment is made by one of the journal's associate editors. The final decision is taken by one of the senior editors based on the information gained through the peer review process.

Reject

Following peer review, the paper is judged not to be acceptable for publication in the journal and resubmission is not possible.

Resubmit

The submitted version of the paper is not acceptable but the authors are offered the opportunity to resubmit their paper as a new submission. Concerns will remain regarding the suitability of the paper for the journal unless the editors are convinced by the authors that their new paper fits the scope and standards of the journal. Resubmissions should be returned within 6 months of receiving our decision letter.

Major Revision

The paper requires major changes and needs to go through the review process again, with no guarantee of acceptance. Major revisions should be returned within 90 days of receiving our decision le_er.

Minor Revision

The paper requires minor changes. Further review is occasionally required. There is no guarantee of acceptance. Minor revisions should be returned within 30 days of receiving our decision le_er.

Final Accept

The paper is acceptable for publication, subject to conditions that need to be addressed in producing a final version of the manuscript. These may include sub-editing changes and minor amendment to ensure the paper fully matches our criteria. After final checking in the editorial office, acceptance is confirmed and the paper is forwarded to the publishers for publication.

Option to cascade to Ecology and Evolution

Rejected manuscripts may be offered the option of having the paper, along with any reviews, transferred for consideration by the Editors of ***Ecology and Evolution***. More details are provided on the **Editorial Policies** page.

Appeals

Each submission is considered carefully at the first assessment and decisions to reject a manuscript are not taken lightly. However, authors wishing to appeal a decision should outline their reasons and provide general justification for the appeal in the form of a one-page document. Please do not send a point-by-point rebuttal as this will only be required if your appeal is successful and you are invited to submit a revised manuscript. Please send your appeal to the **Editorial O_ce**, who will coordinate the process. The editorial team will consider the appeal, reply to the authors and take any appropriate action.

Back to top

Process after acceptance

Authors of accepted papers are encouraged to submit photos for the journal cover. Please send your photos to the Assistant Editor.

As well as promoting your article through our own resources, we encourage authors to take a role in actively promoting their article. We provide **suggestions for activities and guidelines here**. Please inform the **Assistant Editor** if you are planning a press release for your article.

Accepted articles

After an article has been accepted for publication, it will be uploaded online within ~2 working days, BEFORE copyediting, typesetting and proo_ng (the article will be assigned its DOI (digital object identi_er) at this stage, and so can be read and cited as normal). Any _nal, minor corrections can still be made to the article at the following proo_ng stage.

Author services

Upon acceptance, authors will receive an e-mail from Wiley's 'Author Services' with a unique link that enables them to register and track their article through the various stages of the production process. Visit **Wiley Author Services** for more details.

Licence to publish

Authors of accepted manuscripts will be required to grant Wiley an exclusive licence to publish the article on behalf of the British Ecological Society. Signing an Exclusive Licence Agreement (ELA) is a condition of publication and papers will not be published until a signed form is received. (Papers subject to government or Crown copyright are exempt from this requirement.) Once a paper is accepted, the corresponding author will receive an email from Wiley prompting them to login to Author Services, where, via the **Wiley Author Licensing Service** (WALS), they will be able to complete the licence agreement on behalf of all co-authors. Please note that the article may appear on Accepted articles (see above) before the licence agreement is completed. The terms and conditions of the ELA can be previewed in the samples associated with the Copyright FAQs **here**. Do not complete this PDF until you are prompted to do so by Author Services. Please read the licence form carefully before signing: conditions are changed from time to time and may not be the same as the last time you completed one of these forms.

Funder arrangements: A number of funders, including Research Councils UK (RCUK), the NIH and Wellcome Trust, require deposit of the accepted (post-peer-reviewed) version of articles that they fund if these are not already published via an open access route. The BES journals are all compliant with these mandates and full details of the arrangements can be found **here**.

Please note that signature of the Exclusive Licence Agreement does not a□ect ownership of copyright for the material. The copyright statement for all authors will read:

© [date] The Author(s).

Journal compilation © [date] British Ecological Society.

Open access option

OnlineOpen is available to authors who wish to make their article available to non-subscribers on publication, or whose funding agency requires grantees to archive the _nal version of their article. With OnlineOpen, the author, the author's funding agency, or the author's institution pays a fee to ensure that the article is made available to non-subscribers upon publication via Wiley Online Library, as well as deposited in the funding agency's preferred archive. The charge for OnlineOpen publication is $3,000 (discounted to $2,250 for papers where the _rst or corresponding author is a current member of the **British Ecological Society**). See the full list of terms and conditions **here**.

Following acceptance, any authors wishing to designate their paper OnlineOpen will be given the option of signing a range of di erent Creative Commons licences, depending on author choice and funder mandate. Prior to acceptance there is no requirement to inform the journal that you intend to publish your paper OnlineOpen.

Proofs

The corresponding author will receive an e-mail alert containing a link to a web address from where the proof can checked and comments provided online.

Early View

Early View articles are complete, full-text articles published online in advance of their publication in an issue. No further changes to your article are possible from this point. The Early View article is fully citable and carries an online publication date and DOI for citations.

O_prints

A PDF o print is available to authors via an automated system integrated with **Wiley Author Services**. Authors will be directed to retrieve the _nal PDF _le of their article online. A copy of the Publisher's Terms and Conditions for the use of the PDF _le will accompany the PDF o print and the _le can only be distributed in accordance with these requirements